MARIA LACERDA de MOURA

mulher é uma enerada

AÇÃO BRASILEIRA
EDITORA
RIO DE JANEIRO

"A Mulher é uma Degenerada"

MARIA LACERDA DE MOURA

"A Mulher é uma Degenerada"

"Honni soit qui mal y pense"

3.ª Edição

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA EDITORA
Rua Lavradio, 160 1932 Rio de Janeiro

Degenerada, é a avó torta, senhor Bombarda, porque a direita já é morta!

DA AUTORA:

EM TORNO DA EDUCAÇÃO — 1918 — exgotado.
RENOVAÇÃO — 1919 — exgotado.
A FRATERNIDADE E A ESCOLA — 1922 (conferencia) exgotado.
A MULHER MODERNA E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE ATUAL E NA FORMAÇÃO DA CIVILIZAÇÃO FUTURA — 1923 — conferencia — exgotado.
A MULHER E A MAÇONARIA — conferencia — exgotado.
A MULHER E' UMA DEGENERADA — 1924 — exgotado.
A MULHER E' UMA DEGENERADA — 1925 — exgotado.
LA MUJER ES UNA DEGENERADA? — 1925 — Edição de Buenos-Aires, não revista pela autora.
LIÇÕES DE PEDAGOGIA — (volume I) — 1925 — exgotado.
RELIGIÃO DO AMOR E DA BELEZA — 1926 — exgotado.
RELIGIÃO DO AMOR E DA BELEZA — 2.ª edição — 1929.
DE AMUNDSEN A DEL PRETE — 1928.
CLERO E ESTADO — conferencia — 1931.
CIVILIZAÇÃO — TRONCO DE ESCRAVOS — 1931.

NO PRÉLO:

CLERO E FASCISMO — conferencia.
A MULHER E' UMA DEGENERADA — 3.ª edição.
AMAI E... NÃO VOS MULTIPLIQUEIS.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO E NO IDEALISMO DE FERRER, O MARTIR DO ENSINO LEIGO — conferencia.

A SAÍR:

HAN RYNER E O AMOR PLURAL.
A GRANDE ALMA — esboço da filosofia pratica de Gandhi.

EM PREPARO:

FARIAS BRITO — METAFISICO LIVRE.
O INDIVIDUALISMO NEO-ESTOICO DE HAN RYNER.
GUERRA A' GUERRA!
PSICOLOGIA PEDAGOGICA —(1.º e 2.º volumes de Lições de Pedagogia).
KRISHNAMURTI E HAN RYNER.
O PROBLEMA DO AMOR VISTO PELA MULHER: George Sand, Isadora Duncan, Alexandra Kollontai e Federica Montseny.

A CARLOS MOURA

A primeira e a segunda edição deste livro te são dedicadas, meu grande amigo. Tambem a terceira. As condições de nossa vida conjugal modificaram-se totalmente. Somos hoje apenas dois grandes e verdadeiros amigos. Somos apenas dois bons irmãos, absolutamente solidarios em todas as contingencias da existencia trabalhosa e cheia de surpresas, para as quaes nem sempre estivemos preparados.

Entretanto somos hoje mais amigos que hontem. A tua dedicação para comigo é notabilissima e muita vez me tem comovido profundamente.

Quero apresenta-la ao meu publico, como uma homenagem do meu coração ao teu coração generoso e forte, á tua alma estoica.

Que exemplo o teu, meu nobre amigo!

Esse é o meu verbo

de

Fraternidade

Esse é o meu verbo de Fraternidade

Toda gente sabe avaliar o poder, a influencia benefica exercida por uma mulher pura e de talento, num circulo proporcional ao seu exemplo, aos seus predicados.

Alargar ainda mais essa influencia, esparzir centelhas dentro de outros corações para a alegria de viver a "vida intensa" e util e deixar, por aonde passar, um traço de luz a iluminar outras sendas e outros corações, é a tarefa desses espiritos de eleição.

Quem sente a Dôr Universal, deseja extravazar a alegria intima de fazer algo em pról desse sonho do bem pelo amor do bem, idealizando mundo melhor, vida mais pura, sociedade menos egoista e mais equitativa.

Fazer educadoras concientes desse sacerdocio, renasce-las de si mesmas, revive-las num sonho maior, quasi inaccessivel — seria trazer o céo á terra num alvorecer de outros sonhos para o amanhecer de novos ideaes.

Como conseguir educar essas futuras mães espirituais, se tudo é preconceito na sociedade atual, se tudo é repetição de principios já envelhecidos pela ação do tempo, pela evolução implacavel na destruição de tradições empiricas, na substituição de formulas, carregadas pelo vulgo como cadaveres ancestraes?

Como educa-las?

Quantas cousas repetem as mãis e as professoras — inconcientes de que servem de esteios fortes na conservação da propria escravidão!

E' preciso abrir os olhos da mulher, embora mesmo ela nos queira mal por isso, vendo em nós, intelectuaes, talvez, perigosas concorrentes...

Generosa, confiante, ela se deixa levar pelo mais forte, e "a razão do mais forte é "ainda" a que predomina"...

Diz bem Henriette Roland-Holst: "A democracia burguesa realizou, ou está em vias de realizar a igualdade politica e juridica dos dois sexos: porém ela não poude acabar ainda com a escravidão domestica da mulher, para a qual vae cerrando os grandes horizontes, perpetuando nela as idéas estreitas, as tradições seculares e mantendo o seu estado de inferioridade, "vis-a-vis" do homem, e entravando o livre desenvolvimento das suas faculdades". ("L'Humanité" — 10 abril — 1921).

De que vale a igualdade de direitos juridicos e politicos para meia duzia de privilegiadas, tiradas da propria casta dominante, si a maioria feminina continúa vegetando na miseria da escravidão milenar?

E' preciso sonhar mais alto ainda e abranger todo o mundo feminino no mesmo laço de igualdade social, no mesmo beijo de solidariedade humana, no mesmo anseio para a Fraternidade Universal.

Enquanto houver uma só pária, enquanto houver uma mulher sacrificada, enquanto houver crianças famintas, mulheres escravas do salario — nós, idealistas, não temos senão o dever de pensar, de sonhar, de agir para o advento de outra sociedade, em busca de outros sonhos para a vida maior.

Tantas vozes generosas na aridez das sementeiras,

como lenitivo á dôr universal! Essas vozes germinarão em novos rebentos, alimentarão os embriões de outras fórmas sociaes, quiçá distribuidoras de mais justiça.

Trata-se, não da filantropia de um dia, sim da renovação social para uma sociedade donde se excluirá a caridade humilhante — que a solidariedade entre irmãos afasta o gesto de proteção.

Sem arrancar a alma feminina desse sectarismo ferenho que faz dela um balão cativo, oscilando apenas aos vae-vens das opiniões alheias, sem educa-la para a vida, sem fazer dela criatura conciente, em vez de joguete das forças do passado reacionario — impossivel pensar na sociedade nova.

A escravidão feminina atravessou todas as gerações, repercutiu em todas as civilizações, percorreu as cidades antigas e modernas: — eis a razão por que antropologistas nos consideram como não tendo representado papel algum na evolução social. Se o representámos foi por intuição, inconcientemente, muito longe estivemos sempre da nossa missão social.

A historia regista maior numero de mulheres fatais aos destinos dos povos, do que as capazes de alevantar os reinos e as nações num ideal conciente.

As outras, as heroinas, as estoicas, conservaram o seu anonimato, e muito mais teriam contribuido para a elevação moral da sociedade, si o preconceito, a escravidão, os codigos e a timidez ancestral, o adinamismo, o egoismo masculino não as privassem de agir, de trabalhar desassombradamente. O medo, a resignação passiva, a subserviencia de escrava foram sempre as armas do seu escudo. E com esse escudo quem já venceu na vida?

A causa da mulher é como a causa das párias de todas as civilizações: é causa internacional.

Vencerá quando o odio de raça, de preconceito, de superstições nacionalistas ruir por terra com o estrondo

das derrocadas, a golpes de audacia dos camartelos fecundos, avassaladores e fortes...

O trabalho feminino tem sido, até aqui, todo dispersivo: a propria beneficiencia tem esse carater.

E a solução não é a caridade humilhante ou a filantropia, mesma a mais altruista, e sim a **evolução, o desenvolvimento do cerebro feminino** para a compreensão do papel individual á mulher destinado na multiplicação do bem-estar.

A religião não solucionou o problema. A politica muito menos. As guerras mentiram-nos barbaramente; a beneficencia é uma gota d'agua no oceano da vida, no vacuo imenso das dôres moraes, das miserias fisicas.

Falta, portanto, a larga compreensão das quaestões sociaes para solução mais alta.

E' necessario empunhar o archote do incendio formidavel, destruir as velharias inuteis, extirpar do inconcien coletivo a influencia ancestral dos prejuizos, substitui-los por habitos novos e enriquecidos de experiencias, como é preciso empunhar o estandarte da Paz, pregando a dedicação nos momentos decisivos, no virar das paginas do inexoravel livro das causalidades...

Passou o tempo da beneficencia caridosa.

A mulher precisa aprender mais, para agir melhor.

A equidade está acima da caridade.

Não podemos passar por uma mulher do povo, quasi selvagem na sua ignorancia, sem lhe lançar um olhar de fraternidade, clamando a incuria, protestando contra o egoismo dos povos, das nações.

E a iniquidade social é chaga aberta dentro do seio imenso da Terra.

E enquanto na Terra houver um só escravo, não temos o direito de descansar os sonhos de equidade.

Todos os oprimidos nasceram de ventres femininos, sufocados os corações num lampejo de dôres e bençãos.

Para cada criança surgida na sociedade temos um dever a cumprir.

E a criatura nasce com direito á luz da vida, á aurora do pensamento, ao beijo do amor.

Cada coração feminino deve ser uma "crèche" imensa, para conter a Humanidade. E, para agasalhar todos os ventres fecundos — cada alma de mulher deve ser uma infinita maternidade.

A Terra arde num braseiro... E' preciso um "vendaval de esperanças" e um "latego de sonhos" para varrer das conciencias os vendilhões da fraternidade.

Toda a Humanidade passa pelo berço, a quem embala o berço, quem canta as primeiras cantigas de adormecer, quem acorda as crianças para os arrebóes das primeiras alvoradas da alma — é a mulher.

— Quem devassa o coração do adolescente e faz lá dentro nascer a angustia ou a alegria de amar — é a mulher. —

— Quem acompanha de mais perto o homem na idade viril, levando-o aos páramos iluminados do sonho ou aos abismos do vicio e da degradação, ou ainda quem o póde adormecer na indiferença da mediocridade — é a mulher. —

E' preciso, pois, eleva-la a alturas inconcebiveis, dar-lhe coragem, estimula-la ante a responsabilidade dessa missão de Beleza, missão regeneradora; fazer dela o novo Evangelho da Redenção, pronta para o sacrificio de si mesma, em busca de novas esperanças, para conforto, para força moral dessas coortes de idealistas da "Cidade Futura"...

Paz, Beleza e Bem-estar para todos deve ser a nossa divisa.

Esse é o meu verbo de Fraternidade.

"A Mulher

é uma

Degenerada"

— E' uma série de reflexões, e, como não tenho a autoridade do cientista senão as minhas leituras e as observações de cada dia — preciso apoiar-me nos cientistas.

Não roubo: não faço como aqueles que não citam porquanto copiam... Não sigo o exemplo numeroso dos tais cientistas que nos dão como se fossem de primeira mão — teses muitissimo nossas conhecidas. Reivindico os meus direitos: o que é meu — é muito meu. —

"A MULHER E' UMA DEGENERADA"

Miguel Bombarda, o conhecido psiquiatra, em o livro *"A Epilepsia e as pseudo epilepsias"*, lançou sobre a mulher este anatema: *"A mulher é uma degenerada"*.

E considera "ridiculo" qualquer esforço "em pról da independencia da mulher e da sua elevação até o homem".

"O mal não seria grande, diz ele, si apenas se tratasse de algumas dezenas de degeneradas mais carregadas, que assim esterilizadas, inutilizariam um elemento de degenerecencia da especie". "Mas, a propaganda, como as necessidades da existencia, arrasta cada vez, maior numero de mulheres; mais um elemento de desfalque na população, porque, pela maior parte se esterilizam, e, o que é piór, mais um elemento para que se ateie o incendio da degenerecencia; os excessos e as fadigas intelectuaes como que vêm dobrar o papel do homem na sua

ação degeneradora. "E' muito do interesse das raças e da sua pureza combater a todo transe a invasão das sociedades por esses modernos barbaros, do homem tão queridos. "E' necessario uma contra propaganda, como uma defêsa das posições tomadas. "Toda tolerancia neste campo é um erro que os nossos filhos terão de pagar".

Estudaremos por partes a teoria de Bombarda, teoria aceita por uma facção consideravel da sociedade, combate-la-emos com as forças de que dispomos — haurida da propria ciencia de que se fez apostolo um representante direto do anti-feminismo.

Considera "ridiculo" qualquer esforço em pról da elevação da mulher até o homem. De que elevação se trata?... O que se vê hoje, é uma mediocridade alarmante por parte do "sexo alto"; nem um vislumbre de mentalidade, cousa alguma que provoque desejo de imitação. Pelo contrario. E si a mentalidade masculina normal, comum, tivesse algo de conciente, certamente a mulher não estaria tão ignorante, tão atrasada. Pelo lado moral?... creio bem que não é disso que trata o sr. Bombarda. Demais, é muito mediocre o anseio de ser igual ao homem... de reivindicar os seus direitos,

dentro desta organização social de escravos e maquinas a serviço da mediocracia e do industrialismo. Vamos muito mais longe.

Ainda discutindo com a inteligencia, tenho ouvido homens de valor real, convictos de que a mulher (pelo menos a mulher brasileira) é sempre mais inteligente que o homem brasileiro. E ainda que nunca tivesse ouvido essa opinião insuspeita — estou de ha muito convencidissima, pelas minhas observações, de que a mulher brasileira é muitissimo mais inteligente que o homem brasileiro. O que ela é é comodista... tira partido da sua situação, emprega a astucia, a unica arma que lhe deixaram para a defêsa propria. E' preguiçosa, instala-se como póde: quando se trata de cortar o cabelo "*ã la Garçonne*", não como medida higienica, porém, em obediencia a um preceito da moda, quando se trata de se mascarar e ir com o marido aos *cabarets* elegantes, quando é hora de tomar "champagne" nos "reveillon" dos Hoteis *chics* e ser "camarada" nas "pandegas" de concursos de pernas..., quando se trata de saír só — aí ela quer ser independente, *feminista,* livre, mas, si é preciso lutar pela vida, arranjar um emprego para ganhar o sustento, ou sacrificar a moda ou os seus caprichos,

então ela se encosta a uma muleta, prefere ser *protegida*... E harmonísa tudo: é independente quando lhe convem, é "submissa e finge ternura", quando julga necessario. E as da "alta sociedade" vivem entre "ele e o outro", distribuindo caricias e pondo em jogo todas as suas "virtudes" de dedicação, de "sensibilidade"... E esses homens de quem nos sentimos "invejosas" e cuja mentalidade nunca poderiamos atingir..., eles tambem sabem harmonizar todas essas situações, embora aos tapas, entre taças de "champagne" ou nos "cabarets", acompanhados ou não das suas sempre "virtuosas consortes".

Degenerecencia

Bombarda fala tanto em degenerecencia, mas, quem se degenéra ou quem mais degenera a descendencia: a meia duzia de feministas modernissimas (isso é cousa de outro dia) ou os milhões de homens que usam e abusam do alcool, da morfina, da cocaina, do ópio, e de vicios inconfessaveis?

O feminismo nasceu hontem, criado pelas necessidades de defêsa dentro da sociedade capitalista e, é de hoje que as sociedades se vêm degenerando?

Em Roma ainda não havia feminismo e porque se corromperam e se degeneraram as civilizações romanas? Porque?

E a sifilis? não foi inventada pelo feminismo nem nos tempos modernos das reivindicações femininas e os inumeros cerebros masculinos por ela atacados serão de tal *altura* que valha a pena procurar alcançar?

E esses homens gosadores falam de excessos e fadigas intelectuaes — ou antes: de excessos e fadigas de outro genero e as quaes degeneram mais rapidamente?

Si o excesso é sempre prejudicial, convenhamos que os trabalhos intelectuaes — si por um lado trazem fadiga ao organismo, por outro — exaltam as energias latentes, e, daí nos veem forças nóvas, restauradoras, que não se põem em ação senão quando ha vida interior, e, estão adormecidas si os excessos são provenientes dos bailes, dos divertimentos comuns, dos *cabarets*, das sensações do jogo, ou de quaesquer visceras.

Esterilidade

Ainda mais: falam só na esterilidade feminina, no entanto a medicina discorre sobre a esterilidade

masculina. Ha mulheres que só teem filhos no segundo matrimonio. Mas, convencionou-se que umas tantas cousas são naturais para a mulher e deprimentes para o homem...

E daí uma serie de absurdos e prejuizos acobertados não só pelo homem mas até protegidos pela "inocencia ou pela submissão e inconciencia da mulher". E o assunto é desviado como improprio, descomodo, mesmo porque os homens se "encrespam" e se sentem ofendidos na sua dignidade...

Bombarda considera a instrução feminina, a emancipação da mulher como poderosa força degeneradora, como elemento de esterilidade. idiota

Comecemos pelo meu caso uma vez que me chamaram *leader* da emancipação feminina no Brazil.

De fato e infelizmente não tenho filhos, mas, minha mãe *que não estudou* teve apenas duas filhas.

Quanto a mim, casei-me aos 17 anos: antes, estudéi o que toda gente sabe para não ficar analfabeta. As minhas colegas da Escola Normal de Barbacena estão por aí abarrotadas de filhos, — tipos autenticos de criadeiras, de mães de familia; minha irmã teve 5 e 3 prematuros.

Toda essa desinteressante exposição tem por fim provar que não foi a instrução primaria, o diploma de normalista que me fez esteril, está claro.

Casada, durante 10 anos levei a vida que toda recem-casada leva: — bordando, cosendo, pintando ornamentos de casa, tocando piano, passeando, conversando inutilmente, dormindo bem e comendo melhor, lendo romancinhos, gosando saúde relativa e — sem ter filhos.

Ha apenas 10 anos (1924) que leio sériamente e dentro desse periodo data (de 6 anos para cá) a minha vida de escritora, de propagandista da emancipação feminina.

Podemos atribuir a essa atividade de hoje a minha esterilidade de ha anos atrás? Isso seria mais do que infantilidade, seria má fé.

E porque me não vieram os filhos antes de me dedicar a uma vida mais conciente e mais util?

A mulher hotentote, dizem antropologistas, em média tem apenas 3 filhos ou 4. De sorte que é comum ela ter 1, 2, ou nenhum. Será a extraordinaria vida de pensamento (!) da hotentote que lhe vae provocando a esterilidade?

Em ordem inversa: a mulher alemã é muito fecunda e é instruida.

As causas são outras, e o piór cégo é aquele que não quer vêr. Depois, se a mulher veio ao mundo só para dar filhos, que incoerencia é essa da natureza fazendo a esterilidade na mulher quando é cousa tão excepcional nos animaes? Não se trata de uma degenerecencia, de excessos ou de outras causas que poderiam ser evitadas ou desviadas, porquanto, a esterilidade feminina existiu em todos os tempos: na Biblia o verificamos a cada passo. Logo, não é resultado da civilização moderna com os seus desregramentos.

Mas, tudo isso tende a materializar de mais a vida. A sêde da Verdade nos faz concientes, a ansia de sonhos e de ideaes nos coloca em condições de adorar os deuses que vivem no mundo interior das nossas visões superiores.

E si o homem vôa, além do macho, até o incognoscivel, porque ha de a mulher se conservar exclusivamente, eternamente, inevitavelmente acorrentada ao papel de femea?

E' mais uma prova da brutalidade, do sensualismo, do egoismo masculino: o homem quer ir longe nas suas especulações cientificas, filosoficas, artisticas, mas, quando descer ao mundo — precisa encontrar o derivativo materializado, concreti-

zado — para a satisfação da sua natureza inferior. Assim, gósa na sua mentalidade e gosa no instinto. Para a mulher — restam apenas: a inconciencia, a fraqueza sem defesa, a maternidade com o seu cortejo de dôres e amarguras e o jugo masculino. E vae tudo muito bem. E ai daquela que protesta, ai daquela que tem coragem de dizer algo fóra das normas estabelecidas.

No minimo: leu e não assimilou, não digeriu; juntou palavras desconexas, tem desespero de causa, etc.

Por isso, comumente, me chamam de senhorita... E protésto sempre: sou casada e posso falar em nome das solteiras. Não é desespero de causa: nem sou velha, nem passei a vida em brancas nuvens, como já o supuzeram. Não trato de mim: reivindico os direitos do meu sexo, de todas as mulheres. Além de tudo, o ter filhos — não deve, não póde impedir de pensar. Não são cousas incompativeis.

Pelo contrario: é preciso até, é imprescindivel para o proprio beneficio dos individuos, considerados mesmo no seu organismo animal, que as duas ideias se harmonizem.

Chegámos á conclusão seguinte: se a hotentote

selvagem não tem mais de 4 filhos e é comumente esteril ou se tem apenas 1 ou 2 filhos, — está visto que a mulher civilizada não póde atribuir a sua esterilidade á instrução rudimentar que recebe — quando tem vontade fórte para arrostar contra a avalanche da reação anti-feminista.

O que faz a mulher civilizada esteril é a ansia de goso e a luta pela vida, é o luxo e a exibição dos salões e o comodismo dos homens e das mulheres sem mentalidade e sem conciencia, é o mercantilismo dos contrabandistas da saúde, desses medicos comerciantes e tambem libertinos, é a ansia de satisfações materiaes seja ao preço do assassinio dos proprios filhos indefesos (crime maior do que o assassinio de homens que se pódem defender); marido, mulher e medico e enfermeiros — cumplices nesses atentados de todos os instantes.

E porque a sociedade anatematiza a maternidade livre?

Quantas grandes almas femininas por este mundo afóra, desejam ardentemente o filho não desejando absolutamente o marido!... E essas, justamente, são as chamadas "emancipadas", as inteligentes, as de carater, as que se não sujeitam ao jugo do "senhor" mediocre e presunçoso, muito

abaixo delas, entretanto, sujeitar-se-iam gostosamente ao jugo da maternidade absorvente.

E' ao carater feminino que atacam, é o combate á rebeldia e á superioridade moral, á insubmissão, ao anseio de liberdade e Amôr — na mais ampla significação da palavra.

Das raças e da sua pureza

Quanto a ser do interesse das raças e da sua pureza o combater-nos — é outra ingenuidade.

Vejamos o que se póde saber a respeito da tão decantada "pureza das raças".

As teorias das raças se apoiam no indice cefalico, nas diferenças craneologicas, côr da pele, estatura, cabelos, etc., etc., sem bases justificadas porquanto tudo é falho.

O assunto merece grande expansão: não cabe nos limites de umas paginas. Sintetizaremos. Quero apenas justificar as minhas palavras de protésto á expressão de Bombarda.

"Não ha raças, ha póvos", prova-o Colajanni. A antropologia é uma "ciencia mal definida e sujeita a toda sorte de erros", diz Finot.

Comecemos por um exemplo: o indice cefalico

dos gregos modernos é de 76 a 81 "et ils ne peuvent pas fournir de grands hommes!" e os antigos gregos tinham de indice 76!

As contradições são flagrantes.

Aristoteles dizia que o homem chega a ser mais inteligente que os outros animaes porque sua cabeça tem dimensões relativamente pequenas.

Os antropologistas das "raças" querem a proporção entre a grandeza da cabeça e a grandeza da inteligencia.

Parchappe e Broca contestam que a imbecilidade e a idiotia correspondam á pequenez determinada da cabeça. Parchappe, em medidas comparadas, sobre 50 cabeças de homens de inteligencia normal encontrou 7 de dimensões inferiores ás do imbecil observado, enquanto 13 dentre eles acusavam dimensões muito pouco superiores.

Uma cabeça de mulher inteligente foi encontrada, pelo mesmo professor, com as dimensões da cabeça de um idióta!

E Parchappe é de opinião que a inteligencia póde manifestar-se normal numa cabeça de volume inferior, igual ou apenas superior ao volume das cabeças de idiotas.

Para ele, nunca a inteligencia é proporcional

ao volume da cabeça. Na coleção de imbecís de Parchappe, aquele cuja cabeça menor não tinha senão 460 milimetros de circunferencia horizontal — era o mais inteligente do grupo: era o unico que falava e conhecia o valor do dinheiro.

Sergi acha que, depois da medida do indice, tal craneo, que devia ser dolicocefalo póde ser braquicefalo e vice-versa.

E o craneo varia segundo a constituição fisica. E as deformações craneanas como estetica para alguns póvos?

Tambem se modificam as fórmas do craneo por efeito da alimentação, tanto no homem como nos animaes.

Manouvrier acha dificil fazer corresponder as variações do craneo ás variações da inteligencia, e diz: "c'est un pur égarement que de vouloir faire de la variation de l'indice céphalique une sorte de phrénologie des races, car aucun fait biologique ne la justifie". "Bien au contraire, les variations de l'indice céphalique sont des plus insignifiantes, au point de vue physiologique. Dans la brachycéphalie, le crâne gagne en largeur ce qu'il perd en longueur".

Dolicocefalos e Braquicefalos

O tipo ideal dos antropologistas das "raças" é o dolicocefalo; pois bem — esse tipo é encontrado frequentemente entre selvagens e póvos primitivos.

Finot cita cifras e mais cifras em favor desse caso. Com relação ao pêso do cerebro conclúe com um exemplo: um gato e um leão; no gato a proporção do peso do cerebro com o corpo é de 1 para 106, no leão é de 1 para 546. E o gato é então 5 vezes mais inteligente que o leão? Então daí se conclúe (mais o animal é pequeno mais vantajosa se mostra a proporção do cerebro com o corpo) — que os animaes pequenos são relativamente mais inteligentes que os animaes grandes?

Broca acha ridicula a pretenção de se querer fazer depender o gráo de inteligencia das dimensões e por consequencia das fórmas da cabeça.

Broca, Parchappe e tantos outros afirmam que o exercicio intelectual aumenta o peso e o volume do cerebro e a inteligencia por consequencia.

A essas mesmas conclusões chegaram Lacassagne, Cliquet, Ferri, Vitalis, Galton, Vann, etc.

Nystrom chegou aos mesmos resultados, isto

é, a conclusões opostas ás dos pregadores da teoria dos delicocefalos superiores.

Finot sáe das normas estabelecidas pelos antropologistas das "raças" dizendo: "La forme arrondi (brachycéphalie) présentant cet avantage qu'elle peut, dans le moindre espace contenir relativement plus de masse cérébrale, l'avenir est aux cranes larges, aux brachycéphales!"

Enquanto isso, Ammon, sabio alemão, aconselha o alcool, "o deboche", toda sorte de vicios: pôr á disposição dos *inferiores a cachaça,* o desregramento, provocar rapidamente a sua degeneregencia para fazel-os desaparecer. Os *inferiores,* para ele, são braquicefalos! E Kant, Laplace, Voltaire eram braquicefalos.

O professor Langer, austriaco, anatomista notavel, acha que a modificação da estructura craneologica não depende apenas do trabalho intelectual e sim tambem do nosso aparelho de mastigação depende a forma do craneo.

Com relação á cubagem muito se poderia citar.

Morton, nessas experiencias, tirou a conclusão de que os negros da Africa e da Oceania seriam muito superiores aos americanos.

O peso depende da estatura, da edade, do sexo. E segundo Finot: "nenhuma das teorias baseadas sobre esse fator (craneologia) póde resistir, nesse ponto de vista (peso do cerebro) á mais ligeira critica.

O mais interessante é o seguinte: "A mesure que nous veillissons, le poids de l'encéphale diminue d'une façon sensible. A partir de la quarente-cinquiême année le cerveau commence ã décroitre; ã quatre-vingt-dix ans il a perdu jusqu'ã 120 grammes chez l'homme et moins de 90 chez la femme (calculs de Broca, Topinard, etc.) Le poids de l'encéphale augmente également avec l'exercice et diminue à défaut de tout travail intellectuel".

Está aí uma lei antropologista com a qual todos os antropologistas concordam e que põe em duvida as suas proprias teorias provando que acima da materia com a qual forjam e deduzem leis e teorias, ha outras leis e outras forças desconhecidas da ciencia oficial, forças e leis e energias muito acima dessa ciencia presunçosa, desafiadoras das suas deduções levianas servindo a interesses proprios, a opiniões pessoaes e apaixonadas.

Si, á medida que envelhecemos o pêso do encefalo diminue de maneira sensivel e si a inteligencia é proporcional ao peso do encefalo — tambem a inteligencia deveria diminuir sensivelmente depois dos 45 anos no homem e, antes dessa idade, na mulher.

Isso não se dá: exemplos e exemplos ás centenas poderiam servir para o caso; limito-me ao exemplo classico — Rousseau. Depois dos 45 anos o homem produz muito e com toda a pujança da inteligencia. Alguns começam aí a sua carreira. E, quanto á mulher, é opinião do celebre anti-feminista e antropologista justamente o contrario: ela só poderá ser alguma cousa depois de entrar na velhice...

Que contradição!

A proporção da perda desse pêso do cerebro entre o homem e a mulher tambem dá margem a muita dedução interessante. E como é que o peso do encefalo, depois de certa idade, diminue "à défaut de tout travail intellectuel"?

De que vale então o peso do encefalo?

E nas experiencias ou na medida ou no peso do encefalo têm sido observadas essas leis, têm sido observadas seriamente, sem ideia preconcebida, as idades dos individuos — homens e mulheres — tem sido feito o calculo proporcional dessa perda?

Si depois dos 45 anos vae diminuindo sensivelmente e com ele, por consequencia logica, deve diminuir a innteligencia (em ordem inversa: o pêso do cerebro crescendo a inteligencia cresce) — como é que a idade de ouro do homem vae bem mais longe e como é que os intelectuaes, os sabios, os pensadores chegam a edades avançadissimas ás vezes — com todas as faculdades e sentidos vivos e penetrantes mais que o homem comum, e, produzindo ardorosamente? Está claro que aos 90 anos houve um salto formidavel de retrocésso, mas não só no cerebro, em todo o organismo. *E, em ciencia não ha exceções. A exceção é prova da existencia de uma lei desconhecida.*

Seria preciso estudassem craneos e encefalos de mediocres, de anormaes, de pensadores e artistas.

Depois disso chegariamos a conclusão satisfatoria? Certa estou de que ainda não.

Ha leis desconhecidas para nós, imbuídos de uma ciencia falha, pretenciosa.

Continuemos o nosso raciocinio:

"Les sauvages d'hier peuvent facilement devenir des civilisés demain; et, dans l'espace de cent cinquante ans, nous dira E. Réclus, le Nègre a

franchi um bon quart de la distance que le sépare des Blancs".

E Finot diz ainda: "Si nous disons *européen,* ce n'est qu'une façon de parler. Il s'agit du crâne civilisé, que si distingue du crâne des peuples non civilisé, qui si distingue du crâne des peuples non civilisation et privés de l'exercice cérébral que celle-ci impose". Si assim é, que é que impéde a mulher infantil de hoje de pensar amanhã?

Ha provas de que os europeus são descendentes de negros da Africa em tempos imemoriaes. Assim pensam Sergi, Brinton, Verneau, Menton, Albert Gaudry, Pittard, etc.

Sob o ponto de vista fisiologico não ha raças, observam ainda: a vida sexual, a fecundidade, o periodo de gestação — são sempre os mesmos, em toda parte, entre todas as criaturas humanas.

Entre os animaes não é assim.

Tambem para Buffon, raça não é senão uma variedade criada e fixada pelas influencias climatericas, a alimentação e os costumes.

Outra cousa interessante observada pelos antropologistas: as medidas craneologicas dos judeus austriacos correspondem ás dos homens intelectuaes dos Estados Unidos; as medidas dos judeus do

Caucaso correspondem ás dos habitantes do meio-dia da Russia: questão de ocupações.

Os primeiros são usurarios, calculistas, economistas, negociantes, advogados, medicos; os ultimos trabalham mais materialmente — em agricultura, etc.

Ainda mais: a côr da pele corresponde ao calor, á alimentação, á humidade atmosferica, á abundancia ou falta de florestas, á latitude.

Os abissinios são diferentes nos montes ou nas planicies. Os arabes da Méca não são os mesmos arabes Yemen, do sul de Damasco ou da Nubia: nos climas amenos são claros, em Meca são amarelo escuros e perdem os traços caracteristicos dos Beduinos; em Yemen têm o perfil classico dos gregos; em Damasco são mais baixos e de cabelos abundantes; na Nubia são negros. (Observações de Escayrac de Lauture, citadas por Finot).

"A pigmentação da pele parece um condicionamento ou defesa á ação dos raios quimicos ou ativos do sol, muito lesivos á substancia viva; de onde á maior irradiação solar corresponde mais forte pigmentação". (A. Peixoto — Higiene).

Impossivel citar tantas observações contra a antropologia das "raças".

Vejamos, por ultimo, o que nos diz Oliveira Martins em a sua "Antropologia": "Broca achou, entre os craneos da vala comum e os dos cemiterios dos ricos em Paris, diferenças de capacidade mais graves do que em raças antropologicamente bem distantes: inferir-se-á d'aí que em Paris coabitam duas *raças naturaes* — a dos pobres e a dos ricos? Não; são apenas, desgraçadamente, duas raças *sociaes!*" Isso basta para se conhecer a opinião de Oliveira Martins.

Si assim é, não ha tambem raças puras. Gustavo Le Bon contesta a existencia das raças puras: "nos póvos civilizados não ha já raças naturaes, apenas raças artificiaes criadas pelas condições historicas!"

E Collajani diz: "a superioridade e a inferioridade das raças depende do momento em que se as observam".

E, si antropologistas põem por terra a possibilidade ou o mito da raça ariana ou da descendencia ariana dos europeus, toda a teoria das "raças" tomba, é claro: "ces soi-disant Aryens n'ont jamais existé sous forme d'un peuple primitif mais seulement comme une invention des savants de cabinet" (H. Hartmann) ou "l'Aryen à l'état d'uni-

té topique n'a jamais été découvert" (Virchovv); — toda a teoria das raças é, pois, saída dos gabinetes dos sabios teoricos.

Descendencia dos Celtas, dos Gaulezes, dos Germanos, — tudo isso é problematico.

Bem, si não ha "raças" não ha homens votados eternamente á inferioridade — é questão de desenvolvimento, de civilização. Tem razão Finot: "Un savant qui oserait prononcer un verdict de barbarie ā perpétuité contre un peuple, quel qu'il soit, mériterait d'être accueilli avec hilarité".

Neste caso, a mulher não está votada perpetuamente á inferioridade intelectual, a menos que constitúa uma "raça" á parte. O que ha é o seguinte: "Si l'Européen d'aujourd'hui exclut la femme de tant de carrières utiles, sous pretexte que sa nature n'est pas faite pour elles, cette logique ressemble à la maxime esclavagiste, trop bien connue, qui refuse à l'esclave ou ā l'opprimé, en général, l'aptitude ā être livre, et conséquemment la liberté, dans l'intérêt de l'oppresseur". (Buchner —*L'homme selon la science*).

Como póde a ciencia prejulgar fenomenos dessa ordem e consequentemente as suas leis?

O que está provado é que a atividade desenvolve o orgão e a biologia nos diz da atrofia dos mesmos orgãos pela inatividade. Modifique-se a causa, e o efeito será alterado. Todas as grandes e poderosas civilizações nasceram da barbaria, de grupamentos e até de infimos gregarios da selvajaria primitiva. O que se diz da mulher se deveria dizer da maioria dos homens, da massa, da incapacidade mental dos vulgares, dos mediocres, dos ignorantes. O homem herdou a tendencia autoritaria enquanto cultivou a submissão feminina; continúa a ser o senhor, o superior, o protetor, e, quer conservar o servilismo, a *inferioridade,* a dependncia da protegida. O que ha é o interesse masculino e o comodismo, a preguiça da mulher e a sua ignorancia e servilismo cultivados calculadamente através de milenios.

Só o ovulo se salva no grande desastre

Passemos a outro ponto do livro de Bombarda:

"A degenecencia da mulher é parcial: o organismo inteiro é uma decadencia; só o ovulo se salva no grande desastre". Patife!

E' possivel isso? — respondam-me os cientis-

tas de bôa fé. E' decadencia ou não chegou ao pleno desenvolvimento?

A natureza *"errou"* em a metade do genero humano fazendo uma lei dessa "monstruosidade"?

"Erro" benéfico na criação de duas metades que se completam, indispensaveis uma á outra para a vida do sentimento e para a multiplicação da especie. Um "erro" desses é o que podemos chamar de "lei natural"..., lei biologica: dous individuos diferentes essencialmente sob o ponto de vista fisiologico e psicologico — para a harmonia social, para a criação de um terceiro que terá de procurar a sua metade e assim sucessivamente.

— Continúa Bombarda: "Não é preciso conheecr muito a fundo os fatos embriologicos para se saber que a sexualidade feminina simplesmente representa uma suspensão do desenvolvimento; isto bastaria para caracterizar de teratologico (de monstruoso!) o organismo da mulher". O que o psiquiatra chama de teratologico é o que constitue outra lei biologica na formação do individuo encarregado de trazer o filho no seio.

Superioridade biologica e fisiologica da mulher

Vou argumentar com a obra do Dr. Alexandre Roster — citada no livro "Eve Réhabilitée" de *Claire Galichon,* ("Femina Superior" 1906). Eis o fragmento: "La supériorité du sexe féminin est ã la fois biologique et physiologique. La potentialité dynamique c'est-ã-dire, la force qu'un organisme peut développer dans les meilleurs conditions est extrêmement grand dans le fœtus féminin et sa valeur énorme. La cellule bien nourrie, exhubérante de matiêre nutritive, prompte ã se rompre en deux, nous présente l'œuf mur, l'élément féminin, dans son essence complête et dans sa valeur absolue.

Par contre, la cellule misérable, affamée, inquiète, á peine revêtue de la membrane, avec peu de traces de granules nutritives, inapte au développement par elle-même, nous désigne, dans ses formes agiles, le spermatozoide, élément masculin.

A cette contestation il nous faut ajouter que l'embryon femelle, dans ses premières phases de développement ovulaire est superieur au mâle, parce que, outre qu'il est plus riche en matière nutritive, il exige pour sa nutrition une plus grande

quantité de tissus plastiques (1) et fixe cette supériorité dans la période menstrue... et comme si ceci ne suffisait pas, la nature donne á la femelle, comme patrimoine, des qualités latentes qui la deviennent le centre d'attractions, capable d'attirer le mâle dans son orbite et â le dominer plus tard en vue des fonctions reproductives déterminées."

"La femme répresente le type et l'homme la variété." "Une fois que l'individue est formé, le mâle a les mamelles qui le raprochent de la femelle, mais dans le reste des caracteristiques de son squelette et de son épiderme, il *rappelle la brute*. Le bassin qui, chez les femelles, a un type à part, ressemble chez les hommes au *bassin des singes*. La superficie du corps, couvert de poils, plus ou moins complètement, le rapproche de nouveau des animaux."

(1) Nota: "On a remarqué, qu'une femme enceinte d'une petite fille, porte sur la figure beaucoup plus de traces de fatigues par ses traits décomposés q'une femme enceinte d'un petit garçon. Le développement du fœtus féminin userait done davantage ses forces qui celui du fœtus masculin. A propos nous lisions dans la "Revue" du 1. Janvier de cette année une opinion analogue. "Il semble", dit M. Paul Gesll, "que la femme soit une créature plus précieuse que l'homme, car la nature reclame des éléments plus riches pour la former."

AINDA A QUESTÃO DO CEREBRO

Com relação ao peso do encefalo cáe a balança do Sr. Bombarda para o lado do homem. Questão já debatida e da qual tratei em trabalhos anteriores e neste mesmo livro, e, sem importancia, como vimos. Eis a opinião de Topinard: "Il n'ya point de difference de sexe quant au développement cérébral, et l'on pourrait même soutenir en tenant compte de celui que l'anatomie comparée donne comme le vrai progrés de l'encéphale, que la femme, dans l'évolution cérébrale est plus avancée que l'homme". O que ha é o seguinte: "a velocidade da evolução cerebral da mulher não é conscantemente inferior, mas inferior, igual e superior, em determinados periodos, á velocidade da evolução cerebral do homem", e "para a superioridade do volume cerebral adquirido *post-natu* pelo homem, concorre como um dos principaes fatores a superioridade inicial adquirida na fase intra-uterina", e ainda: "A mulher tem uma psicose infantil e um cerebro tambem infantil *porque e só porque* foi submetida a uma seleção que procurou esse resultado" — (*A Mulher e a Sociogenia* — Tito Livio de Castro).

A "superioridade inicial" e esse "*porque e só porque*" contradizem-se flagrantemente.

O TIPO HUMANO LEGITIMO — O TIPO VARONIL

"A feminilidade, diz o Sr. Bombarda, é uma variação do unico tipo humano legitimo, o tipo varonil; é uma variação de longa data, fundamente arraigada."

Eis uma cousa que me deixou perplexa. Voltando aos tempos prehistoricos encontramos ou fazemos idéa do homem e da mulher com a mesma musculatura, a mesma selvajaria, a mesma brutalidade, em gregarios, nomadas, quasi sem linguagem. Lutavam com as mesmas armas: a força fisica. Mas, nesse mesmo periodo já o homem era homem e a mulher era mulher. Não havia um unico tipo varonil legitimo ou um unico tipo humano legitimo — o varonil. Todos os orgãos e as funções desses orgãos estavam em ação na mulher. Tinha a força e a selvajaria do homem, mas fisicamente, fisiologicamente era mulher, está visto.

Agora, vejamos como houve variação do tipo masculo para o tipo feminino de hoje. Antes do periodo neolitico, antes do homem domesticar o

rangifer, o primeiro animal que o homem procurou domesticar e o conseguiu — foi a mulher! Era-lhe dificilimo lutar corpo a corpo com os primitivos animaes e tinha necessidade de quem lhe obedecesse, de quem o ajudasse com submissão: lutou com a mulher, venceu-a, subjugou-a, domesticou-a.

Distribuiu-lhe as ocupações, exigiu-lhe serviços, tarefas, castigou-a e repetiu o castigo brutalmente até que ella se deu por vencida e *começou a admirar a força bruta...* Ficou nas habitações, cuidando dos primitivos serviços domesticos e, daí para cá, todos sabem o resultado desse atentado á liberdade feminina e da submissão, do servilismo, da falta de carater dos escravos, dos tutelados, dos subalternos, — isso pelo lado moral. Pela parte fisica propriamente dita: a função desenvolve o orgão — é uma lei biologica. As suas formas, o seu corpo, as dimensões dos seus membros, todo o organismo não estando mais afeito ás lutas corpo a corpo com os homens nem com as feras — se foi adelgaçando, os musculos diminuindo em força e aumentando em delicadeza. Sentiu-se *protegida* e tornou-se preguiçosa, comodista e, não tendo problemas serios a resolver, não precisou do cerebro.

Mas, quanto a haver pertencido a um *tipo hu-*

mano legitimo, um tipo unico, varonil — não sei de outra explicação. O que nos diz a opinião insuspeita de Tito Livio de Castro é que "a inferioridade feminina é constante no presente e no passado humano", a evolução nos primatas é masculina", "nos antropoides como no *homo sapiens* o sexo masculino tem mais cerebro". Nesse caso nem houve absolutamente dificuldade alguma para o homem primitivo subjugar a mulher primitiva. Foi a sua primeira presa.

A INFERIORIDADE FEMININA É CONSTANTE NO PRESENTE E NO PASSADO HUMANO

Raciocinando ainda com Tito Livio de Castro — Se "o tipo masculino passou por mais variadas transformações e adaptações cerebraes que o feminino", e, "como a inferioridade feminina é constante no presente e no passado humano, não se póde admitir que o fenomeno embriologico tenha sua causa determinante em alguma condição social dos primitivos tempos da especie. A craneometria aplicada aos antropoides dá os mesmos resultados, demonstrando assim tratar-se de uma herança na ordem dos primatas. O estudo minucioso das especies zoologicas, mostrando-nos tipos caracterizados por igualdade de evolução nos sexos ou por superioridade feminina, refuta previamente a opinião que se poderia formar de que a inferioridade feminina é um corolario da diferenciação sexual. Por outro lado, a maior evolução cerebral é um carater perfeitamente distintivo em relação ao sexo; caracteriza quasi tanto o sexo masculino como as glandulas mamares o sexo feminino." Eis como tudo é falho, incompleto. Das hipoteses, sem demonstração, fazem principios e enunciam teoremas e corolarios imaginarios, servindo a opiniões suspeitas, a interesses pessoaes. Si o cerebro caracteriza o homem como as glandulas mamares a mulher — porque então não admitirmos a hipotese de que são caracteristicos dos sexos, corolarios da diferenciação sexual? Mas, tudo não passa de hipotese, o que está provado é que a mulher não tendo precisado do cerebro, teve um orgão que se atrofiou pela inutilidade, e que a atividade intelectual aumenta o poder mental tanto no homem como na mulher. Está provado que o negro da Africa deu o cerebro do francês de hoje: Schuré, Romain Rolland, Anatole France, Barbusse... etc., além de Mme. Stael, George Sand, Clemence Royer e até

Mme. Curie... Assim sendo, que cousa impéde a "elevação da mulher até o homem" (*sic*) ou o desenvolvimento da mentalidade feminina? Só ha uma objecção: o comodismo, a indolencia, os habitos servís da mulher de hoje, selecionada em vista desse mesmo objetivo: a escravidão e a tutéla social.

Poderiamos ir mais longe: a que chamam inferioridade? A' diferença?!...

O PAPEL DOS PAIS É ABSOLUTAMENTE EQUIVALENTE NA FABRICAÇÃO DO EMBRIÃO

Felix Le Dantec diz que o papel dos pais, sob o ponto de vista hereditario é *absolutamente equivalente* na fabricação do ôvo, do embrião; assim, não se cogita "d'une continuation d'un être dans un autre être, puis qu'il y a collaboration *équivalente* de deux êtres différents", etc. etc.

Como então a superioridade do cerebro masculino póde ser memoria organica, si tambem os embriões masculino e feminino são absolutamente iguaes, si *não têm sexo* ou mais exatamente — *si têm ambos os sexos?*

Como é que a memoria organica deixa escapar um genio? Si a inferioridade do cerebro feminino contribue para a degenerecencia da especie sob esse ponto de vista (Tito Livio) ou pelo menos si impéde o maximo desenvolvimento, si a sua incapacidade craneana e psicologica é um fato e si esse fato tem importancia no nascimento do nôvo ser, si póde atuar no organismo nôvo, — não seria natural que a Humanidade, no estagio em que está, com as suas mulheres de cerebro infantil, não pudesse gerar um Edison, um Tarde, um Topinard, um Binet, uma Montessori, um Broca, um Poincaré, ou mesmo um Bombarda... porquanto a pressão feminina exercida para o minimo o impediria?

Sim, concórdo já que a inferioridade feminina deve exercer influencia no embrião, mas tambem não é a superioridade masculina que promove o aparecimento dos genios ou dos talentos.

Quaes foram os ancestraes de Homéro, de Hipathia, de Socrates, de Dante, Victor Hugo, George Sand, Curie, Clemente Royer, de Comte, Schuré, Rousseau, Michelet, Racine, Molière, Corneille, etc.? (para não falar sinão nos exemplos classicos).

Contentar-me-ia com o saber da influencia an-

cestral masculina, pondo de parte a influencia materna *deprimente*.

A ciencia oficial não explica o aparecimento do genio e afirma presunçosamente cousas absurdas, não comprovadas.

Decretar peremptoriamente o que não está provado experimentalmente, equivale a negar em absoluto o que escapa á nossa compreensão, ou o que está além da mentalidade curta dos idiotas e presumidos sob o rotulo da ciencia oficial. Não é assim que se consegue chegar ao conhecimento da verdade. O papel do cientista deve consistir em agrupar fatos, observar, catalogar, formular hipoteses e... esperar.

* * *

O Sr. Bombarda ou a opinião por ele sustentada discute com a mulher o que deveria discutir com a *massa*, com a mediocridade.

Diferentes são as naturezas excepcionaes — os anormaes superiores e inferiores.

Cáe em contradições observando a "desigual resistencia dos dous sexos á imitação das praticas criminósas, de fatos emfim em que se vê a mesma mulher ser hoje uma criminosa de infima especie, amanhã uma esposa dedicada e terna mãe".

Nesse caso, psicologicamente, a mulher representa a variedade e o homem o tipo.

Mais abaixo afirma haver nela "certo gráu de anomalia mental que a torna meio antagonica com o ambiente social".

Digamos de passagem: ambiente social para o sr. Bombarda é o ambiente masculino.

"A degenerecencia que resulta de uma construção cerebral defeituosa representa-se pela ausencia ou diminuição da faculdade de adaptação ao meio".

Si ela se não adapta ao meio (e, psicologicamente voltou a ser o tipo) como é que "o homem faz dela o que quer, como se torna ela maleavel ao minimo sopro do homem que a domina pelo amor que ele lhe consagra"? "Pelo sentimento faz-se da mulher quanto se quer, uma criatura desprezivel, uma criminosa ou uma heroína."

E é o mesmo professor quem fala da "impotencia do exemplo e da educação viciosa perante organizações bem conformadas", (o que é grande verdade) e cita exemplos. E' caso de se lhe perguntar: — ha ou não mulheres de organizações bem conformadas, rebéldes ás influencias externas ?

E, podem nascer organizações bem conformadas de pais degenerados?

A hereditariedade o explica?

O proprio autor põe em duvida o absoluto da hereditariedade, e, não ha remedio senão colocar um ponto de interrogação deante de tais factos.

Todavia atira sobre nós o anatema formidavel.

* * *

A mulher foi escrava em todos os tempos, é preciso repetir. Como exigir dos escravos as virtudes e a desenvoltura dos homens livres?

A literatura dos almofadinhas, dos "faceira", a literatura dos *Bois de Boulogne*, dos *boulevards*, das *Avenidas* não se empenha em conserva-la irresponsavel, dependente?

O homem lá quer saber de ter para esposa uma mulher de alma incorruptivel? — Não! Ele a deseja sempre com o pé no abismo, deseja-a fragil, inconciente, vigiada, leviana até, para crescer no seu papel de *protector*, de guarda, para aconselhar, para ser respeitado, temido — influencia ancestral, lembrança do gineceu e do harem... O homem tem em si, de permeio com as suas multiplas e antagonicas naturezas — uma alma de sultão e sonha eternamente com o paraiso de Mahomet...

Parece-me foi Max Nordau quem observou: em Paris as mulheres são delineadas, esculpidas, feitas sob os moldes dos poetas, dos escritores.

O romance francês dita o tipo da parisiense.

Ela pensa, tem gestos e atitudes ao bel prazer dos intelectuaes francêses.

Os almofadinhas da literatura não visam exclusivamente a gloria dos *boudoirs* galantes?

Os homens têm tido por objetivo conservar a irresponsabilidade feminina, a eterna futilidade do sexo, porquanto assim é mais facil *compra-la* com *bonbons* e *rendas* e *leques* e *perolas*...

E'-lhes agradavel sob todos os aspectos carrega-las ao cólo como crianças, engana-las com alguns metros de sêda ou uma jarra de *Sèvres* ou com um *Gobelin* e brincar com quantas crianças lhes seja possivel.

Quando a mulher pensar, será mais complicada a situação e o homem não se quer dar ao trabalho de examinar se essa situação traz ou não mais bem estar, mais beleza e mais encantos na vida dos casaes.

E' egoista e vê num circulo limitado quando

se trata do seu maior interesse e dizem que as *mulheres* é que vêm em um horizonte muito curto... de ideias estreitas.

Esse fato só póde ser apreciado pelos homens superiores, pouquissimos aliás.

E a verdade é que encontramos no nosso caminho muitos deles que se interessam pelas nossas reivindicações, que aceitam todas as nossas ideias e até pregam-nas com entusiasmo, todavia, em determinados casos, quando podem ser feridos os interesses proprios — eles são por nós, porém, — com restrições...

Todos sabem que os gregos do tempo de Socrates e da envergadura de um Xenocrates, de um Demosthenes educavam as heteras ou hetarias para a volupia da alma, para os altos torneios da inteligencia, e adoravam-nas, divinizavam-nas.

A muitos não póde ser dado sentir o que vae ser a sociedade futura quando a mulher reunir os tres aspectos da educação completa: — mulher intelectual para as delicias do espirito, mulher perfeição das fórmas para a perpetuação da beleza fisica, mulher sentimento, força, moral para a escalada do coração.

Vêem apenas a fórma, a materia, as curvas sensuaes, o sexo e nada mais.

E si ao menos a arte dessa gente plasmasse mais bela fórma envolvendo essa vibração num véu da fantasia idealista, ainda vá; mas, nem arte para mascarar o instinto.

Bombarda fala da "falta de vigôr cerebral que põe a mulher em nivel muito diferente do homem", e, donde provém a falta de vigôr cerebral? Não será dos seculos de escravidão, da falta de educação ou da deseducação a que a submetem?

Si pusessemos numa ilha, numa cidade fechada, certo numero de crianças — meninos e meninas e os educassemos contrariamente ao que se faz — os homens para o serviço domestico e para *obedecer* e as mulheres para o serviço oficial e para a inteletctualidade e para *mandar,* no fim de algum tempo o cerebro do homem não se modificaria para inferior? apoiado!

E isso agora, depois da superioridade pretenciosamente indiscutivel do Sr. Bombarda, enquanto a mulher foi *inferiorizada* desde o seu nascimento das costelas de Adão...

E então veriamos a mulher cogitando de *cou-*

sas sérias, de problemas sociaes e aqueles homens se preocupando com as pequeninas minudencias da vida, futilidades, briguinhas e arrufos, mexericos e tudo mais quanto atribuem á mulher.

Mas não é preciso ir tão longe. O tipo *almofadinha*, aí está ao nosso lado, brunindo as unhas, fazendo maçagens no rosto e nas mãos, pondo cremes e pó de arroz, de olheiras, nevrótico, histerico, — sem ter sido criado segundo a hipotese formulada. Muito bem!

Continuemos com Bombarda: "Si alguma vez pela energia do espirito a mulher consegue levantar-se, é só depois que a vida sexual tem cessado; só então tambem a sua organização fisica tende a aproximar-se da do homem, pela fórma e numerosos caracteres.

E é por isso que, desde muito, penso que depois da menopausa a mulher é um homem."

Outra observação inexata, capciosa.

Tudo quanto a mulher tem feito de energico, de viril, é dos 30 aos 50 anos, salvo exceções. Ainda acrescento: na vida moderna a ação energica da mulher começa aos 20 anos.

Agora, as velhas — sem os ciumes dos maridos, sem o receio da maledicencia, viajam, adquirem energia de maneiras e de linguagem, têm certas regalias que as moças não podem ter — subjugadas pelo peso secular dos preconceitos sociaes, pelo olhar sevéro dos pais, pelo *zêlo* dos maridos, pelas exigencias dos filhos: — *a eterna tutelada!*

Depois de velha a sua ausencia, a sua liberdade de ação é não só tolerada como até muito desejada.

Uma observação me ocorre: no Rio, os maridos e irmãos *zélosos* não admitem sua mulher, sua irmã só, nos lugares da *élite*, na Avenida, etc.; e, ás vezes quasi sempre o pretexto é o tomar o *bond*, o desastre de automovel, emfim todos os perigos de uma grande cidade, movimentada... No entanto descem e sobem nos *bonds* e andam sós por toda parte, entre os automoveis e caminhões, as avózinhas trôpegas, as velhinhas encarquilhadas, e, quantas vezes algumas delas se perdem e os jornaes dizem com a linguagem viríl dos garôtos fórtes: — depois de vélha voltou a ser criança...

* * *

"Qual o nome feminino celebre nas ciencias ou nas artes, na musica, na pintura ou nas letras? Um seculo inteiro de liberdade feminina só dá miseravel penuria como ultima medida do cerebro da

mulher", finaliza o autor "este rapido estudo que não é inutil digressão".

Nem ao menos cita as inumeras exceções, e, não tem grandeza de animo para afirmar que, em ciencia, não ha exceções: a exceção, repito, é a confirmação de uma lei desconhecida para o cientista.

As exceções femininas provám que a mulher se faz por si mesma e, para isso, precisa acotovelar os preconceitos e voar o pensamento para além das pequeninas minudencias da vida e das futilidades sociaes.

E' o arrojo, o desassombro, a revólta.

Nunca o homem educou a mulher senão para o seu gôso. E desde uma Hipathia de Alexandria até uma Blavatsky e uma Curie, — mulheres assombrósas atravessando toda a escala das matematicas, das artistas, pensadoras que já se contam por muitos numeros, — todas elas se educaram, se desenvolveram por esforço proprio, dando, muitas vezes, oh! quasi sempre, um empurrão formidavel nos prejuizos sociaes.

Sim, foram exceções. Mas os homens quando perguntam pelos nomes celebres femininos não discutem com as exceções masculinas?

Tambem se contam pelos dedos os nomes dos genios e dos talentos masculinos; não são as maiorias.

Em maior numero? — De certo. Nesse caso a mulher apresenta vantagens.

Para eles, a liberdade, as escolas, todas as facilidades. Para ela, gineceus, a escravidão domestica sob todos os aspectos, o ridiculo: a sociedade na sua sabedoria masculina, ou melhor — os homens na sua sensatez *decretaram* a inferioridade da mulher, e, sob o protexto de que ela é mais *pura* (a liberdade não exclúe a pureza) exigem seu *recato*, que seja *pouco vista*, que respeite a *voz do mundo*, que tenha receio *do que possam* dizer; emfim: amarraram-lhe a razão, fizeram-na prisioneira social. No fim de alguns seculos, quando ela procurou a sua lógica, o senso, o raciocinio, — estava paralitica.

E, si lhe ataram a razão, deram asas á sua imaginação, deixaram-na adejar pelo mundo da fantasia e bordaram a sua vida com lentejoulas, brilhantes, purpuras e velludos e camafeus e, dessa especie — nasceu a *melindrosa*.

Que querem! Foi obra do homem na sua sabedoria infinita...

Agora, exigem os Bombarda que "num seculo

inteiro de liberdade feminina" (e que liberdade!) surgissem nomes e nomes de mulheres ilustres!

Como cientista honesto não tem o direito de exigir de um seculo a "ultima medida do cerebro".

Quantos seculos serão precisos para que ela acórde dessa letargia?

Quantos seculos ainda para que aprenda a pensar e descubra o mistério do Eterno Feminino?

E é o mesmo sr. quem nos fala da "escravidão disfarçada em que vive a mulher casada, tantas vezes agravada por sevicias e máus tratos, que o beijo da hora seguinte vem fazer esquecer".

Eu não discuto com um homem apenas, com o sr. Bombarda, com Lombroso ou com Ferri: protesto contra a opinião anti-feminista de que — a mulher nasceu exclusivamente para ser mãe, para o lar, para *brincar* com o homem, para divertil-o. O sr. Bombarda foi o pretexto.

SER MÃE É MISSÃO, PORÉM NÃO É PROFISSÃO

E a mulher (que eu não pretendo tirar do lar, assim como ao homem) não está inhibida de pensar.

Ser mãe, ter um lar não póde ser fato antagonico com o idealismo conciente, com a vida do espirito, com a escarpada para mais belas aspirações.

E para saber ser mãe deve a mulher abandonar o papel deprimente de criança amimada, de animal de luxo ou de trabalho — para a missão de pensar, de raciocinar, de sentir, — afim de mais bem saber guiar a Humanidade ao passar pelo berço do seu filho.

Como estamos longe do Grande Ideal! Todavia o optimismo regenerador dos apostolos da sociedade nova divisa, ao longe, esse tipo de mulher perfeita, encaminhando as sociedades para os novos arrebóes de alvorada precursôra, entre os dilúculos de agonia de uma civilização decadente e os hinos de rebeldia de outra civilização que vem nascendo num batismo de fogo...

....

Depois de impresso este capitulo recebi a opinião de Roquette Pinto, (por mim solicitada), a respeito da tão decantada superioridade intelectual masculina.

Esta carta é, de ante-mão, a resposta aos criticoides de monoculo ou oculos de tartaruga, almofadinhas da "imprensa melindrósa", autores de

versinhos chorósos e sensuaes e que se arvoram em criticos de obras sérias quando a sua vida "séria" se passa nas portas das confeitarias a ouvir jazz-band, no cinema ou nos bailes dos hoteis elegantes, criticos que só entendem de cólos ou de pernas, de futurismo ou de sport, e se nomeiam julgadores de obras feitas, pensadores de ultima hora — sem nunca haverem produzido sinão versinhos de pé quebrado ou idiotices ao sabor do publico mediocre, os taes que detestam as mulheres pensadoras, os que as consideram "ridiculas" ou "odiosas", os que encontram "palavras desconexas" nos seus escritos meditados, os que lhes arrancam frases soltas para *fazer espirito*.

Rio, 12 de Maio 1924.

Minha Senhora.

Sua carta do dia 2 do mês corrente, hontem recebida, chega em ocasião de intenso trabalho e sérias preocupações.

Não posso, só por isso, dar a esta resposta a amplitude do meu desejo. Quero, porém, manifestar a V. Ex. uma prova do muito em que estimo a

sua brilhante ação pela cultura nacional e mesmo resumindo as questões tratadas, espero dizer-lhe, em poucas palavras o que penso a respeito dos assuntos sobre os quaes lhe parece de alguma utilidade a minha desvaliosa opinião.

I — A diferenciação cerebral nos tipos masculino e feminino é um fato perfeitamente biologico em todos os primatas. Não implica nenhuma superioridade de um sexo sobre o outro conforme se verá em seguida.

II — Não posso deixar de reconhecer que a Especie Humana se encontra diferenciada em *raças* estabelecidas claramente por *caracteres biologicos* indiscutiveis. Basta lembrar a V. Ex. que, ao nascer japonezes e escoceses têm ambos 50 cm. de *estatura*. Na idade adulta, o primeiro apenas atinge 1m,58 enquanto que o segundo se apresenta com cerca de 1m,74. Por que, si não fôra o *crescimento* condicionado por fatores biologicos diferentes?

Mas, penso tambem que, no mundo moderno, os supremos interesses da especie exigem que os grupos humanos sejam considerados principalmente á vista dos seus carateres *sociologicos* que são os determinantes dos povos. Não ha mal nenhum em que um *povo* seja formado por diversas raças. Essa é mesmo a regra no Mundo Moderno.

versinhos chorósos e sensuaes e que se arvoram em criticos de obras sérias quando a sua vida "séria" se passa nas portas das confeitarias a ouvir jazz-band, no cinema ou nos bailes dos hoteis elegantes, criticos que só entendem de cólos ou de pernas, de futurismo ou de sport, e se nomeiam julgadores de obras feitas, pensadores de ultima hora — sem nunca haverem produzido sinão versinhos de pé quebrado ou idiotices ao sabor do publico mediocre, os taes que detestam as mulheres pensadoras, os que as consideram "ridiculas" ou "odiosas", os que encontram "palavras desconexas" nos seus escritos meditados, os que lhes arrancam frases soltas para *fazer espirito.*

Rio, 12 de Maio 1924.

Minha Senhora.

Sua carta do dia 2 do mês corrente, hontem recebida, chega em ocasião de intenso trabalho e sérias preocupações.

Não posso, só por isso, dar a esta resposta a amplitude do meu desejo. Quero, porém, manifestar a V. Ex. uma prova do muito em que estimo a

sua brilhante ação pela cultura nacional e mesmo resumindo as questões tratadas, espero dizer-lhe, em poucas palavras o que penso a respeito dos assuntos sobre os quaes lhe parece de alguma utilidade a minha desvaliosa opinião.

I — A diferenciação cerebral nos tipos masculino e feminino é um fato perfeitamente biologico em todos os primatas. Não implica nenhuma superioridade de um sexo sobre o outro conforme se verá em seguida.

II — Não posso deixar de reconhecer que a Especie Humana se encontra diferenciada em *raças* estabelecidas claramente por *caracteres biologicos* indiscutiveis. Basta lembrar a V. Ex. que, ao nascer japonezes e escoceses têm ambos 50 cm. de *estatura.* Na idade adulta, o primeiro apenas atinge 1m,58 enquanto que o segundo se apresenta com cerca de 1m,74. Por que, si não fôra o *crescimento* condicionado por fatores biologicos diferentes?

Mas, penso tambem que, no mundo moderno, os supremos interesses da especie exigem que os grupos humanos sejam considerados principalmente á vista dos seus carateres *sociologicos* que são os determinantes dos povos. Não ha mal nenhum em que um *povo* seja formado por diversas raças. Essa é mesmo a regra no Mundo Moderno.

Ha raças humanas ainda puras? Perfeitamente. Mas não... na Liga das Nações.

III — A inteligencia da mulher não é *inferior* á do homem, é *diferente*. E se é verdade que, postos em confronto, lado a lado, o cerebro masculino pesa mais que o feminino, isso é simplesmente devido á preponderancia de altura e do peso total do organismo de que elle faz parte. Mas o que a antropologia tem, realmente apurado é que, proporcionalmente á sua estatura e peso de seu corpo, a mulher tem de fato tanto ou mais substancia cerebral que o homem. O proprio Broca que em 1861 acreditava que a mulher fosse um pouco menos inteligente que o homem por ter menos peso cerebral absoluto, já em 1879 mudava de opinião declarando que a aparente superioridade inteletual do homem era resultado puramente da educação particular, que a mulher em geral não recebe.

IV — As opiniões do conhecido medico português Bombarda são absolutamente insustentaveis, paradoxaes, e ilogicas. Incontestavelmente o tipo feminino aproxima-se muito mais do tipo infantil; mas, em compensação, distancia-se muito mais do tipo simiesco. Aceito plenamente a opinião autorizada de Havelock Ellis: A mulher é mais criança e o homem é mais macaco. Que lhe parece superior, minha Senhora, criança humana ou adulto simio? Eu, por mim, não hesito...

O resto do que escreveu o psiquiatra português é um amontoado de frases impressionantes, sem logica e sem ciencia. Porque só o ovulo escapou no "grande desastre" biologico que é, para ele, a mulher?

Não lhe parece que, pelo menos, a diferenciação do aparelho galactogeneo deveria escapar daquela terrivel sentença? Não lhe parece, minha Senhora, que os seios da mulher sem os quaes o tal tipo superior, ainda que vingasse o ovulo, feneceria ao nascer, não lhe parece deveriam ser tambem excluidos, mesmo aceitando o desastre?

A partenogenese humana que o ilustre e pranteado Ives Delage já aceitava, ha de ser talvez, em dia bem proximo, realidade verificada, para resgatar o que tem sido usurpado á mulher. Porque a verdade perfeitamente cientifica é esta: a Natureza nela fixou os mais decisivos carateristicos da Especie. O homem, revoltado, diz Havelock Ellis, tratou de dominar a natureza, e com ela a companheira. Quem sabe o que poderá poduzir, uma vês livre, esse tipo sem taras simiescas?

Desde já o que sei, minha Senhora, é que si a mulher não criou a Divina Comedia e nem descobriu as leis a que obedecem os Mundos a rolar pelo infinito, dela nasceram Dante e Kepler. Ha tanta cousa a descobrir na Especie Humana! Como se gera e cresce e morre o pensamento? e como vive a memoria? Quem sabe si aos *genios femininos* que hão de surgir quando o meio social reformado o consentir não está reservada a solução dessas questões que os *genios masculinos* até hoje não conseguiram decifrar!

Eu creio na mulher, minha Senhora.

Queira aceitar os protestos de alta estima e consideração.

Roquette Pinto.

DAS VANTAGENS DA EDUCAÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DA MULHER NA VIDA PRATICA DAS SOCIEDADES

"L'homme a de l'aversion pour l'effort. Le plus fort cherce donc à faire l'effort par le plus faible et à conserver la satisfaction pour lui. Le premier être qui se trouve dans ces conditions est la femme. La femme commence par être l'esclave de l'homme. Le degré de la civilisation est en raison inverse de la sujétion de la femme".

GUYOT — "La science économique."

A vida social exige no homem e na mulher caracteristicas especiaes, atributos definidos afim de assegurar o bem estar coletivo.

O homem nasce com qualidades indispensaveis aos feitos de homem.

A mulher tem em si o germen hereditario para preencher as suas funções.

Pondo de parte, porém, a questão dos sexos,

a multiplicação da especie, pergunta-se, uma humanidade só de homens seria completa?

Da mesma maneira raciocinaremos com relação á mulher: fariam elas mundo harmionioso no seu conjunto?

Não faltaria a essa humanidade algo de viril para completa-la?

O homem é homem antes de ser pai.

E' sabio ou generoso, filosofo ou operario, politico ou guerreiro, inventor ou andarilho, independente das funções de pai.

E por que razão nos dizem com arrogancia axiomatica: *a mulher nasceu para esposa e mãe, para o lar?*

Si o homem, socialmente falando, tem fins a preencher independente do sexo, a mulher não menos, é claro.

A enfermeira, a operaria, a cientista, a escritora, a professora, a medica, a farmaceutica, a diplomata, a filantropa, a diretora de hospitais e *crèches*, etc. etc., entregar-se-á mais bem aos deveres sociais, si não tiver filhos.

Assim, tambem a mulher, socialmente falando, nasceu mulher antes de ser esposa ou mãe.

Não ha duvida: o homem não foi á plenitude

do seu desenvolvimento quando não agiu sinão em beneficio social — esquecendo-se da missão de pai de familia.

A mulher falhou na vida si não teve ocasião de derramar em volta do lar os tesouros de amor e carinhos reservados para um homem e para os filhos.

Os dois se completam. São diferentes e indispensaveis um ao outro.

A educação tem portanto dous ramos:

— Educar o pai de familia para os deveres do lar.

— Educar o homem para ser util á coletividade.

— Educar a mulher para esposa e mãe.

— Educar a mulher para colaborar na vida social.

A educação póde então ser definida: o aperfeiçoamento de todas as qualidades e faculdades tendentes a um fim social sempre melhor em vista do futuro; o completo desenvolvimento da individualidade para a expansão, para a plenitude de toda a nossa vocação.

A obra da educação cientifica, racional para ambos os sexos, é o mais perfeito instrumento de liberdade. E' a extinção da miseria universal, é o acumulo de riquezas, é a contribuição para a solidariedade — a moral do futuro.

Na arte, na literatura, na filosofia é propulsôra do desenvolvimento de aptidões.

Faz desaparecer o preconceito de classes, elevando mentalmente o proletariado, dando-lhe ideal.

A ciencia verdadeira é tolerante, é a investigação, o respeito á verdade, o beneficio coletivo.

A educação moderna deve ser cientifica, racional.

Desde a escola primaria o objetivo da educação, como dizia Diderot — *é a utilidade.*

Utilidade na educação é fazer do individuo membro efetivo da energia social, capaz do proprio desenvolvimento, de acrescimo material, moral e estetico da sociedade. Aos poucos, um criador de Beleza, de Perfeição...

Não poderá existir nunca a igualdade natural — é logico, e ninguem tem a pretenção de ir contra as leis naturaes: é a harmonia numa aparente desharmonia.

Igualdade na inteligencia, na vontade, na iniciativa? — absurdo.

O que se quer, com energia indomavel, é a igualdade de deveres e direitos.

Essa, virá um dia.

A analise das questões sociaes é complexa porquanto, na sociedade, tudo se inter-penetra.

Falar na educação intelectual da mulher sem tocar na higiene nervosa, sem dizer algo a respeito da solução economica, com relação aos direitos de igualdades dos sexos, sem encarar face a face o problema do amor, dos filhos, a educação religiosa e tantos outros ramos da questão — é apenas olhar tudo de relance sem nada aprofundar.

Vejamos por partes:

Educação intelectual da mulher

A mulher é um atrasado pedagogico. Não é mentalmente anormal: seu cerebro não foi desenvolvido, não teve exercicio.

A mulher não é inferior, é ignorante, é infantil.

Sua sensibilidade exagerada é o resultado da

falta de adaptação, do pouco dominio sobre si mesma, falta de *self-control* muscular talvez.

Se tudo vem do cerebro, tudo nela é rudimentar ou desviado porque seu cerebro pouco tem trabalhado ou se extraviou para um ponto de vista inferior.

A histeria prova-o. Conquanto seja molestia de ambos os sexos, é signal de predominio medular, e, na mulher, "seu numero é legião".

Sendo paralisia cerebral e hiperkinesia medular ou seja a decadencia do cerebro pela falta de exercicio e predominio espinal, parece bem claro que — si procurarmos desenvolver, pela educação racional, cientifica, o cerebro feminino, a histeria diminuirá progressivamente.

Esse exercicio, o modo de o regular, deve merecer cuidados especialissimos.

A fadiga, a estafa cerebral, na mulher, será de consequencias desastrosissimas para a prole.

Sempre escrava, o cerebro abandonado nela como inutil, objeto de serviço ou de gôso, procurou armas como a astucia e a mentira ,fazendo das lagrimas, dos sentimentos, motivo de sedução; e, por esse meio conservou o predominio medular e não soube regular as emoções.

Deu largas á irritabilidade nervosa; si o exercicio cerebral agora fôr repentinamente alem do que é possivel, — novas diateses nervosas se sucederão, quiçá provocando maiores desarranjos.

Si "a mulher tem um cerebro e uma psicose infantil, *porque e só porque* foi submetida a uma seleção que procurou esse resultado" na opinião insuspeita de Tito Livio de Castro, claro está: terá desenvolvimento cerebral e psicose superior quando a seleção fôr operada nesse sentido.

A mulher é fisiologicamente diferente do homem — não inferior.

Sua inferioridade é apenas economico-social, inferioridade de preconceito.

Os seculos de escravidão fizeram dela ente mais fraco fisica e mentalmente.

A educação feminina ou melhor a deseducação da mulher tem retardado a civilização.

A objeção de que a larga instrução feminina é contra a fecundidade, não tem fundamento, provam-no a hotentote e a alemã.

A mulher alemã, bem mais desenvolvida mentalmente, é tambem prolifera. A hotentote não é inteletual (!) e não é prolifera.

Si assim sucedesse, era para não desejar mui-

to o desenvolvimento mental maximo do homem: a fecundidade não seria prejudicada?

A instrução superior para a mulher certo não vae ser a causa do niilismo de Harttmann...

Si é verdade que se ganha em quantidade o que se perde em qualidade, que "uma modificação nas condições da existencia influe em maior ou menor desenvolvimento da faculdade de reprodução, si o homem procura dirigir e aproveitar as forças da natureza — a população ha de ser regulada segundo os interesses sociaes".

Os fracos, os doentes, são proliferos. Os fortes, os inteligentes, são menos fecundos. E' a lei da compensação.

Tudo se equilibrará mesmo sem as praticas neo-maltusianistas.

A' medida que descemos na escala economico social, mais notamos a fecundidade das mulheres, fecundidade motivada pela ignorancia, tendo como causa a esterilidade cerebral e pelo calculo burguês-capitalista com tendencia a acumular heranças para poucos decendentes e a fazer braços que peçam trabalho...

Que ponto de vista limitado e egoista!

Si a inteligencia feminina se desenvolver pela

educação — a espantosa faculdade de reprodução (da brasileira por exemplo) se regulará para dar logar ao desenvolvimento do cerebro.

E haverá mais higiene, mais saúde, menos mortalidade infantil, mais amor de mãe, menos "*amor de macaca*", acrescimo de população, sem paradoxo. A Holanda o prova.

A escola está longe da sua missão.

A educação feminina é lastimavel.

A mulher precisa sentir a verdadeira vida, viver pelo pensamento, ter *clarividencia moral.*

Dar-lhe ideal conciente é substituir o seu amor á frivolidade pelo amor á humanidade, desconhecido para ela, é arrancar-lhe o sentimentalismo piégas e futil e dar-lhe o sentimento verdadeiro da fraternidade humana, é fazer dela criatura util em vez de boneca de salão ou escrava do trabalho e do homem, é finalmente salvar da corrupção a mocidade, é fundar indiretamente "a escola para formar homens" segundo o desejo de P. Dubois.

"L'homme moral est le seul vraiment libre" dizia Schiller, e, á parte um Epicteto, a humanidade só conhecerá o homem moral quando as mulheres tiverem a *clarividencia moral.*

Longe estamos desse periodo aureo.

E' preciso ser radicalista ao encarar o problema da educação feminina.

Quando teremos, pelo menos, o espirito forte e a iniciativa da inglêsa, da americana, instigadora do protesto contra a regulamentação da prostituição?

E' que as jovens americanas que lutam e se instruem, conhecem as miserias da vida, a vida real sem a preocupação unica de se divertir nos cinemas ou teatros pouco edificantes *gosando* cenas eroticas, como nós outros latinos.

E' que nos colegios lêm Balzac, Zola, Rousseau, Voltaire, Flaubert, Daudet, etc. etc., obras inglesas e alemãs em todos os generos, para se educar, naturalmente, sem preconceitos, sem maldade.

Lêm livros realistas e lêm na escola da vida.

Respeitam-se e se fazem respeitar quando querem. apoiado!

As nossas patricias lêm tudo tambem, porém — escondido.

Gosam voluptuosamente o misterio nos *boudoirs,* guardando cuidadosamente os livros *proibidos* por entre as dobras de almofadas deliciosas.

E fingem, e se exaltam... e em vez de Flaubert lêem *Mlle. Cinema!...*

No vestuario, nos modos, na linguagem de giria, no procedimento, em tudo, fazem questão de não ter senso ou raciocinio: querem ser apenas a mulher, a femea, — e nada mais...

A escola, o lar, a sociedade, contribuem para tanto.

E' exaltada a vaidade da menina. Depois, o misticismo religioso bate-se de encontro ás leituras de romances baratos e pouco dignos, leituras sensuaes num paiz tropical de flores selvagens...

As linguas, a pintura, o piano, a dansa — tudo é motivo de exibição e concurrencia.

A mulher não precisa pensar: indispensavel entretanto que seja *chic, pernostica* e *tenha prendas.*

A seriedade do problema não é motivo para desanimo.

Não querendo encara-lo, dizem os comodistas: eduquem-na, mas, no fundo, ninguem quer sinão a educação artistica e literaria superficial, isso mesmo que ha por ahi: "falar linguas como papagaios, sem pensar em nenhuma delas", tocar, cantar, dansar, pintar e... pintar.

Mesmo porque á maioria dos homens basta o *bibelot* ou a dona de casa.

Os intelectuaes fazem como os gregos: deixam no lar as esposas com quem não podem trocar ideias e palestram com amigos, vão aos *clubs* ou visitam as heteras modernas, finamente, deliciosamente nos palacios das Rambouillet... do seculo XX.

Somos sexo á parte, nós as intelectuaes.

Não ha duvida que os homens nos admiram, nos respeitam, têm por nós consideração especial, mas — praticamente, injustamente, para esposas, preferem as *melindrosas*.

Uma mulher invulneravel, incorruptivel, é virago para os homens.

Eles não querem a certeza, aceitam gostosamente a duvida: uma alma feminina deve ser tal qual tem sido decantada pelos poetas e psicologos baratos: esfinge, enigma, infantilidade, mixto de escrava e rainha que se paga com uma joia e tem exigencias de cortesã.

Uma alma de gata atirada ao mundo para o maximo proveito da vida.

O homem não está, portanto, em condições de pensar seriamente na educação feminina.

Ela virá fatalmente, porém por *mimetismo*, depois que atingir aos paises mais civilizados,

Agora, porém, escravizada por ele durante seculos, só o homem superior poderá liberta-la da tutela masculina procurando eleval-a, pela educação, ao nivel donde pontificará ás gerações vindouras.

Mas, não nos esqueçamos de que a sua emancipação é um corolario da emancipação do homem. Só noutro regimen social. E, depois disso, terá a mulher de lutar muitissimo ainda contra o autoritarismo do *Senhor* absoluto, habituado a exigir e a ser obedecido...

....

Segundo Darwin a mulher representa a tradição, a conservação, o equilibrio, a estabilidade: o homem — a evolução, a variedade.

Daí concluem a inferioridade da mulher "nas artes do progresso e superioridade em a não menos grande arte da conservação da especie e na sua aquisição para a especie".

Em ultima analise o ilustre sociologo Bunge observa a mulher superior como tendo a faculdade de adotar "facilmente aparencias de sinceridade e de inteligencia original para atraír o homem e para defender a prole" e chama a isso *mimestismo sexual*.

Mostra-nos a facilidade e as vantagens das he-

teras gregas e da atriz atual sobre a mulher honesta para conquistar o homem.

Como são os homens !

Não ha vantagens aí. Toda mulher honesta sabe como os seduz. E' tão simples! Eles são sempre seduzidos...

A vantagem, se ha, está do lado da mulher séria. Aliás, que é ser honesta?...

Si ela é instinto, si foi feita para o amor, parece que a inteligente, a que se não adapta ou não segue as leis naturaes é a honesta.

A atriz conquistadora, a hetera grega vão ao seu destino — a caça ao homem, ou melhor — a caça ao dinheiro. E essas justamente são as que evitam a procreação.

A honesta se retrae, não aplica o mimetismo sexual, por superioridade moral, por pudor, pelo respeito ao proprio ser, e, sem fazer paradoxo, para a propagação da especie, e... por Amor.

E pensa o citado autor que, por auto-sugestão, a mulher do mimetismo chega a enganar a si mesma, a supôr verdadeira a sua sinceridade, a crer na originalidade propria.

Fala tambem do mimetismo sexual masculino: o homem se adapta exclusivamente quando conquista e o mimetismo da mulher abrange toda sua vida porquanto é preponderante a influencia do instinto genesico na psiché feminina. E si na mulher é preponderante — o instinto genesico — perguntemos de passagem: como é que o homem é poligamo com a desculpa de ter mais necessidades? e porque a sociedade (cujas leis e cujos costumes são decretados pelos homens) condena a mulher ou a ridiculariza se ela segue o seu destino na escala zoologica?

Aconselha então o favorecimento e a utilização desse mimetismo na mulher, a sua adaptação para a idiosincrasia do esposo — meio de felicidade para ambos.

Esquece de que assim é possivel a sua adaptação para todos os homens e não para o marido exclusivamente...

E' melhor nesse caso deixar as cousas como estão: ainda ha mulheres honestas para as quaes não existe mimetismo.

Conservemo-las na ignorancia, na escravidão; do contrario, todas as mulheres do mundo se transformarão em breve em heteras gregas ou atrizes modernas...

Engraçadissimo!

Quer dizer que as mulheres são honestas quando ignorantes ou pouco inteligentes. E por isso mesmo Bunge, para conservar o *eterno feminino* de Gœthe, para evitar o terceiro sexo, acha que a educação moderna deve permitir e aproveitar as medicas, as advogadas, banqueiras, etc., porém *não deve* proporcionar a todas as mulheres as profissões liberaes e "viris".

Para que a sociedade evite o terceiro sexo "deve manter na massa feminina o tipo médio da mulher méra esposa e mãe, da mulher femea mamifera, da mulher mulher". E conclue: "bem póde coexistir, esta, a mulher antiga e aquela, a moderna: o erro seria suprimir uma ou outra, dado que esta é util e aquella indispensavel..." E a má fé é tanta que ele termina com reticencias.

O *eterno feminino* é eterno, não desaparecerá nunca.

O typo *mãe de familia* existirá por todos os seculos. E, qual a verdadeira accepção da palavra "honestidade"?

O genio, o talento, a inteligencia ou a intuição ou a perspicacia ou a pouca inteligencia — tudo isso é produto de todos os tempos.

A desigualdade natural não desaparecerá.

Não ha duvida: toda mulher deve receber uma educação especial que a prepare para dona de casa, companheira e mãe.

Tambem deve ser educada para ser a colaboradora do homem na evolução social e para evitar no futuro o terceiro sexo dos "*almofadinhas*", cujo cerebro ninguem pesou ainda...

Voltando ao autor citado, o qual representa bem uma opinião, vemos a sua liberalidade deixando acessivel á mulher toda carreira profissional.

Não tem medo da concorrencia porque a mulher tem uma "fisionomia propria", "não tem variedade de idiosincrasias, de vocações" como o homem.

Diferente que é, dará uma feição feminina ao trabalho — util á civilização: si nada trouxer, a competição com o homem arreda-la-á naturalmente e ela voltará ao tipo fundamental. Sem duvida nenhuma.

Não ha motivo então para temer o terceiro sexo ou para proibir terminantemente á massa feminina as profissões liberaes ou viris ou simplesmente a educação geral.

Bunge — a representação viva do egoismo

masculino, considerando pedagogicamente a mulher sob tres aspectos:

— a mulher esposa e mãe,

— a mulher carateristica e profissional,

— a mulher *mimante* ou a do *mimetismo sexual,* decreta:

para a 1.ª (a familia) educação feminina especial domestica;

para a 2.ª (economia social) educação profissional;

para a 3.ª (familia e economia) familia e economia aqui, significam para goso e idiosincrasias masculinas... — a coeducação dos sexos.

Assim, o ilustre publicista defende para todo sempre a prostituição *necessaria,* a instituição das heteras gregas ou das atrizes sedutoras!

Toda mulher deve ser educada tendo em vista o bem estar individual e coletivo.

A mulher mulher, a mamifera animal é incapaz de exercer nobremente, num ponto de vista largo, superior, toda a sua missão complexa.

A mulher educada exclusivamente para colaborar na vida social, a medica, a engenheira arrancada do lar, não tendo sido preparada para a vida domestica — constituiriam sim o terceiro sexo.

A coeducação se impõe. Que todas sejam educadas ao lado do homem. As profissões liberaes ao alcance de ambos os sexos. O que é preciso é educar a mulher para o lar e ao mesmo tempo para a sociedade, isto é, para a plenitude do seu desenvolvimento, para a sua individualidade. Uma cousa não exclue a outra. Não a coeducação com o fito de acariciar idiosincrasias masculinas...

Não é mau repetir sempre: *ser mãe é missão mas não é profissão.*

Não façamos confusões: ha ou não mulheres que precisam trabalhar seja aonde fôr para não morrerem de fome e não cairem na prostituição?

A sociedade atual protege a mulher, dá-lhe conforto par aque ela fique em casa cuidando do lar e dos filhos?

E todo individuo não tem direito a ser livre, a seguir os ditames das suas vocações, e á plena expansão dos seus desejos?

Em conclusão — a sociedade tal como está organizada — é mentira convencional, precisa ruir. A satisfação das necessidades do individuo deve ir até aonde não possa lesar os outros individuos; quanto ao mais — que seja livre.

A educação feminina e masculina nessa so-

ciedade não póde ser senão fraude: deve ser radicalmente atacada como imoral, como corruptora da sociedade futura.

Lamentavel o gráo de degradação a que chegámos.

A mulher é exclusivamente pessoal, egoista — é mistér alargar os seus horizontes limitados, faze-la entrever o ideal, interessa-la na pesquiza da Verdade, na luta social em pról do *bem estar para todos.*

Educada, evitará a sua propria escravidão economica.

Sua fraqueza fisica e mental é instrumento de tortura, de exploração.

Precisa ser instruida para combater ao lado dos idealistas de nova ordem social. Mas, como? O homem é comodista e a mulher é incapaz de achar, por si, a solução: as peias se multiplicam...

No regimen atual a mulher é escrava porque precisa da proteção masculina. O individuo protegido vale menos, e está sob a dependencia do protetor. Não póde ter dignidade: a propria dependencia já é aviltante.

E o homem, não abre mão facilmente do seu predominio de protetor.

Só a mulher conciente compreenderá porque se afirma: *as liberdades não se pedem — conquistam-se.*

O desenvolvimento inteletual da mulher fará que ela revigore ou faça aparecer as qualidades latentes do seu carater. Não se deixará facilmente espoliar.

Sua submissão, docilidade, a resignação passiva, com que se reveste na luta material pela existencia, serão substituidas pela energia e independencia, uma vez compreendido o valor proprio, equivalente a uma unidade. Saberá que não é objeto de exploração ou de goso. Reivindicará o direito: *a trabalho igual, salario igual.*

Terá mais cuidados consigo mesma, fortificará o corpo para as exigencias do trabalho, terá mais farta e escolhida alimentação e evitará a exploração da criança pelo salario.

O trabalho a domicilio, á noite, desaparecerá: a produção diurna de um individuo inteligente, forte, bem tratado é maior e esse individuo compreende a necessidade do repouso, do sono e se não deixa enfraquecer.

A criança e a mulher proletarias são os entes mais prejudicados pelo capitalismo, pelo industria-

lismo moderno e são as maiores fontes de degenerecencia da geração futura.

A mulher educada será força de resistencia contra a avalanche devastadora e preparará o advento da verdadeira civilização na qual não haverá lugar para a exploração do homem pelo homem.

E' voz geral que as mulheres não podem, não devem exercer as mesmas profissões masculinas, incompativeis com a sua sensibilidade e até com o pudor.

Criticam a mulher medica, advogada, a escritora, a concorrente afinal. Entretanto, a *ordem moral* da atualidade, obriga a mulher a se empregar nas estradas de ferro, como carregadoras em dócas, como construtoras, pedreiras, a trabalhar em fabrica de papeis pintados e na manipulação do mercurio.

Será por gosto, por prazer que uma mulher faz o carregamento de navios ou trabalha em fabrica de explosivos ou em laboratorios de gases venenosos?

Triste perversão de gosto!

Não ouço o mesmo protesto contra essa aberração assim como os homens não protestam contra os *cabarets* servidos por moças bonitas: é profissão

contra a moral e os bons costumes, contra a instituição da familia tão defendida em teoria, a proposito de tudo.

E' profissão indigna da sensibilidade feminina mais, muito mais que qualquer profissão liberal ou a inteletualidade alta, si é que as julgam imoraes...

As *melindrosas* se não lembram ou ignoram quantos desgraçados sucumbem na fabricação de um objeto de luxo e prazer: quantas mães vêem os filhos morrerem no proprio seio — irremediavelmente perdidos quando elas transpõem a porta das fabricas de espelhos.

Ninguem cogita disso, e, a mulher votar, para alguns homens, viajar só, emitir sua opinião a respeito de assuntos serios, lêr livros proibidos pela Igreja Catolica — é crime de lesa-moral.

Tudo hipocrisia. apoiado

Vivemos de preconceitos e superstições.

A mulher, ignorante, contribúe para perpetuar a mentira no lar, na escola, como mãe, educadora, como mundana.

E' preciso que o homem veja para que ela veja.

E' necessario que ele escreva para ser o seu repetidor. Ideias novas ela não tem.

Não tem espirito combativo, não discute concientemente, não se revolta. E' pouco mais que a escrava antiga, dócil, meiga, submissa.

Si protesta, num lampejo de luz, não sabe bem o que quer, volta no mesmo instante ao fatalismo da resignação passiva.

"*La vie entière est une lutte d'adaptation*" affirma a ciencia, entretanto a psicose feminina permanece estacionaria, desviada mesmo, indo de encontro á natureza — provando até aonde póde vencer a vontade humana. E' um prodigio de equilibrio!

Mas, a natureza não se deixa enganar.

....

Livros uteis, leituras sérias, como falar nisso na época do "Jazz-Band"?

Educar a mulher e o homem: faze-los sentir que a natureza feminina, desenvolvida artificialmente pela escravidão secular, — deve ser de novo adaptada.

Essa adaptação exige esforço tenaz contra a rotina e será a salvaguarda das gerações vindouras.

O cerebro feminino atrofiado produz esforço dispersivo.

Irritavel, perde a energia em minudencias: não dá absolutamente cousa alguma digna de sua capacidade se fôra coordenada em movimentos e ideias.

Seu raciocinio acompanha a irritabilidade apaixonada e se extravia a ponto de não ter opinião formada a proposito de cousa alguma.

"A atividade emocional do cerebro tem necessidade de um objeto", pois bem, educada a mulher, sua afeição, sua paixão desviada para gatos, cães e cavalos se canalizará em vista de horizontes mais amplos — para a ciencia , a filosofia, a arte. Essa mulher do futuro substituirá a sectarista prejudicial — cuja vida se passa na igreja entre as dobras do temôr, da superstição e do egoismo estreito.

Ha tanto que fazer em beneficio da humanidade!

Mlle. von Wolfring, na Austria, funda uma associação que se encarrega de adotar orfãos e crianças cujos pais indignos são incapazes de velar pela sua educação e bem estar; entrega 10 crianças de ambos os sexos a cada casal sem filhos. Essas familias artificiaes têm assegurada a residencia e a alimentação — fornecidas pela Federação. Todos esses irmãozinhos pela humanidade, frequentam escolas.

Imaginemos o que será a sociedade quando se instituir *uma unica Federação* nesse genero!...

....

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O ensino moderno nos paises latinos não tem em vista o preparo do individuo para as necessidades da vida.

Muito longe disso.

O ensino *classico* absorvente é superstição como outra qualquer. A vida hoje é diversa.

O desprezo que aparentamos ao trabalho manual prova os nossos prejuizos, a ignorancia em materia de educação. Daí a decadencia. Daí o polvo da burocracia.

A industria e a grande lavoura entregues ao estrangeiro.

Resta-nos o comercio para corromper o carater e explorar todas as classes.

As escolas de agricultura num país *essencialmente agricola* são como objetos de preço, o luxo da nossa instrução.

Os alunos desses poucos aprendizados agricolas são, de certo, desde já candidatos a empregos publicos...

Quem nos dirá o horror á agricultura inspirado aos jovens alunos pelo ensino das nossas escolas profissionaes?

Seria cousa tão excepcional dar resultado sorpreendente o ensino profissional agricola, ora em ensaio, e formar homens independentes do regimen burocratico, neste Brasil aonde a lavoura é desprezada e sem garantias para os nacionaes, que me convenci da quasi inutilidade de nossos Aprendizados Agricolas.

E' preciso primeiro dar outra alma aos professores. Formar educadores e não transformar o bacharel no homem para tudo. E' necessario educar os pais, extirpar o preconceito do carater nacional, tirar os prejuizos das mães, transformar radicalmente tudo.

A adaptação é inutil, antes — prejudicial porque retarda a solução definitiva.

As reformas de todo genero, elaboradas nas secretarias de cada governo, com o auxilio de codigos e leis e regulamentos antigos e modernos, extrangeiros e nacionaes, aumentam sempre o ridiculo.

O trabalho profissional obrigatorio é de resultados fartos: devia ser lei nas escolas. Só póde ser

posto em pratica para toda gente — em um novo regimen social.

Já assim pensaram Saint Simon, Robert Owen, Rabeuf, Fourier, Cabet, etc.

Os filantropinistas, inspirados em Rousseau, tentaram-no na escola de Schepfenthal.

Froebel, Montessori resolveram o problema nos *Kindergarten*; nas *Case dei Bambini*. Resta agora formar as diretoras da psiquiatra italiana, as jardineiras do *velho louco* de Liebenstein. Falta tudo portanto e me não parece facil resolver a questão.

Na escola primaria nada principiado entre nós e, o que ha é tão oposto ás nossas necessidades que urge revolução no ensino para demolir e reconstruir.

A aprendizagem de um oficio, de uma profissão, convenientemente levada a efeito, conduz á educação geral, ao preparo para a vida.

A diminuição ou a falta de saber tecnico conduz ao aumento de horas de trabalho ou á diminuição ou inferioridade da produção, diminuição do salario, decadencia das pequenas industrias, exploração do operario pelo grande industrial.

A aprendizagem tecnica forma excelentes operarios, ao passo que a aprendizagem no momento de ocupar o emprego exige do aluno, esforço maior e dias de trabalho não remunerado.

Atravessamos um estado transitorio. A vida cada vez se torna mais curta e agitada. O tempo é pouco — deve ser bem distribuido.

A escola primaria carece de armas para descobrir as vocações, as tendencias, os gostos, as modalidades de atividades — si tem por fim preparar "para a vida completa" — segundo Spencer; si não quizer que o individuo falhe na vida, si pretender que ele deva ser utilidade e não parasitismo na coletividade.

Devemos preencher o tempo de estudos com aquilo que nos vai servir para o completo desenvolvimento da individualidade para a obra comum.

Tudo mais é adorno, é objeto de luxo, de prazer: ficará para as horas vagas, para mais tarde, segundo os gostos.

A criança se deve familiarizar com as ocupações quotidianas.

Na escola primaria — o *atelier* de trabalhos manuaes; nas escolas normaes, cursos complementares; nos ginasios, — as escolas profissionaes.

Esses professores primarios não serão encon-

trados ao acaso entre *habilidósos* ou *curiósos*, mesmo porque não se trata só de ensinar um oficio: mais importante talvez, e se resume no axioma de Anaxagoras: *o homem pensa porque tem mãos*, é o desenvolvimento das faculdades intelectuaes, das faculdades inventivas, criadoras, pela educação dos sentidos.

A ciencia experimental provou o desenvolvimento da mielina, dos neurones, o prolongamento dos filetes nervosos pelo exercicio dos sentidos, pelos movimentos das mãos, pelo esforço muscular.

Por todos os motivos se impõe o *atelier* na escola primaria.

Rabelais, Commenio, Locke, Rousseau, o imaginaram.

Pestalozzi considerava o trabalho manual uma função social obrigatoria e em Neuhof instituiu o trabalho agricola e industrial.

Mas, o trabalho de agulha, o ensino da costura — essencial, indispensavel para a mulher, não é só o que deve constituir o trabalho manual feminino. Essa ocupação, outrora motivo de horas e horas escolares, obrigando a um esforço continuado, a uma posição unica, terrivel, é causa de tantas molestias escolares, miopía, etc., causa de fadiga intelectual.

Exige cuidados especiaes no programa escolar para evitar perturbações, diateses nervosas.

Não se trata aqui de trabalhos feminos.

E' indispensavel preparar a mulher para prover a subsistencia trabalhando em todas as profissões acessivas ao sexo, prepara-la para não ser parasita, objeto de luxo ou exploração.

O trabalho manual ao lado do trabalho inteletual.

São os dois grandes braços da atividade humana.

Um não é melhor nem mais importante que o outro — são diferentes, completam-se.

São forças que se equilibram. Não ha aí superioridade nem inferioridade, nem antagonismo.

O ideal é fazer do trabalhador manual, inteligencia esclarecida, capaz de resolver, por si, questões de tecnica cientifica.

Formar o trabalhador inteletual em condições de compreender e auxiliar o trabalhador manual, dar ao pensador uma profissão manual que lhe assegure a subsistencia e o distraia e o descanse durante os intervalos necessarios ao equilibrio mental.

Além de tudo — o individuo que não produz

fóra das profissões liberaes necessarias — é parasita dos produtores.

Forçoso é convir: daqui a pouso desaparecerá de verdade a aristocracia do nome e a burguêsia do dinheiro e da sociedade ociosa.

O proletariado constituirá uma classe unica por que toda a humanidade será produtora embora se conserve para todo sempre a aristocracia do pensamento e da arte, a desigualdade natural.

Todos terão necessidade de uma profissão manual e esse trenamento deve ser continuado na escola primaria e superior uma vez iniciado nas escolas maternaes e jardins da infancia.

A oficina escolar além de segurar a criança mais tempo na escola ou assegurar a frequencia, estabelece união mais solida, maior camaradagem entre alunos e mestres, desenvolve aptidões latentes, aproveita melhor as crianças menos inteligentes e vadias, estabelece igualdade na sociedade escolar — elevando, em consequencia, o nivel intelectual das massas, finalmente evita o exgotamento nervoso cuja farta mésse é colhida na atual escola primaria.

Conclusões

O homem preenche dous fins durante a existencia: nasce com caracteristicas especiaes para pai de familia e para membro da sociedade.

Sendo a mulher sua companheira indispensavel na multiplicação da especie e na vida social — é logico: tambem a mulher tem duas funções a preencher durante a existencia — a de mãe e a de colaboradora na coletividade humana.

2. Aí temos o individuo e a sociedade. Nem o individuo tem o direito de visar o proprio *eu* egoisticamente, sem olhar o interesse coletivo, nem a sociedade tem o direito de absorver o individuo.

3. Nascendo a mulher para a missão de mãe e para a ordem social, deve ser educada de modo a exercer dignamente o papel de genitora, sobrando-lhe tempo suficiente para os deveres de colaborar com o homem em beneficio do proximo.

4. A mulher inconciente é incapaz de sentir a sua missão.

Considerando que a mulher, de qualquer condição, ao lado do homem representa a fascinação, o amor, a força para o bem ou para o mal, — é indispensavel educa-la, instrui-la até aonde puder voar

a sua inteligencia, afim de que ela seja o poder conciente, a *clarividencia* moral para beneficio da sociedade humana em busca do bem estar para todos.

5. Considerando a escravidão secular feminina, o atrazo de seu cerebro submetido a uma seleção cujo resultado desastroso fez dela o *bibelot*, a *melindrosa*, a *mundana*, conservou-lhe a medula, a psiché infantil:

a) Considerando que a educação atual, incapaz de lhe desenvolver aptidões e faculdades latentes — deseduca, continúa o prejuizo tradicional;

b) Considerando que o progresso depende das duas fações humanas, — o homem só poderá atingir ao apogeu da sua grandeza inteletual e moral quando a mulher tiver clarividencia moral.

Assim, é indispensavel revolução na educação, afim de ruir todo o edificio antigo e reconstruir novos alicerces mais solidos, racionaes, cientificos.

6. A verdadeira educação feminina não é empecilho á fecundidade, porém, equilibria as funções genitoras: evita a fecundidade absorvente que mata a mãe de fraqueza, inanição e trabalho, prejudicada pelo excesso de filhos, e faz nascer o desejo da

maternidade na razão das que ora se furtam a esse belo sacrificio.

7. Quando todas as mulheres souberem ser mães a humanidade será redimida pelo amor materno.

8. Considerando a experiencia a unica mestra da vida, considerando a educação profissional como tendo base cientifica — toda escola deve ser laboratorio, oficina.

A iniciativa, a vontade, o ideal só é atingido pelo esforço, pela ambição de se realizar, pelo estimulo nascido das faculdades latentes, na escola da vida.

9. Considerando impossivel no regimen atual o trabalho profissional obrigatorio, considerando a educação intelectual-profissional o unico meio de educar para a *vida completa*, considerando que a ociosidade vive do sacrificio de outrem.

E' preciso que a élite intelectual se convença da grande renovação para novos ciclos em busca de outras civilizações.

10. Considerando a necessidade do esforço em conjunto para o desenvolvimento mutuo, para evitar a estafa, as diateses nervosas, e para tornar o ensino atraente e salutar, para o preparo á *vida*

util para a melhor compreensão da existencia, — a coeducação se impõe: a mulher deve ser educada ao lado do homem, como companheira.

11. Finalmente, si a mulher nasceu para perpetuar a especie, deve elevar-se á altura da beleza interior a que possa atingir.

Deve instruir-se até poder conceber a finalidade da vida, realizando o seu mundo interior, *conhecer-se* — "*para aprender a amar*".

Socialmente falando é fator da civilização moral: deve caminhar e fazer caminhar a Humanidade em busca da Beleza e da Verdade, que o seu cerebro ainda lhe não deixou entrever.

AINDA A EDUCAÇÃO FEMININA

SUMARIO: Os trabalhos femininos e a irritabilidade nervosa. — A degenerecencia da especie. — A questão do cerebro feminino. — A escola-sociedade.

"Le repos de la femme et ses distractions ne devraient pas consister en clabaudages, ni en plaisirs luxueux et frivoles, mais en exercices corporels, en un développement mental toujours plus élevé et une action sociale sérieuse et efficace."

A. FOREL.

(L'âme et le système nerveux).

Os trabalhos femininos como costura, bordados á mão ou á maquina, trabalhos de aplicação, etc., fatigando os olhos, exigindo esforço, fazendo vagar a imaginação, — dão em resultado a fadiga cerebral.

Contribuem para a excitação nervosa, a irritabilidade peculiar á mulher.

São as pequeninas minudencias da vida que nos desgastam a energia, a inteligencia, o senso,

Metade do genero humano está absolutamente sacrificada impedindo o progresso das civilizações vindouras.

Uma sociedade bem organizada distribue auxiliares ás mães, assistencia com amas, professoras, etc. — individuos tambem educados e com vocação decidida, aptos a prestar serviços, por prazer, quando necessarios.

Impõe-se a educação que despreza as preocupações de estreitos horizontes.

A irritabilidade feminina vem da atrofia cerebral, da sua atividade mal dirigida, mal aplicada.

E as existencias femininas se deslizam e se extinguem entre costuras e bordados e limpeza de moveis e cuidados inconcientes aos filhos "não cuidados", vida sem ideal, sem noção do que possa ser a sociedade futura, sem visão de beleza, sem um olhar dirigido em pról da ação para maior bem estar. Pura verdade!

Sempre a rotina.

E as pobres mulheres protestam, em côro, se as queremos arrancar dessa escravidão do corpo e do espirito.

E continuam a se irritar, transmitindo á descendencia a irritabilidade patologica — causa de tantas desgraças permanentes e evitaveis.

A fadiga, a estafa deve ser motivo de sérias especulações cientificas. O esforço exagerado e constante prejudica, mesmo quando seguido de repouso longo.

A mulher cansar-se-á mais: pouco esforço cerebral ou nenhum tem feito. Si o faz é de modo desastroso, prejudicial. Os programas e horarios absurdos rompem o equilibrio desde o inicio dos estudos. A intoxicação escolar-livresca é constante.

A vida de trabalhos ou o mundanismo dos chás e recepções provoca novas perturbações, auxilia a obra escolar.

O sono não repara as perdas. As crianças dormem menos que o necessario.

As disposições hereditarias são acordadas por efeito do desequilibrio...

O desgosto pelo estudo sério é a reação inevitavel.

O esforço precoce da criança e a sua falta de repouso são causas de tantas desilusões depois de fartas promessas.

Desde que, no Congresso de Higiene de Nu-

remberg, em 1877, Finkelburg demonstrou a importancia do alto problema pedagogico: — a fadiga, a estafa, o "surmenage", começaram os inqueritos e "tests" na Alemanha, Suecia, Dinamarca e Suissa.

Não se póde estabelecer, por ora, uma regra, base relativa á fadiga e o sexo. Experiencias ha que dão a menina como mais resistente e o rapaz menos.

Binet chegou a resultado oposto estudando a fadiga pela diminuição da acuidade tactil, — em razão talvez da menor resistencia do organismo feminino, talvez por causa da sua atrofia cerebral.

Embora em caminho de experimentações, ainda que vagas, é de crer a menor resistencia feminina comparando a mulher ao homem — cujo cerebro mais trabalha pelas condições de vida, de liberdade, de exercicios, através dos seculos.

A nossa educação ou a educação feminina é diferente, quasi ou inteiramente oposta.

O nosso esforço é muito maior, é formidavel exercicio contra a rotina, e, antes de mais nada, devemos trenar as celulas, atrofiadas pelos seculos de quietação, de "deseducação".

Julgo de grande valor uma "enquête" para

saber de toda mulher inteletual as sensações experimentadas durante e após os estudos e trabalhos mentaes, afim de contribuirmos nós, com um pequenino contingente experimental para o estudo cientifico do desenvolvimento cerebral da mulher — ha tantos seculos escravizada até no pensamento.

A instrução feminina deve merecer especiaes cuidados afim de não prejudicar a futura geração, num desequilibrio de forças diversas, desordenadas, nesse periodo de transição.

Estou quasi com Tito Livio de Castro quando discute a questão da instrução primaria nas mãos da mulher, da brasileira, mas, lamentaria tambem se ela resvalasse para as mãos dos nossos patricios — de cerebros, de certo, mais pesados e idéas igualmente curtas...

Que a brasileira não está em condições de desenvolver racionalmente a psicose infantil, nem se discute.

As mães, as professoras muito longe ou inteiramente longe se acham de alcançar o magno problema. Não o sentiram porque o não compreenderam.

Excetuando, porém, uma minoria apagada, onde estão neste país os homens capazes de o fazer concientemente?

Que podemos esperar desses cerebros tanto de homens como de mulheres? Nas cidades, "para o sexo masculino "preparatorios" que nada preparam; para o sexo feminino, o "quantum satis" "para vozear em um salão de baile".

Eis a instrução desse povo que se diz civilizado.

E das escolas, das academias sáem individuos incapazes de lutar pela vida, incapazes de iniciativa, capazes de "escroqueries" para obter, com o minimo esforço, o maximo resultado.

A educação feminina entre nós é tudo quanto quizerem, menos educação.

E a mulher continúa irritavel em vez de sensivel (Sergi), chora e ri e bate palmas e aplaude ou apupa com a mesma facilidade, inconcientemente: é a medula...

Os poetas, os anti-feministas, graciosamente, prégam o predominio do coração feminino sobre a inteligencia.

Tradição, comodismo, ignorancia.

E ela vae perpetuando a influencia ancestral, a rotina.

Na escola, pinta o passado, esquece o presente, não cogita do futuro. Limita-se a repetir com a autoridade dos livros e dos diretores espirituaes. Que será da educação nas suas mãos, embora generosas? Que será da geração futura si a sua ignorancia é cultivada?

O cerebro é tudo no individuo. E' o aparelho registrador em comunicação com o mundo exterior. Opéra e reage proporcionalmente ao meio, ao exercicio. Por isso mesmo, todo cuidado é pouco na distribuição desse exercicio.

Entretanto, por ser dificil a sua aplicação, não deve constituir motivo para conservar a estatica feminina, conservação que custa muito caro ao progresso humano.

E' indispensavel fazer trabalhar o cerebro da mulher para chegar á psicose do adulto.

O homem está prejudicado tambem: ao nascer de uma mulher de cerebro infantil, é roubado na sua potencia cerebral. E' justo.

Ha até quem admire de Schopenhauer sustentar a idéa de que o carater é herança do pai, assim como a inteligencia é herança materna. E quem havia de o dizer sinão o autor da celebre frase dos "cabelos longos e inteligencia curta!"

Até hoje o trabalho inteletual, fonte mais alta e nobre de prazeres, é reputado coisa digna apenas do homem.

E os defensores do "coração feminino", da "sensibilidade da mulher", da "função materna" — desviam-nos desse unico e imenso prazer, por egoismo.

Ao homem é agradavel a inferioridade feminina, a infantilidade da mulher.

A corrente favoravel ao nosso completo desenvolvimento intelectual é, ainda hoje, extremamente pequena.

E por isso, a proposito de tudo vem á luz a questão antropologica a respeito da diferença de peso e volume do cerebro masculino e feminino. Vejamo-la tambem:

Para Stuart Mill, por exemplo, o sexo feminino apresenta uma série de superioridades na sua psicologia.

Buchner considera o cerebro feminino mais delicado na sua contextura. Bischoff acha a mulher menos intelectual pelo motivo do cerebro menor. Spencer acha-a inferior no sentido da logica abstrata, da concepção ampla da justiça, etc.

J. Finot acha que a diferença resulta da di-

vergencia de trabalho ao qual foi submetida, da diferença de educação, do exercicio.

Emilio Faguet chega a dizer: "a mulher é um homem capaz de maternidade".

E tanto varía o peso do cerebro dos grandes homens que é inutil estabelecer uma lei "a priori".

Segundo o professor Reclam, citado por Bebel — "La Mujer", o cerebro de Cuvier pesava .... 1861 gr.
o de Bryon pesava .... 1807 „
o do matematico Gaus pesava .... 1492 „
o do filologo Hermann pesava .... 1358 „
o do sabio Hausmann pesava .... 1226 „

Pesando cerebros femininos:

Nacionalidade	Autores	Peso
34 inglêsas e escocêsas . .	Peacock	1260 grs.
2 negras africanas . . .	——	1232 „
18 francêsas	Parchappe	1210 „
13 alemãs	Wagner	1209 „
19 austriacas	Weisbach	1160 „

Quadro de Davis:

Raças	Peso
Chinêsas	1298 grs.
Negras do Dahomey	1249 „
Esquimaus	1247 „
Inglêsas	1222 „

(A Mulher no Brasil — M. F. Pinto Pereira)

Vemos que o cerebro de Hausmann tem menor peso que o cerebro de negras africanas, menor que o cerebro de mulheres esquimaus, chinesas ou negras do Dahomey, ao mesmo tempo essas mulheres rudimentares têm cerebros mais pesados que os das inglêsas, austriacas, alemãs e francêsas.

Diante dos fatos caíu por terra a teoria antropologista defendida por alguns apaixonados da inferioridade feminina em razão do menor peso do cerebro.

O organismo da mulher é diferente.

Essa questão de tamanho e peso é ridicula.

Alguem já se lembrou que o boi é menos inteligente que a abelha e a formiga...

A' medida que a civilização avança, a diferença entre o cerebro feminino e masculino é maior, dizem.

Isso mesmo, tomando por base os quadros citados, é problematico ou mesmo inexato.

Buchner opina que a diferença dos cerebros de homens e mulheres entre os povos civilizados não é a mesma.

A mais palpavel é entre os holandêses e alemães, menos um pouco entre inglêses, italianos, suecos e francêses.

Na França os cerebros masculinos e femininos são quasi os mesmos.

Por que? Não explica a razão.

E' certo que as condições sociaes influem poderosamente na conformação craneana. Entre os povos primitivos a proporção dos dois cerebros é quasi insignificante. E' que a função desenvolve o orgão, o exercicio o aprimora.

Tem razão o "joven sabio" quando diz: "O cerebro feminino atual, com todas as suas imperfeições, não é orgão que dê o maximo de energias de que é capaz: sua energia ativa é inferior á sua energia potencial: ele póde dar mais do que dá".

Além de tudo a gravidez absorve a seiva fe-

minina por algum tempo e lhe ha de enfraquecer as faculdades do entendimento em proveito das funções vegetativas. E' logico como é logico o enfraquecimento intelectual em proveito do desenvolvimento organico nos periodos do crescimento humano.

A natureza opéra segundo as necessidades da ocasião.

O que é preciso é dar tempo á mulher para recuperar as forças e fazer circular livremente sangue novo banhando o cerebro.

E, atendendo ás leis da compensação, deverá estar apta ás elocubrações intelectuaes, com lucidez de espirito e inteligencia arguta, depois do descanso que se segue ao periodo laborioso.

Mas, não é só a mãe e não é por ser mãe que a mulher deixa de produzir mentalmente: e a maioria feminina não sujeita á fecundidade?

E' a falta de estimulo, de desenvolvimento, de educação, de liberdade.

Muitas causas concorrem para a degenerecencia nervosa da especie.

O alcool não é mais pernicioso que a miseria e o trabalho industrial das classes proletarias.

"O exgotamento devido a uma vida miseravel e insalubre, póde fazer degenerar uma raça, mesmo sem alcool", diz ilustre cientista.

O alcoolismo dos ancestraes e o alcoolismo de hoje, protegido pelo Estado capitalista, continúa a derrocada.

A ociosidade de uns, a inanição de outros, a atividade excessiva de terceiros produzem os mesmos resultados.

A alimentação impropria e mal feita acelera a obra de destruição.

A vida sedentaria da mãe de familia e a vida mundana da mulher "chic" têm as mesmas consequencias.

As guerras, destruindo os fortes, os capazes e excluindo da chacina os inaptos, são fontes extraordinarias de degenerecencias.

O casamento consaguinio, casamento de alcoolatras, de sifiliticos e tarados e tuberculosos se faz sem mais formalidades, sem que ninguem o impeça.

Todas essas causas são acrescidas e decuplicadas com o excesso de esforço cerebral mal dirigido, estimulando a precocidade, cujos resultados prejudicialissimos e extenuantes só muito mais tarde são devéras assinalados.

A rotina oficial paralisa toda iniciativa.

De que vale saber que está tudo errado, mal dirigido, mal feito e ser obrigado a baralhar o ensino, a atropelar, correr, saltar por cima da razão, não ter dó dos alunos mal adaptados, — porque é preciso lembrar do exame no qual ha necessidade de *pontos e programas exigidos pelos regulamentos decretados nas secretarias!*

O esforço é ingente e o resultado pessimo, de consequencias terriveis para as gerações vindouras.

Anos e anos de estudos mnemotenicos prejudicando o raciocinio, desviando o pensamento de assuntos sérios!

De que vale o diploma do bacharel, por exemplo, — as noções incompletas e obscuras de uma academia de diplomas se o novo advogado vem pedir explicações aos advogados provisionados ou a funcionarios do fôro?

O individuo de iniciativa faz daquele diploma escudo para mostrar as suas aptidões: vence. Venceria tambem sem o diploma, porquanto não foi o diploma que o elegeu entre os outros: foi a energia, o vigor inteletual.

A cada passo esbarramos com individuos que

estudaram latim, por consequencia — logica, estudaram o grego, etc., entretanto á espera de colocação, pedindo por favor um lugarzinho de promotor publico ou delegado de policia no interior e vão preencher, pessimamente, quaesquer desses ou outros empregos subalternos e pouco lucrativos.

Tantas academias em meio de tantos analfabetos!

O ensino teorico como o pratico tem o seu lugar.

De certo, a medicina, a engenharia, o direito, se baseiam em estudos especializados, fazem parte do ensino profissional.

O que é improprio e não tem razão de ser é a escola profissional teorica, o ensino classico teorico sempre o mesmo, é a escola primaria teorica preparando para a vida.

E' indispensavel tirar ao diploma o valor sobrenatural que ele empresta ao brasileiro e aproveitar as capacidades, as vocações.

Cada escola primaria, cada grupo escolar, cada academia deve ser oficina para a vida e não fabrica de diplomas.

O diploma — eis a grande questão neste país. O pequeno industrial, o homem simples, o

agricultor, não passa de "Géca Tatú" desprezado, ridicularizado. E, entre um moço bonito boemio, filho-familia, frequentador de "cabarets" e tomador de opio ou morfina e um honrado agricultor com a mesma pouca ou nenhuma instrução — é preferido para tudo o "almofadinha". ou por outra, o "almofadinha" é premiado com uma colocação de embaixada e vae para o exterior gosar cinicamente os impostos tirados das costas do homem sério e trabalhador.

E' preciso chamar a atenção de toda gente para esse estado de coisas lamentavel, bater na mesma tecla, protestar, fazer sentir a necessidade de reação energica.

* * *

M. Dewey, professor na Faculdade de Pedagogia da Universidade de Nova York (Teachers College) e o professor Richards, da mesma Universidade, defendem o principio da "School and Society": — A evolução da criança sob a influencia da educação atravessa as fases por que passou a humanidade na sua evolução.

O ancestral manipulava as cousas no meio em que vivia — a criança é vivamente excitada ante os fatos, o concreto.

As ocupações infantís acordam instintos, tendencias, vocações, dirigem para novo ponto de vista, fazem atravessar obstaculos para chegar ao estado civilizado.

Assim, o fim da educação é fazer escalar todos os periodos da evolução até chegar a um gráo de aperfeiçoamento sempre maior em vista do futuro.

As primeiras noções fixadas no cerebro do homem primitivo são as de nutrição, vestimenta e abrigo: deve ser essa a base sobre a qual repousa o programa de trabalhos manuaes na escola primaria. E' a tese.

Os processos de trabalhos manuaes têm fundo cientifico e carater social.

Os resultados surpreendentes das escola de Reddie (Abbtsholme - Inglaterra), de Ferrer, de Roches, de Robin, de Montessori, etc., provam-no.

Na França, a escola industrial de M. Fichet, com admiravel programa, *contra o exame e o diploma,* é bem amostra do que será a escola futura.

Na America do Norte o processo tecnico de origem russa — o "Sistema Della-Voss" e o processo de Frœbel foram adotados, ampliados ás necessidades do povo.

A "Williamson free Scholl of mechanical trades", o "Girard College" de Philadelphia, o "Pensylvania Museum and School of Industrial Art", o "Pratt Institute" em Brooklyn, o "Drexel Institute" em Philadelphia, as escolas de São Luis, a "Normal Art School" de Boston, a "Young Women's Christian Association" e tantas, tantas outras que seria ocioso enumerar, escolas profissionaes que são grandes museus, imensas oficinas, quasi Universidades profissionaes espalhadas por toda parte — é a origem da educação, do *self-control* daquele povo extraordinario.

O Congresso de Cassel (julho de 1882) foi contrario ao trabalho manual na escola primaria, alegando que essas escolas são escolas de estudo, "ateliers de trabalho intelectual" e "havia sérios inconvenientes em sobrecarregar o programa escolar de maior numero de horas e lições e em reter as crianças afastadas do lar durante tempo mais consideravel".

O numero de horas a aumentar, num horario bem organizado, é insignificante. E' só transformar o ensino teorico em ensino pratico.

A jardinagem, a horticultura, silvicultura, apicultura, sericicultura, são trabalhos praticos.

A fisica, a quimica, a historia natural, em resumo, pedem laboratorio e museu.

A caligrafia, a stenografia, dactilografia, taquigrafia, — é ensino pratico.

A geografia deve ser desenho e modelagem e assum tudo mais.

A instrução não póde ser o objetivo da escola primaria cujo fim é preparar a inteligencia, fortificando-a, desenvolvendo-a.

A escola primaria deve ser o *atelier* do pensamento e não da instrução.

E para ensinar a criança a pensar não ha como a natureza, os objetos que nos rodeiam, tudo que é concreto, o movimento, a ação.

O livro fica para mais tarde.

"Os nossos primeiros mestres de filosofia, dizia Rousseau, são os nossos pés, as nossa mãos, os nossos olhos".

A segunda objeção é que as crianças ficam afastadas do lar durante muito tempo. E' séria, não ha duvida.

Mas, as crianças, hoje, são criadas como garôtos, na rua, ou incomodando os vizinhos e os amigos, ou presos em colegios, ou trabalhando em oficinas e fabricas — com o fito de descanso para

os burgueses e uma boca de menos para os proletarios.

As mães declaram francamente: — querem socego.

Nas classes altas, as *institutrices* assumem toda a responsabilidade. A criança é cousa á parte, vê os pais apenas por protocolo...

Assim, si as crianças burguesas e proletarias vão aprender com garôtos o que são as miserias da vida, com as amas ou em tavernas, si vão encomodar outras pessoas, si as mães se querem ver livres do trabalho ou si as horas do descanso são reservadas para outras aulas (tambem teoricas), porque não ficar na oficina escolar onde o ensino atraente alimenta a imaginação desenvolvendo a camaradagem, aprimorando o instinto social de solidariedade?

Na propria Alemanha, em... 1881, foi defendida a questão numa conferencia reunida em Berlim.

Um jornal de Breme, redigido pelo dr. Lammers — o Nordwest — abraçou-a.

Mais tarde (1882) novo congresso em Leipzig, sob o nome de Congresso para o ensino manual e industrial domestico, tratou a questão do

atelier escolar como problema capital para assegurar as maiores vantagens na vida pratica social.

Não ha tempo nem necessidade de esboçar um programa de educação profissional ou do trabalho manual na escola primaria, mesmo porque a questão a resolver, por ora, entre nós, não é de programa e sim da formação desses professores.

E' bastante dizer que o ensino moderno, pelo seu carater cientifico, pela utilidade pratica, o exige.

A ciencia prova: entre os fatores do desenvolvimento mental está o jogo, cujas diversas teorias se completam dando-se vantagens multiplas.

Seja como motivo de recreio, seja a aplicação do superfluo da energia (teoria de Shiller, apoiada e desenvolvida em Spencer, estudada por Ryssen, etc.), seja a teoria da imitação de Wundt, Vierordt, Wallascherk, etc., seja a teoria do atavismo de Stanley Hall, seja a teoria de Gross ou do exercicio preparatorio — é certo que o jogo é tão necessario, tão natural que póde ser considerado instinto, quasi ato fisiologico.

"Sem ele o individuo ficará mal preparado para a maior parte dos atos da vida".

E' como um preludio á iniciação na vida pratica.

O trabalho manual é a continuação, sinão o proprio jogo.

Carr sustenta ainda a teoria do estimulo do crescimento dos orgãos, provando que o jogo tem alta função biologica.

O jogo tem ainda poderosa função social além de ser estimulo do sistema nervoso.

E' mais que tudo isso, "mais do que um passa-tempo, é tambem trabalho inteletual e por conseguinte uma escola de pensamento e de vontade". E o *atelier* escolar não é sinão um amontoado de jogos motores, de imaginação, jogos intelectuaes, sensoriaes, de atenção, artisticos e excitadores da vontade.

Embora se não deva substituir os jogos naturaes, os "sports" os brinquedos infantis pelo *atelier,* este ultimo representará papel preponderante na educação primaria.

A escola deve representar a sociedade.

Na familia a vida se desenrola naturalmente e cada membro vê, em torno de si, a vida, o nascimento, a morte, o trabalho distribuido, inquietações e alegrias, os dias se sucedendo entre as alternativas dos prazeres e das necessidades.

A escola, tal como é, não deixa entrever a

vida social e quando o moço entra, imprevidente, no forte torvelino, sente o grande desequilibrio.

Não é essa a missão da escola.

Finalmente, á mulher estão sendo entregues os destinos da educação popular. E a instrução e a educação que recebe estão longe de tão alta responsabilidade.

Conclusões

1 — Os trabalhos femininos, embora necessarios, não devem absorver o cerebro, as aptidões e o tempo da mulher.

A irritabilidade feminina tem como causas primordiaes as pequeninas minudencias da vida, — desgastadoras da energia, criadoras do mau humor, fontes de degenerecencias e diateses nervosas.

2 — A fadiga do cerebro feminino, motivada pelos trabalhos domesticos, pelas preocupações minimas ou pelo estudo — é problema digno de mais atenção, — tendo em vista a eugenia e o progresso social.

Enquêtes, tests, deveriam constituir objeto de observação e analise antes da confecção de programas e regulamentos escolares.

3 — A escola primaria nas mãos da mulher irritavel, ignorante, é prejudicial á civilização.

Mas, aonde estão tambem os homens capazes de dirigir, aptos a educar os nossos filhos?

4 — O cerebro feminino não produz quanto a sua capacidade póde dar.

5 — A educação popular resvala dia a dia para as mãos da mulher: é urgente eleva-la á altura dos resultados a que é preciso atingir em vista do futuro sempre maior.

6 — A educação deve ter por base o principio da SCHOOL AND SOCIETY. O civilizado atravessa as fases por que passou o ancestral.

Si a criança tem as caracteristicas fisicas e mentaes do antepassado — sua educação deve dirigir-se em vista da evolução social por que atravessou o homem primitivo.

Assim, a escola primaria deve ser manipulação, não póde ter por objetivo a instrução, porém — a vida.

7 — Si o conciente póde passar ao inconciente, si o habito se transforma em segunda natureza, — a educação deve ter por primeiro objetivo fazer nascer no subconciente da mulher um sonho

de Beleza, de Perfeição capaz de arrastar a Humanidade para novas trajetorias, em busca da Harmonia, da Fraternidade Humana.

Impossivel tudo isso no atual regimen social. E' necessario, pois, engrossar as fileiras revolucionarias...

O ATUAL REGIMEN SOCIAL SOLUCIONA O PROBLEMA DA ASSISTENCIA A' INFANCIA?

Multiplicam-se as *crèches*, os orfanatos, as maternidades, sinal evidente de que a infancia continúa a sua peregrinação dolorosa pela miseria, pela dôr, pelo vicio.

E' logico: a caridade não soluciona o problema da penuria. Por mais que os potentados abram as bolsas em cornucopias fartas do superfluo... não conseguem minorar a via de sofrimentos dos desherdados.

Discutamos seriamente: ha sentimentos de fraternidade?

Ha, de fato, ansia de cousa melhor, de mundo menos miseravel, onde se não vejam crianças famintas, mulheres cobertas de chagas, prostitutas e caftens e ladrões e gananciosos?

As lagrimas que divisamos nos olhos das belas damas e dos homens de sentimento ante o espeta-

culo da miseria material e moral são produtos do verdadeiro sentimento ou provêm apenas do sentimentalismo piégas de momento, histerico, que ri e chora ao mesmo tempo, sem querer encontrar a causa e minorar a dôr?

E'poca de *fitas*... cinematograficas e reaes.

Fala-se, gesticula-se, sente-se de um modo e procede-se de outro, bem diverso.

Ninguem está contente, todos reclamam.

Na hora de agir, de dizer, a coragem se extingue.

Covardia e miseria!

Parodiando Blasco Ibanez poderiamos dizer: — "O velho sistema já não vive, o que nós vemos é seu cadaver, mas, um cadaver enorme, que custará a remover e cuja conservação devora muito dinheiro.

"A Inquisição ainda vive em nós, não tememos a fogueira mas causa-nos pavor *o que diriam*. A sociedade estacionaria e refrataria a toda inovação é o Santo Oficio moderno".

Convençamo-nos de que a putrefação do cadaver se dará fatalmente e será dolorosa a todos nós.

As instituições caducaram, a educação — faz

almofadinhas e *melindrosas*, o adulterio é norma entre a gente que se preza... o snobismo, o cepticismo, os vicios, o escandalo, o crime, — é *chic* entre os intelectuaes...

Que mais queremos para completar o quadro?

As panacéas desiludiram.

A violencia, a lei do mais forte, é a dominante.

O meio de protesto contra essa violencia é aponta-la a todos os homens e a todas as mulheres sedentos de solidariedade, afim de que nova direção seja impressa ás sociedades.

Fundam-se associações de proteção á infancia.

E si não houvesse crianças desprotegidas?

Ha *rodas* porque ainda se enjeitam filhos.

E quando não houver filhos para ser enjeitados?

Isso se dá por preconceito e porque a *carga* foi inteiramente atirada aos braços da mulher.

E quando as responsabilidades forem divididas e solucionadas?

Na sociedade futura a criança não será protegida, que a solidariedade exclue a proteção e a caridade.

Ir sempre ao mais alto: pregar, sentir, agir em favor de outra sociedade mais séria, mais fraternal, mais equitativa.

A proteção é dispersiva.

Permite a uns a situação de protetores e felizes e a outros — de miseria e assistencia, e destes se exigem ainda — gratidão e humanidade.

E em volta dos filantropos, em volta dos hospitaes, das *crèches*, dos hospicios, patronatos, maternidades, está a dôr, a miseria faminta, para a qual nada é bastante e tudo falta.

Lá dentro, cada assistido é um numero, cá fóra contam-se os desherdados por milhares, são quasi todos, é a grande maioria.

E a miseria e a doença se desdobram por este mundo além.

E quando cada membro da humanidade se convencer de que dentro de todos os corações deve haver uma assistencia imensa, uma *crèche* para todas as crianças?!...

Nada disso se póde aplicar a este regimen social: é preciso destruir primeiro e reconstruir depois.

A ideia de *crèches*, asilos, etc. está naturalmente associada á ideia da cooperação feminina.

Por sua vez as mulheres são guiadas pelo clero.

Uma ou outra associação de caridade é excepcionalmente leiga. Todas elas têm a direção espiritual de um credo religioso-catolico romano, na sua maioria, em nosso país.

A mulher é, portanto, instrumento a serviço de outras inteligencias. Não delibera por si. Não raciocina.

Sente apenas e sente muitissimo, entregando-se de corpo e alma ao serviço de um terceiro, cuja autoridade lhe apraz aceitar, não a serviço do proximo.

Nem discute as ordens recebidas, é maquina.

Ora, todos sabem que os representantes da religião, na sua grande maioria, não têm outro emprego senão a propria religião.

As senhoras trabalham gratuitamente nas associações de caridade e os sacerdotes não o fazem porquanto *têm necessidade de viver*, e, ás vezes, no fundo mesmo da imensa abnegação vamos encontrar o esboço de um grande interesse...

Entre os representantes religiosos ha lutas pecuniarias.

Porque é que os padres catolicos do Rio de Janeiro fizeram, pela imprensa, declaração de que não era dado aos catolicos, socorrer ao abrigo Thereza de Jesus (espirita), outra instituição de caridade?

E a guerra entre catolicos e protestantes?

Haverá tanto desejo de empurrar para o céu, mesmo á força, toda a humanidade, para que gose das bemaventuranças eternas?

O dinheiro — eis a questão!

Quanto á filantropia: não ha duvida que alguns individuos têm sede de fraternidade e dão tudo para a felicidade de terceiros: talento, energia, mocidade, dinheiro. Trabalham durante toda uma existencia em proveito do ideal, e se sacrificam heroicamente.

Entretanto, em meio desses, ha os histriões da filantropia.

Enriquecem-se á custa da caridade aos desherdados!

Ha pouco, no Rio, alguem contou-me que lhe foram pedir auxilio para uma nova *crèche,* dizendo: "o Dr. F. é moço, precisa ganhar a vida e fazer carreira, devemos estender-lhe a mão"...

E quando, numa famosa festa de caridade, grande parte do produto foi dividida e empregada em *toilettes* para goso proprio e exibições?

"Esses dous processos são indispensaveis: evolução e revolução, a natureza e a conciencia", dizia Silvio Romero na Historia da Literatura Brasileira.

Não creio que a educação dessa gente se faça pela evolução, só mesmo pela revolução...

A sociedade atual não soluciona o problema da assistencia á infancia. O que deve fazer é combater as causas que tornam necessaria essa proteção.

Não posso negar o serviço prestado pelas *crèches* e maternidades, etc. Pelo contrario, iniciativa louvavel e filantropica, presta auxilio relevantissimo, digno de todo nosso apoio material e moral.

O que se discute é o seguinte:

A proteção é necessaria nesta sociedade que reservou para uns a grande porção e *caridosamente* dá as sobras aos que morrem á mingua do pão material e espiritual.

E' preciso destruir o silencio que envolve a grave questão economica e social.

Quem mais gosa e menos trablha é o potentado, o acumulador de fortunas ilicitas.

As riquezas são obtidas á custa da miseria moral, á custa do sacrificio da maioria.

Quem incrementa as uzinas de alcool, as casas de jogo, de imoralidades, os restaurantes dos Assirios e dos hoteis elegantes, a volupia carnavalesca, as grandes negociatas entre as nações, os casos das *pratas*, senão os capitalistas e os *representantes da Patria?*

E os satisfeitos, os que venceram na vida não se vão bater pelo bem estar dos outros.

Os descontentes, os desherdados, os justos serão os construtores da civilização nova.

O interesse dos primeiros é que os outros se resignem e sejam conservados na ignorancia. O livre exame é um perigo...

E a luta pela vida impéde o progresso dos trabalhadores.

Todos os que pensam devem proclamar o ideal de liberdade, a educação racional, os principios da fraternidade humana.

Construamos um dique que torne impossivel, para o futuro, a passagem dos preconceitos infiltra-

dos nos tendões da sociedade de agora: que os homens de amanhã os desconheçam.

E' o trabalho da escola nova operando no inconciente coletivo.

Não ha preguiçosos, ha doentes.

Não ha ladrões miseraveis: ha grandes ladrões. Os primeiros são criaturas roubadas legalmente pelos outros e proçuram rehaver o seu bocado fóra das leis, senão de acordo com as leis naturaes.

Não ha viciados: ha vicios que a sociedade fina cultiva como *sport* e para aonde atira um sem numero de vitimas indefesas para depois gosarem os ricos o prazer de fingir que as salvam, *arrancando-as do lodo,* — distribuindo miseraveis mil réis, as suas sobras, para asilos de loucos (a consequencia do alcool que os enriqueceu) e para as *crèches* de degenerados (os filhos dessas vitimas).

Snobismo da *alta sociedade...*

Não ha doenças: ha desleixos, miseria, falta de asseio, degerecencia.

A tuberculose, a sifilis, o alcoolismo, — os

tres grandes fatores da degenerecencia, são males perfeitamente evitaveis.

E, de que valem asilos para tuberculosos si a causa da tuberculose não é combatida?

Curar, remediar, não é a solução.

Evitar, eis tudo.

Dizem os mestres que as birras das crianças são resultantes das energias musculares indisciplinadas.

No individuo ha energias latentes, forças interiores desconhecidas. Paixões são energias desordenadas.

Devem ser coordenadas como os movimentos musculares.

Os indiferentes? são os desiludidos para os quaes a filosofia do *laisser aller* é uma esperança e um conforto.

Não ha homens perversos: ha individuos sensiveis, apaixonados, que julgam encontrar satisfação na vingança. Desordens interiores...

Falharam na vida talvez porque os seus impulsos não fossem impelidos a um fim premeditado e util, talvez porque lhes faltasse a liberdade para a amplitude das suas possibilidades...

Quem sabe — que almas infinitas de amor, sedentas de justiça?

Oh! os flagelos da nossa infancia!

Qual de nós não tem uma ou muitas recordações dolorosas da meninice?

Pouquissimos escritores, um numero limitadissimo descreve, com cores alegres, as suas recordações infantis.

E esses mesmos, quantos prodigios literarios, de certo, para conseguir impressionar a si mesmos, tecendo rendilhados de fantasia em torno de tristes recordações?

O desespero da criança acorda no homem.

E os homens maus são crianças grandes a quem é preciso a gente ensinar muitas cousas, com quem é necessario exgotar muitas taças de paciencia...

Para as crianças anormaes — casas de educação.

Para os adultos doentes — colonias de trabalho e de distrações.

Não é de todo inutil sonhar ou fazer pensar num mundo melhor.

Depois, tudo que tem passado pela mente do homem tem sido realizado.

E, si havemos de idealizar meio ideal — levantemos logo o ideal inteiro, alto, escalando o céu.

A injustiça que nos envolve é sinal evidente de justiça — atributo do futuro.

O oceano de lagrimas, derramado através dos seculos pela humanidade sofredora, é que ha de redimir essa mesma humanidade.

E' preciso que o trabalhador exija essa restituição si o capitalismo não quer compreender o impulso da nova corrente regeneradora.

Quando somos ameaçados de algum perigo coletivo, que é que devemos fazer primeiro? — Ir á causa, diretamente, sem pensar nas minudencias, salvar aquilo que mais falta faz ao todo, evitar tudo quanto possa prejudicar ao conjunto, porquanto nada seria empecilho á nossa ruina si fugissemos doidamente, salvando na aparencia, a nossa entidade.

E que é a sociedade sem a cooperação individual?

A nova civilização tem como caracteristica a UNIÃO e o respeito á individualidade. Temos que trabalhar por essa União si queremos velar por nós mesmos.

Porque não vamos diretamente á causa em vez de ficarmos com paliativos e procurando efeitos?

E' por isso que um sopro rebelde agita as almas grandes e videntes.

Que os intelectuaes do mundo inteiro se arregimentem para a grande harmonia de um sonho precursor em busca do bem estar coletivo.

"Que os mortos enterrem os seus mortos", que a massa ignara gaste forças em conduzir cadaveres e lhes preste cerimonias como si a carne fosse a vida, mas, aos que pensam, cumpre distinguir melhor.

Na atual sociedade as terras, os mares, as minas, a esposa, os filhos, as massas trabalhadoras, — tudo é propriedade legal.

Só o ar e o sol é de todos porque seria impossivel vender o ar medindo-o pela respiração de cada planta ou animal, e ninguem póde reservar-se ou conter toda a energia solar... sinão...

E ás vezes nem isso: nos cortiços não entra nem uma nesga de sol ou um raio de luz...

Tudo deve ser de todos, e cada criatura é livre de se governar até aonde não prejudique o seu similhante.

A criança não pertence aos pais e nem a ninguem. Veio ao mundo por uma lei natural e ás vezes por um descuido... e tem direito á vida.

A alimentação, os cuidados em que a devem envolver aqueles que mais a estimam — não são dispensados á criança e sim á coletividade.

Quanto mais força, saúde, vigor fisico e inteletual, quanto mais desenvolvidas e fortalecidas as suas faculdades morais, quanto mais respeitada na sua liberdade — mais beneficios poderá derramar no meio em que nasceu.

Os costumes de hoje nos obrigam, muitas vezes, á indiferença. Ninguem tem o direito de maltratar uma criança e quando qualquer individuo se julgar com o direito de intervir numa cena brutal, entre a mãe e o filho, entre o homem e a criança, a favor do mais fraco — teremos caminhado para algo de melhor.

E' preciso que se arranque dos braços de pais, que o não merecem, o impotente filho sofredor e infeliz.

Quantas vezes, com repugnancia e dôr d'alma, assistimos á espancamentos de crianças, sem poder intervir. E quantas vezes a mãe vae reagir e tambem apanha porque o mais forte e o mais poderoso é o homem.

Quando cada membro da sociedade não dispender capitaes com a alimentação e educação dos filhos, ninguem terá receio de familia numerosa e os tão pesados encargos e responsabilidades desaparecerão dando lugar ao trabalho grato de despender energias para as acumular duplamente.

A criança será então esperança e conforto, uma doce alvorada. Tudo se engrinaldará para a sua espera e não será como hoje que a chegada de um lindo *bébé* é muitas vezes saudada com um turbilhão de lagrimas quando não com blasfemias.

E quando os jovens tiveram noções de eugenia e responsabilidades morais e amor aos similhantes, não teremos filhos cégos de sifilis e cobertos de chagas.

Ninguem se propõe a trazer a felicidade á terra: é por demais complexa e abrange outro largo ponto de vista. Mas, podemos afirmar que a luta economica — a causa de todas as desgraças — desaparecerá quando a grande minoria idealista e perseverante se convencer de que a miseria é falta de higine fisica e moral e "pecado fisiologico" coletivo.

Conclusões

1 — Não é caridade e nem é justo darmos *caridosamente* aquilo que nos sobra e que acumulámos, ás vezes, ou quasi sempre, á custa do trabalho e da miseria alheia.

Exijamos a restituição.

2 — Quem sonha com a fraternidade universal deve desenvolver, em si, largo ecletismo e coragem energica e protestar contra o direito do forte sobre o fraco, afim de abreviar a solução do problema economico e suprimir a miseria do pão e do vicio da face da terra.

Aprender a pensar — eis a grande questão.

Analisar os problemas sociaes, "*a frequencia dos crimes e dos suicidios*", esse "*barometro da degenerecencia nervosa da sociedade*". observar de perto e cientificamente, os estragos produzidos pelo alcool, pelas endemias, pela ignorancia dos preceitos higienicos e moraes; analisar os destroços da miseria e da dôr fisica e moral; estudar as questões de antropologia nas quaes salta aos olhos a impotencia do ideal de fraternidade enquanto estiver de pé o preconceito das raças; emfim, — estudar o homem e a mulher nos caracteristicos especiaes de cada sexo e a sociologia nas bases do reerguimento do carater e da equidade, concluir de tudo isso que cada criatura tem direito á vida e ao amor, e cada ente humano tem o dever de contribuir para o bem estar social, — isso é pensar, é ter discernimento.

E não é facil á mulher, até aqui conservada na ignorancia e na esterilidade do raciocinio, convencida de que é livre quando não passa de joguete de conveniencias na mão dos espertalhões — com ares de humildade e subserviencia...

3 — A caridade não só humilha como é anti-progressista. Caridosos, não; solidarios, sim; egoismo coletivo. A desgraça de A ou B me deve ferir: somos todos irmãos; dentro de qualquer individuo existe latente essa mesma faúlha que ilumina a minha conciencia, a força cosmica, a energia universal. Partindo desse largo principio a vida se nos desdobra numa imensidade deslumbradora e o amor cresce dentro do nosso peito...

O mundo é de todos, igualmente.

4 — Educar a mulher, tirando-a da superstição, da religiosidade, dos preconceitos, da ignorancia, para que seja elemento de progresso e não força dispersiva e prejudicial ao espirito de *união*.

5 — Extinção dos vicios.

6 — Educar racionalmente as crianças.

7 — Transformar radicalmente o ambiente escolar.

8 — Abolição das cadeias e enxovias. As prisões fazem criminosos. A cadeia humilha. Ali explodem degenerecencias. Para as crianças — somente casas de educação e nunca a chibata, a prisão, o trabalho forçado ou o tribunal.

8 — Descanço para os velhos e invalidos.

10 — O trabalho para todos.

11 — Proibição do trabalho de menores nas fabricas e oficinas.

12 — Assistencia ás mães.

A miseria não diminue com a criação de um patronato ou de uma *crèche*. Uma iniciativa dessas é como a gota d'agua no oceano imenso da miseria.

A solução não é a *crèche* e sim o combate sistematico ás causas da miseria fisica e moral, da dôr humana, evitavel na maioria dos casos.

Protestar contra a exploração dos fortes, dos ricos, dos poderosos.

Auto-educação da élite e educação das massas para sentir e fazer sentir a necessidade da realização interior, para fins mais altos.

LIBERDADE! IGUALDADE! FRATERNIDADE! ORDEM E PROGRESSO!

A desigualdade social!

Nas casas confortaveis o inverno chega a ser quasi uma benção.

Motivo de prazeres intensos — é a época das compras, do luxo, das viagens, dos divertimentos elegantes, de sensações novas.

O inverno para os pobres!...

E' a miseria na sua mais alta expressão de dôr, é o tiritar das carnes insatisfeitas, é o protesto organico na miseria fisiologica, é o depauperamento, é morte dos que já não resistem, é o exgotamento de todas as provisões, de todas as esperanças, de todas as energias, é, ás vezes, o acordar da féra adormecida...

As crianças!

E' angustioso o imaginarmos a magua de tantas mãis por aí além, abrigadas apenas, nem sei

como, o filhinho ao colo, quasi nú, roxinho de frio, os pésinhos enregelados, labios tremulos, choroso, sem mesmo perceber de onde vem a dôr...

E essas mãis esqualidas, miseraveis, o sangue pauperrimo, as faces envelhecidas precocemente, o olhar perdido na inconciencia, os seios pendidos na pobreza de uma seiva já extinta de degenerecencia — essas mãis parecem estatuas vivas da indiferença...

E outras, as ricas conservam a rijeza dos seios para ostentar o busto erecto aos olhares sensuaes nos salões da fina flôr social!...

E a isso se dá o nome de *humanidade*...

* * *

O povo tem os seus representantes, dizem.

O povo paga essa representação com o seu trabalho de Titan, dia e noite, inverno e verão, de geração em geração, sempre escravo através dos seculos de opressão e despotismo.

Essas gerações se extinguem, se degeneram, corrompem-se porque a vida é insuportavel, os sofrimentos inexcediveis, a luta gigantesca.

De pais a filhos se transmite a dôr de ser miseravel — fórma-se a casta e o filho do pária não

póde chegar a cidadão livre sinão na fórmula, na letra morta.

Direitos?

Mentira.

Deveres apenas.

O seu direito é o trabalho estafante, a tarefa de toda a vida, é o morrer debaixo do andaime, sob as patas dos cavalos, soterrado nas minas, depauperado nas fabricas, arrebentado numa explosão, apertado entre as celas de uma cadeia, manietando no pensamento, privado do raciocinio.

E dizem que isso é a igualdade social...

* * *

Os representantes desse povo veraneiam nas cidades elegantes, dão festas e festas para comemorar a entrada triunfal do inverno que solapa lá fóra muitas vidas — enfraquecendo o organismo inocente das crianças, matando de dôr as mãis, tornando secos os corações.

Os ricos tambem se corrompem, degeneram-se.

Viciam-se por "sport" — sem nem siquer se lembrar de que seus pobres filhinhos devolver-lhes-ão em táras os premios dessas orgias provocadas pela ociosidade do corpo e que corróe a alma.

E os nossos codigos rezam a palavra Fraternidade.

E' como diz Buchner:

"O excesso de pobreza e o excesso de riqueza, excesso de força e o excesso de impotencia, o excesso de felicidade e o excesso de miseria, o excesso de superfluo e o excesso de privações, uma ciencia fabulosa e uma ignorancia fabulosa, o trabalho mais penoso e o gôso sem esforço, todos os generos de beleza e de explendor e a mais profunda degradação de existencia e de ser — são esses traços que caracterizam a sociedade atual que, pela grandeza de seus contrastes, excede ás piores épocas de opressão politica e de escravidão".

Oh! mãis poderosas, o som da minha voz não chegará até os vossos ouvidos.

Mas, amanhã, algumas dessas crianças que tiritam de frio hoje, crianças lindas, ingenuas ainda, como os vossos filhos, talvez, — transformar-se-ão em almas sem entranhas.

E fostes vós mesmas, foi a vossa indiferença criminosa ou a caridade humilhante, sportiva, do vosso mundanismo, foi a exposição que fizestes dos vossos filhos nutridos e agasalhados que os levou

a crescer no odio de vós mesmas, no odio aos seus irmãos.

Foram as arvores iluminadas do Natal, os brinquedos, os "bonbons", os divertimentos dos filhos dos ricos que os iniciaram na senda do crime, da brutalidade, da selvajaria para com as mulheres e as crianças.

Foi a falta de pão para o corpo, a carencia da verdadeira escola para a mente que abafou lá dentro do seu ser o "eu" divino e fez irromper o grito feroz da "besta" que reside em cada criatura.

* * *

A escola de hoje não é para os pobres.

Os agasalhos são apenas para os ricos.

Os doces, as frutas não chegam para os poderosos.

Os cavalinhos de páo e as maquinazinhas, todos os brinquedos são expostos nos mostradores aos olhares cubiçosos das crianças famintas, através de um vidro que tem a seguinte significação: — "Passae adiante, isso não é para vós".

O pobre nasce miseravel e acaba no hospital ou na prisão. O seu divertimento é o trabalho e o despedaçar dos membros nas polias das maquinas.

Isso é para as crianças ricas, aquelas cujos pais herdaram ou ganharam á custa do esforço do povo, dos vossos pais talvez.

Eles, os outros, têm ouro e o ouro é o mecanismo de toda essa sociedade.

Esse ouro, se foi adquirido ilicitamente, não cogito disso.

Sei apenas que o ouro tudo compra.

Vós não o tendes.

Passae — ide ao trabalho. Diverti-vos como puderdes, enquanto esperais aquilo que não vem nunca..."

E' isso o que dizem os mostradores de "bonbons" e de brinquedos aos desherdados da vida.

E a revolta vae crescendo em cada celula desses organismos, em cada fibra dessas almas de párias da humanidade.

E a criança rebela-se no homem.

Não estranheis que, mais tarde, eles protestem na furia das barricadas, lançando o fogo do seu desespero contra os cofres fortes da vossa reação.

Si se fizerem selvagens, a culpa é da sociedade que os isolou, como se fossem pestosos.

A arte, o teatro, as exposições, a musica, as viagens, os livros, tudo que eleva na contemplação do Belo, no extase para a perfeição — tudo é proibido áqueles que não têm dinheiro.

Para eles — o cinema, escola de vicio e latrocinio e sensualismo, o alcool, o jogo — aquilo que degrada, que adormece a parte divina do homem, que o degenera nas suas fibras mais sensiveis.

Essa é a Liberdade que se lhes concede... depois, a cadeia, o hospital, os manicomios, os asilos de invalidos, as escolas de anormaes, os lupanares.

Miserrima ordem social!

E as meninas? Quantas, por aí, numa promiscuidade revoltante pelas vielas e brejaes — na boca a gargalhada dos impuros, aptas para as mais baixas torpezas, incapazes de corar um dia: não tiveram tempo de conhecer o que fosse a inocencia, a candura. Nasceram e viram desde logo o lôdo das impurezas humanas.

Crianças vivendo os mais encantadores sonhos da imaginação infantil, a mais formosa etapa da vida na pratica de atos poucos dignos.

Essa é a "Ordem e Progresso" dos nossos tempos...

E bracejando pelo portentoso litoral, atravessando e enroscando-se pelas matas virgens, distendendo-se vertiginosamente, paradoxalmente com a civilização, as molestias endemicas, estrangulando o país na sua vitalidade.

De que nos serve tanta riqueza?

Si patriotismo é cantar hinos e promover paradas, fundar ligas burocraticas, exaltar as belezas naturaes desta terra estonteadora onde gorgolejam as cascatas de Paulo Afonso numa deslumbrante apoteose, si é mostrar a palêta gotejante, e rútila de estrelas deste céu opulento, si é descrever as munificencias das matas virgens ou margear expressões candentes de assombro ante o Amazonas sumptuoso ou escalar, num surto, as cordilheiras verdes das nossas esmeraldas pagãs, então, senhores, somos bem patriotas.

Mas, de que nos vale tudo isso?

O alcool, a sifilis, a molestia de Chagas, o impaludismo, as verminóses apertam num circulo de ferro toda esta população exangue, enquanto os poetas cantam, cantam, estourando como cigarras...

Ninguem quer vêr.

Carlos Chagas, Oswaldo Cruz, Miguel Pereira, Belisario Pena e outros escancararam as portas deste "imenso hospital".

Euclides da Cunha descrevêra em estilo de fôgo a vida dos nossos sertanejos.

Ninguem mais afirma concienciosamente que a pobreza e a doença é contingencia natural, fatalismo.

Não precisamos recorrer ás descrições maravilhosas de Zola e Gorki para nos certificarmos de que os pobres não habitam casas e sim corredores e mansardas sem luz nem ar, humidos, sem exgotos, cheirando a podridões, rescendendo a tôrpezas.

— Preguiça, alcool, — disseram-me muitas vezes.

Concórdo.

Mas, que fez a União, o Estado, o Municipio, o capital, os poderes competentes para desviar o garôto da mendicidade, da taverna, da vadiação, do analfabetismo, das molestias evitaveis? Que fez para incrementar as escolas profissionaes, as oficinas, as pequenas industrias?

Que fez para impulsionar as culturas?

E' facil responder.

Aumentou impóstos, tirou, por sórte, para a caserna, muitos braços da lavoura, reuniu os con-

gressistas de todo o ano, deu privilegios a magnatas, auxiliou a grandes industriaes, andou aos saltos por ALTAS QUESTÕES da *bolsa* e do *café* com potencias extrangeiras e multiplicou leis.

O indiferentismo criminoso ou antes o egoismo pessoal por toda parte: nas rodas intelectuaes, entre os *parvenus* da politica, nas reuniões ultra elegantes.

Existe o ancilostomo duodenal mas tambem existe, de certo, outro verme que corróe os nossos sentimentos e embóta a conciencia nacional. E' talvez um ameba iconoclasta de ideias e do carater...

Enquanto o tracôma cega, a lepra, o barbeiro, a sifilis, o alcool, a tuberculose degeneram, matam, enlouquecem, — a mulher *chic* nos *thé tango* e *five-ó-clock-tea,* fala francês, comparece com Lulús da Pomerania ás exposições de cães, vae ás recepções das embaixadas onde conversa caridades problematicas e exibicionistas e acompanha os chefes da Nação á abertura de exposições... de canarios!...

Enquanto o alcool deprime e a mortalidade infantil assombra, nós, os civilizados, nos retraímos dentro de um egoismo sórdido, exibimos um espirito religioso que não temos, caridade mundana pretenciosa e quasi inutil.

O sentimentalismo tôlo da mulher precisa desaparecer dando lugar ao sentimento racional para a renovação do mundo inteiro.

Depois, não faltam patriotas desses que gritam hinos e ufanías a este Brasil excepcional, desses que revôam patriotismo de belas e retumbantes palavras mas que se deixam ficar consigo ou nos lugares de diversões, incapazes de ação, de um surto digno em pról das causas verdadeiramente nacionaes, ou melhor, internacionaes.

Quonto a esses poetas de segunda ordem, deveriamos legislar como o divino Platão: "*Coroai-os de rosas e expulsai-os em seguida*".

A arte de hoje deve inspirar-se nas virtudes anonimas, na gente simples, elevando-se á altura da sua bondade desconhecida e ingenua.

Voltar-se para as crianças que não têm direito á infancia, para a mulher do campo cuja missão é procriar apenas, envelhecendo precocemente, para esses moços degenerados pela hereditaridade do alcool e da sifilis, para esses velhos cuja vida foi pesadêlo em vez de sonho em busca do Ideal.

A arte, a literatura, a sociedade, o teatro, o cinematografo, o professor — todos, tudo é fator educativo, tudo deve servir ao mais sério dos problemas: SANEAR!

A imprensa mercenaria!

Nunca imaginou Guttemberg que ella fosse capaz de se prestar ás mais tôrpes ambições!

E' mais facil matar o *necátor americanus* — intoxicador do sangue, que aniquilar o valor do ouro — envenenador de almas.

Guerra sem tréguas á ancilostomiase, ao barbeiro, ao tracôma, ao alcool, mas, guerras sem tréguas aos vendilhões do homem, da ideia, aos parasitas sociaes cuja vida desde o berço, é circunscrita a ambições.

Ninguem visa senão o proprio *eu* e os pais ensinam aos filhos a sordidez e o desinteresse por tudo que é belo, justo e grandioso.

A audacia para galgar o infinito num surto de arrebatamento e amor á causa comum, — merece o apôdo dos que se locupletam á custa da miseria alheia.

E se um moço tenta voar mais alto num sonho á vida, numa deificação ao grande Ideal, encontra, no caminho que ele estendeu de flores, por sobre as petalas redolentes da imaginação tropical — a farpa que lhe sangra o coração rubro como uma alvorada de fogo.

As aspirações superiores — proscritas.

O interesse — o motivo de quaisquer esforços.

Que vergonha para nós o sucesso e a derrocada das famosas companhias de auxilios mutuos!

Só isso define a cobiça que se apossou de tantas almas argentarias.

Em materia de explorações — dormimos as nossas mais belas faculdades, os melhores sentimentos.

Razões tem o proletariado de reivindicar bem alto os seus justos direitos.

Os quadros com relação ás habitações coletivas, á exploração pelos proprietarios, provam cabalmente com a opinião de Bercarelli: "as ruas, o pó, o trabalho, a alimentação, etc. — todos têm sua parte de responsabilidade, mas a casa, é o fator determinante da tuberculose". A exploração pelo comercio e pelo salario completa o painél.

Quantos inconcientemente concorrem para a tuberculose das classes produtoras?

O cinematografo desvendou-nos a lastima, a penuria dos habitantes ao longo do S. Francisco e afluentes.

Cada fibra de brasileiro deve soluçar ante tanto devastação em meio de tais deslumbramentos.

Abençoado clima...

Sol maravilhoso...

Esplendida luz!...

No entanto, máu grado tanta civilização, apesar dos sucessos da ciencia e das especulações psicologicas — não parece estarmos muito longe da idade média em questões de higiene.

Bem perto, sim, nos conservamos de certos vultos lendarios — luminares e martires e santos, de eminentes reis e lindas cortezãs...

Não é preciso respigar os mestres para dizer que a nossa conciencia, os atos, o carater, a energia, o temperamento, a inteligencia, tudo depende ou está submetido ao nosso organismo, mórmente ao estado do sistema nervoso.

Nós o experimentamos.

Não é preciso estudar ciencias para saber que qualquer orgam doente afeta a vida dos nervos e celulas.

Daí toda serie de perturbações, mau humor, indiferença mórbida, indolencia do corpo e do carater.

Com relação á criança, que se tem feito no Brasil? Pouquissimo — inciativa particular.

Tudo dorme: vélam a politica e o capitalismo.

A mulher elegante soube que em Paris fundou-se o obra das *caminhas brancas* e fez festas beneficentes aderindo a associações extrangeiras.

E as nossas crianças, cheias de verminose, degeneradas pelo barbeiro e pelo alcool, não conhecem *caminhas brancas*, nem hospitais infantís, nem colonias de férias, nem o leite materno porque os seios das mães pobres secam de miseria e dôr.

Outras mães, cobertas de perolas, vão ao Municipal exibir *toilettes* e ouvir bôa musica.

Os dirigentes mandam calar aqueles que apontam a verdade com relação á *escroquerie oficial*.

E os *fazedores de anjos* anunciam-se diariamente nas colunas dos jornaes!

Civilização de preconceitos, de avidez, de corrupção!

E só agora é que alguem viu que: "De todas as energias que se tem descoberto e aproveitado nos ultimos anos, a eletricidade, os raios X, a telegrafia sem fios, o radio, o magnetismo, a telepatia, etc., nenhuma possúe interesse, nenhum incidiu mais eficazmente no conforto, no bem da humanidade que a *energia feminina*.

E' a descoberta de que nos devemos orgulhar mais..." e de que nos devemos envergonhar mais...

Ha cousas que se não descobrem sinão quando nos obstinamos em não ve-las.

Não sentimos a atmosfera que nos envolve num ciclone formidavel de forças restauradoras.

Extasiadas, contemplativas, esperamos o *simoun* em meio do deserto de ignorancia, da indiferença.

A mulher é tres vezes escrava: escrava pela subserviencia, pela domesticidade, pela submissão ao homem mais autoritario e *superior*.

Escrava do salario, do jugo do trabolho domestico obrigatorio para o sexo feminino, *protegida* pelas leis e pelo homem que lhe exige trabalho incompativel com as suas forças e lhe paga menos e compra ou vende-lhe o corpo dentro e fóra do casamento, tudo legalizado... Escrava, tutelada mental, sujeita aos diretores espirituaes através da *deseducação* milenar cujo objetivo é evitar-lhe o raciocinio, o livre exame, o desenvolvimento da mentalidade.

Que póde pensar da vida e da evolução social a criatura escravizada á força e aos preconceitos,

tutelada ao ambiente social, amarrada na sua razão através dos seculos de gineceus e de harens?...

Essa é a *Liberdade! Igualdade! Fraternidade!*

Essa é a "Ordem e Progresso" da nossa civilização de barbaros insaciaveis.

A FRATERNIDADE PELA ARTE E PELA MULHER

"Onde está o cantinho azul para o qual se voltarão os espiritos escalando o céo que esconde o futuro aos nossos olhos hesitantes? Onde está o raio de sol que fará derreter as neves do odio e deitará nos corações o calôr vivificante da paz e do amôr? Não é essa desorientação da conciencia publica e essa angustiosa hostilidade que caracterizam a nossa geração? Essa perturbação dos cerebros, esse desvario do pensamento, essa fraqueza das vontades produzem-se em todas as epocas de transição, quando a humanidade se encontra nos confins de um mundo que se vae e de outro que nasce: é como a hora matutina em que a madrugada começa a desenhar vagamente, sobre um fundo sombrio, os objetos mal alumiados."

(S. FAURE — "A Dôr Universal.")

Somos dignos de viver num seculo tão grande?

Fim de civilização: energias fossilizadas ao perpassar das correntes ancestraes, conservadoras, arrastam-se reacionarias, entravando o impeto das forças novas.

Inicio de um grande movimento em que se confundem e se estorcem os trovões das tempestades ameaçadoras, a brisa humedecida das nuvens

baixas, a atmosfera pejada dos desmoronamentos e o fuzilar seco dos coriscos, estalando as superficies e ameaçando ruir até os alicerces.

Duas formidaveis correntes se entrechocam e se desafiam rudemente: o passado não cede, facilmente, o lugar ao porvir.

Forças igualmente grandes, igualmente poderósas se arregimentam e se armam na defesa dos seus principios e vêm bater-se na arena social.

Estamos em frente de dous exercitos majestosos.

Um tem, forçosamente, de ceder tudo ao outro, em uma transmutação de valores moraes. São incompativeis o dogma e o pensamento livre, o principio de autoridade e o principio de liberdade, o preconceito e o bem estar individual.

E' a encruzilhada.

E' preciso decidir friamente e optar por um ou por outro dos dous exercitos combatentes.

O meio termo, a adaptação, a indiferença, o comodismo, não constituem neutralidade: são vestigios do passado, incorporaram-se ao exercito da retaguarda, são forças reacionarias, armas com que as idéas fossilizadas pretendem enganar os hasteadores de nobres idéas.

A prudencia quantas vezes serve de capa á covardia?...

Eis porque a civilização atual tem duas faces: uma voltada para os escombros da sociedade agonizante: outra em extase ante a beleza auroral do sol nascente.

Literatura burguêsa

Eis porque a literatura se subdividiu como tudo: ha uma literatura e uma arte burguêsa e a literatura e a arte rebelde, renovadora, tumultuaria e grande.

A Literatura burguêsa é instrumento reacionario, adaptavel, politico, capitalista, defende os principios autoritarios e a "ordem social" constituida sob bases injustas, ou, é indiferente ao bem estar social e faz parte da "instituição do elogio mutuo".

Em suas mãos está a imprensa mercenaria.

Vendem-se, compram-se uns aos outros.

Atacam hoje o que defendem amanhã, escrevem a prestações e a soldos, desafiam-se na concurrencia da vaidade, recebem-se oficialmente, cerceam o caminho dos novos, fecham as portas do jor-

nalismo á verdade, encerram-se num circulo de ferro, e, ali, ninguem mais penetra. Mordem-se mas elogiam-se mutuamente num cerco indispensavel ao seu exito efemero de uma geração.

São os jornalistas em cujas mãos está essa critica de elogios ou de ataques sem piedade, ou a tatica do silencio, o mais formidavel dos ataques. E' essa a literatura oficial de todos os póvos. Essa a que aparece, vem á tona no efemero dos aplausos das massas contemporaneas.

São esses artistas os subalternos dos governos e se visitam levando credenciais e bajulação aos donos da terra e pregam *nacionalismo e patriotismo* de fachada, vendendo a sua palavra facil, porém sem convicção.

Essa literatura não póde ser levada a sério. Isso não é arte. A arte é vida, é movimento, é renovação. E ser conservador é sufocar vibrações intimas, transmutações vitaes, matar a sêde interior de Infinito aberta dentro de cada alma iluminada. O artista é criador. Criar é viver, é transformar-se.

Ser conservador é querer respirar com os cadaveres insepultos das idéas mortas por si mesmas através da evolução. Seria corromper, deteriorar os vivos em contacto com podridões inevitaveis...

Essa literatura oficial e oficiosa póde ter fórma, mas, não tem carater, falta-lhe a sinceridade, a energia das convicções.

E, si algum desses artistas escreveu uma obra sentida, uma perfeita obra de arte, foi num momento feliz de liberdade, no qual se não lembrou de que podia fazer descer o seu talento aos pantanaes da adulação para adquirir proventos ou vitorias oficiais.

Mas, quando o artista se adapta, se ajoelha em patriotadas de gabinete ou se curva em arrancos religiosos ante o altar sectarista de qualquer seita e crédo politico ou não, sem a coragem das convicções que é a pedra de tóque do carater, — transforma-se no mais vil dos lacaios e seria enxotado da arena artistica si os potentados dele não necessitassem para a defesa dos principios da autoridade, das instituições constituidas em favor dos fortes e contra os fracos. Não é isso a

LITERATURA REBELDE

Na poesia, na musica, no romance, no ensaio de critica social, na educação, na pintura, na escultura — ha burguêses e rebeldes.

Os quadros historicos revelam o pintor. No silencio das télas falam almas antigas ou sopros revolucionarios.

No marmore ha um grito rebélde ou um aceno resignado.

Ha castidades, purezas absolutas ou obcenidades nas télas ou nos marmores, na musica ou na dança. Estoicismo não quer dizer adaptação.

Ha estoicismo nas obras de arte como ha resignações passivas e gritos de revolta nos braços pendentes das estatuas ou no colorido magico das télas célebres.

O rebelde se revela em todas as suas criações.

Póde ser estoico, porém, inadaptavel...

A literatura rebelde é criadora, tem um'alma sensivel e leal, é forte como a verdade, delicada còmo a sensitiva e soluça o grito lancinante da dôr universal.

O verdadeiro revolucionario não se vende, não se mutila para vencer, não se presta a papeis deprimentes, cria dentro de si mesmo a sombra do Ideal e renova, a cada instante, os votos de fé no alvorecer de outros sonhos, e caminha desassombradamente pela floresta densa dos preconceitos sociaes,

cortando atalhos para deixar livres encruzilhadas aos vindouros...

O rebelde faz a "Arte Nova", a "Arte Reveladora" e grande, a "Arte criadora", a "Arte feliz".

Não essa pseudo-arte que diz nomes feios á guiza de verdade, mas, a Arte fecunda, a Arte que diviniza o sonho dos homens, os caminheiros nas estradas da perfeição indefinida, num anseio doce de novos e mais amplos horizontes.

O rebelde é Giordano Bruno depois de Socrates.

E' a verdade crucificada, exilada, queimada nas fogueiras.

E' Hipatia esquartejada, é toda a ronda dos martirios desde Cristo até Ferrer e Tiradentes, crucificados no proprio Ideal de justiça, de Paz, de Sabedoria e Amor.

O rebelde é Vitor Hugo fustigando em "*O Homem que* ri", vergastando em o "93", em os "Miseraveis", cantando os seus poemas de dôr na agonia das angustias humanas, fotografando e criando um arrojo titanico de demolições para a subida ciclopica das reconstruções a golpes de audacia...

O rebelde é Zola destruindo e refazendo com a alma de joelhos ante os sofrimentos e armado na realidade indiscutivel das miserias humanas contra a ferocidade dos proprios homens.

O rebelde é Tolstoi compondo os seus Evangelhos. E' Elisée Réclus, o grande Réclus, o santo, o filosofo, o sabio.

E' Dostoiewski, é Kropotkine, é Turguenéw, é Gorki, é Zamenhof contra a torre de Babel, é Istrati, é Pedro Gori, são todos os exilados das idéas correntes, são todos os heróes e martires do ideal renovador.

Rebelde é Faure, é Jean Grave, é Hamon, é Malatesta, é S. Faure demolindo e reconstruindo todo o edificio da Pedagogia; é Ingenieros, são os representantes das minorias concientes, as vozes vibrantes dos corifeus da humanidade idealista.

Rebelde é o filho do povo que, num arremesso ciclopico, busca sentir os surtos dos grandes das idéas e vae comungar com as suas almas na hora de repouso do corpo gasto, dilacerado.

Rebelde é o homem do povo que dá cotoveladas na sociedade burguêsa conservando a delicadeza da sua alma sensivel á dôr humana e se prepara,

concientemente, para o advento de civilização maior.

Rebelde é o criador e o demolidor e construtor, o pedreiro livre que edifica com a argamassa consistente da fé e do entusiasmo, para um futuro remotissimo, soterrando-se debaixo das civilizações carcomidas, mas, gritando, a plenos pulmões, o seu sonho de beleza, o seu anseio de perfeição e equidade.

E assim, o artista vae desbravando caminhos e levando a esperança na romaria das suas télas ou na procissão dos seus marmores. Constróe nas flamulas dos seus gritos rebeldes ou na iluminura da sua arte criadora ou nas criticas rubras contra o regimen da opressão e da concurrencia em que a maxima milenar foi substituida pelas expressões barbaras do *meu* e *teu* na ansia de ouro e de gosos, de ociosidade e fartura para uns e miseria e trabalho obrigatorio para outros, e, a exploração do homem pelo homem na mais vil, na mais deshumana das escravidões: a do salariato. Assim,

E' PRECISO DEMOLIR PARA RECONSTRUIR

E' ainda ao Artista, ao pensador, ao homem de letras, aos emancipados, ás *élites* de todas as clas-

ses sociaes que vamos buscar para esse despertar de auroras.

E' com a verdade imortal, a verdade crucificada em todos os seculos — através da ciencia como através da fé, imolada no altar de todos os *Moloc*, com a verdade rediviva que iluminaremos as estradas a percorrer na vereda do porvir.

Cada vez que os sacerdotes da verdade incorruptivel morrem nas fogueiras, na cruz ou nas masmorras, nas bastilhas seculares da prepotencia, a verdade despe uma tunica de pureza para cingir outra mais nivea e ser crucificada, sob outro pretexto, até que a humanidade evolucione em cada civilização mais uma etapa e procure redimir-se, por si mesma, para a escalada transcendente da equidade para todos os seres e da beleza para as conciencias adormecidas.

E' a repetição para o acordar da letargia e do cinismo revoltante os *domesticados*, lacaios da prepotencia e verdugos dos oprimidos.

Eis porque a *élite idealista* e o proletariado rebelde, conciente da sua escravidão disfarçada — são inimigos da *Politica de partidos*. Essa politica é a antitese da verdade.

Desejariamos a transformação radical da sociedade vigente no sentido de haver pão para todas

as bocas, carinho para todas as crianças, conforto para todas as mãis, agasalho para todos os velhos, instrução para cada alma sequiosa de luz e de belezas inatingiveis.

Essa é a obra de evolução social, revolução nas mentalidades para a tomada dessa bastilha inexpugnavel...

A politica de partidos é sinonimo de farça, astucia, de ambição pessoal, de hipocrisia, de preconceitos.

A Verdade é pura, não tem uma nódoa, desconhece os subterfugios, assume responsabilidades, não foge aos compromissos e deveres.

A politica é o oposto.

Sóbe com os que estão de cima, abandona os que se não conseguem firmar no "coche social", tem designios inconfessaveis, forja pelos corredores, aspira a conchavos pouco recomendaveis, bate-se pelo interesse de um homem em detrimento da coletividade, muda de nomes, troca de donos, assume caracteres de faces opostas, nega hoje o que afirmou hontem, faz gestos de comediante, diz frases, representa a farça humana, veste-se de vestal, chora piscando um dos olhos, faz, rindo, a tragedia e, soluçando a farça, cultiva o exercito dos bobos do rei...

A verdade não se adapta a esses processos vulgares, não se imbeciliza, não se fossiliza, prefere ser crucificada na cruz do seu calvario a ser recebida e entronizada nos banquetes oficiais ou nos palacios das embaixadas.

E o povo, cansado de mudar de donos e patrões, farto de ser protegido e ludibriado, descobriu a farça e detesta os comediantes dessa bacanal desfrutavel. E o proletariado se arregimenta e canta a Internacional, de pé, solenemente, desafiando o bando dos salteadores da solidariedade humana.

E vibra os seus clarins e transpõe muralhas criando mentalidades empolgantes na geração nova dos trabalhadores concientes.

Ao longe, divisamos a flama sagrada, de mão em mão, num turbilhão de anseios precursores, sonhando a Canaan da lenda...

E as massas proletarias rebeldes separam a vulgaridade da originalidade.

Ninguem mais nasce de olhos fechados...

Os proletarios descobriram os conformados e os acarearam com os revolucionarios. Não se deixam mais enganar facilmente. Eis porque atravessamos um periodo anormalissimo de transformação social.

E os dous exercitos — o do passado desmoronante e o do porvir se encontram, face a face, num inicio de luta tremenda e unica porque uns leem dentro dos olhos dos outros.

Quantas vezes calamos para não ser indiscretos, mas, através das mascaras, assistimos á representação das farças...

E o proletariado se vae erguendo.

E as *élites* se vão arregimentando.

E' o principio de um Grande Fim...

Mas, falta-nos a escola da rebeldia para o povo.

A Escola oficial, a Universidade é tradicionalista, antiga, reacionaria, é a escola do passado, com os seus erros, absorvente, cheia de velharias poeirentas, incapaz de um sonho inédito, incapaz de um protesto conciente, incapaz de um surto renovador.

O nosso estudante ainda tem arremettidas furiosas de patriotadas, curva-se muito, repete lugares comuns, quer a mesma sensação de subir pelos mesmos processos, não vae ao encontro da solução por si mesmo, procura o trabalho já ruminado. Prefere decorar e repetir a encontrar pelo esforço proprio porque os tangos, os Jazz-Band infernaes, os *cabarets,* o foot-ball, as conquistas baratas, o sonho monetario e a concorrencia o assaltam nos bancos

escolares e arroteiam a sua imaginação morbida de fim de geração de uma civilização que tem por base o ouro e por consequencia a avariose...

Chegámos ao auge e a selvajaria é tal que já se não ouve uma voz vibrante de academico senão para falar em defesa dos "*sagrados principios do direito e da justiça*" palrante, bochechuda de *liberdade, fraternidade, igualdade,* em nome de palavras retumbantes, de emblemas gastos e rotos e vilipendiados pelos proceres da mesma justiça e da mesma "ordem social" a qual se couraceia de indiferença e comodismo.

O academico invulgar, emancipado, eloquente, idealista — é desviado, surrateiramente, posto de lado, escorraçado mesmo, acuado para a possivel *domesticidade* em favor da reação.

As vozes concientes morrem dentro das gargantas. E' o reinado da mediocridade.

A ESCOLA MODERNA

A escola racional, idealista, guarda avançada dos principios ecumenicos de todos os seculos — é revolucionaria, é apostolado, é daí que hão de surgir novas e vibrantes vozes de combatentes para entoar o hino augusto de redenção social.

Tambem dentro da escola tem sido ultrajada a verdade.

E mudanças de governos, de fórmas estataes não solucionam o problema da felicidade humana, dentro, já se vê, das contingencias da vida terrena. A escola é a força.

As revoluçeõs degeneram em selvajarias si não ha ideal, si as almas não têm disciplina interior, si as conciencias não estão á altura dos grandes sonhos renovadores.

E enquanto a percentagem de analfabetos fôr a que conhecemos em todos os países, e enquanto a instrução permanecer o que é e acessivel apenas a uma parte da humanidade, enquanto o proletariado não cuidar das suas escolas, da sua cultura, num surto titanico contra a exploração do homem pelo homem, — inutil pensar na equidade social porquanto haverá sempre uma facção mais esperta a qual tomará as redeas dos governos e os lugares privilegiados, em detrimento de outros sonhos mais altos. E' preciso, pois, a mentalidade individual, a noção de responsabilidade.

O nosso anseio vae bem mais longe. A edu-

cação é uma das mais extraordinarias energias conducentes ás grandes transformações sociaes, ou melhor: é a mais poderosa força revolucionaria.

"A HIGIENE SOCIAL É UMA OBRA DE CIENCIA E UMA OBRA DE MORAL"

Pensamos com Grasset: (*Idées paramédicales et médicosociales*) "L'Hygiene sociale est une œuvre de Science et une œuvre de Morale". La Science ne connait, n'étudie et ne démontre que la Vrai. Elle ignore le Bien. Elle n'est certes pas immorale; mais elle est *amorale*. L'Hygiene sociale ne peut exister qu'avec la notion et l'idée du dévoir, que la Science ignore et que la Morale seule peut denner. Si la biologie, c'est-à-dire, la Science, gouvernait seule la vie sociale, ce serait partout la guerre, la lutte pour la vie; ce serait le triomphe de ce que *Tarde* appelle "un vague pessimisme aristocratique et brutal", ce serait le regne du plus fort, qui est une "survivance "et nous ramenerait à l'âge des cavernes.

Pour réaliser le véritable idéal du progrès social, il faut toujours revenir au grand précepte: "aimez-vous et aidez-vouz les uns les autres!". Or, c'est là un précepte obligatoire de Morale que la

Science ne peut pas donner et qu'elle n'a d'ailleurs jamais eu la prétention de donner".

Somos contrarios ao triunfo da sociologia puramente cientifica, contrarios á sociologia biologia, — vitoria da força, do atletismo, da "aristocracia procreadora", do super-homem o mais musculoso, fonte de guerras perpetuas, multiplicação da especie e diminuição do espirito... e, "une société humaine ne peut donc vivre, une sociologie féconde ne peut être fondée que si on complète et si on corrige les lois scientifiques de la biologie et de l'hygiene par des lois morales du dévouement mutuel et du sacrifice réciproque".

Assim, o nosso programa se baseia na Ciencia e na Etica, na Filosofia e no Amor.

A mulher deve transformar-se na criatura conciente, na pitoniza do AMOR — para a larga concepção da Maternidade clarividente, em busca da regeneração humana, da renascença das almas.

A educação a que nos submetem, "deseducação" melhor diriamos, não faz mulheres sensiveis á maternidade espiritual; essa educação, depois de tantos seculos de sacrificios, deu em resultado a "melindrosa",

Eu não chamo "melindrosa" ou "almofadinha" os individuos que se vestem dessa ou daquela maneira, que se pintam ou que usam arrebiques: a moda exerce o seu circulo de ação num campo muito mais amplo; toda gente se submete ao seu imperio: velhos e moços, estadistas e cientistas, homens e mulheres.

Ha uma beleza, uma distinção no modo de vestir e todos têm disso intuição. E' que a luta economica é mais forte que o desejo de parecer bem, sentindo-se bem.

Fazer desse motivo de elegancia e distinção o fator unico da vida é que é futilidade. Amar aos trapos é despresivel, denota pobreza de espirito. Submeter-se cegamente aos rigores da moda ou cuidar exclusivamente de si, numa preocupação absorvente, é fatuidade imperdoavel. grau 10

A MELINDROSA E O ALMOFADINHA

A melindrosa ou o almofadinha são aqueles cujas degenerecencias mentaes, cujas taras e histerismo acentuado, oriundos dos vicios ancestraes e da educação ou melhor deseducação, constituem a teratologia fisio-psicologica dos nossos dias; homens medrosos, nervosos, (efeminados, não!), de formas arredondadas, incapazes de pensar, sibaritas e precocemente envelhecidos de certo, constituindo um "caso" á parte na evolução da especie.

Mulheres com o desenvolvimento fisico suspenso, de fórmas indecisas, com os mesmos caracteristicos patologicos do almofadinha, de cerebro embotado por um cepticismo inconciente, descrentes de tudo e correndo por toda parte para ir ao encontro de uma cousa que não existe, sonhando uma volupia impossivel, de olheiras gastas em insonias e pesadelos, voando para as diversões e saindo delas insatisfeitas, infelizes, sem idéas, sem pensamento, sem saber o que é dôr nem prazer e afectando tudo sentir, deitando "pôse" de intelectuaes e despresando as outras mulheres, histericas, hibridas, o "caso" igual ao almofadinha.

São frutos temporões e desaparecerão certamente.

E' um dos tipos carateristicos das civilizações decadentes.

Por isso, pergunta-se: será a melindrosa o tipo perfeito da mulher perfeita, pura na distinção das suas virtudes de dedicação, pura na essencia do Amor imortal, espiritual?

Ninguem me responderá afirmativamente.

E são as mulheres sem ideal, e não aquelas que lutam pela sua emancipação mental, as *coureuses* de diversões de todo genero, as que jogam nas roletas, as que fumam e se exaltam nas mesas de jogo, as que se suicidam e as que produzem suicidios, as que entregam os filhos a quaisquer pessoas *para se verem livres,* as que desgastam a sua dignidade e levam os maridos a quedas de carater, ás ruinas dos mais nobres sentimentos.

Ha velhos almofadinhas como ha grandes damas melindrosas: ambos carecem de senso, de energia, de fibra, do carater que muitas vezes brilha em organizações de moços ou da gente do povo.

Assim, é preciso clamar contra o melindrosismo e o meio é o ridiculo e o protesto energico, mostrando á mulher a sua imortal beleza escondida nos recessos das almas sensiveis.

Agora, em que consiste essa educação?

Será em continuar tudo aquilo que a escola da atualidade ensina? Tal como o fez?

Seria deixar as cousas como dantes. Por isso, apelamos para novos processos e temos por escopo abrir os olhos para fazer sonhar acordadas e ensinar a ver com o raciocinio, ensinar a pensar, a julgar, educar o sentimento pela razão.

A educação das moças latinas, painél decorativo, trabalhos de aplicação, de pintura, trabalhos manuaes, a propria musica, o estudo das linguas, tudo isso que as moças aprendem não é o suficiente para que se dê o nome de educação.

Não ha duvida que serve para *épater les bourgeois,* mas nada disso é Arte, nada disso é ensinar a pensar, nada disso é capaz de formar uma alma sensivel de mulher si se cuidar da tecnica somente, ensino mnemotenico, superficial, rotineiro.

E é á propria Arte que a educação moderna, racional, cientifica vae pedir auxilio.

Através mesmo dos cursos de linguas, conhecendo a literatura dos povos civilizados e as lendas poeticas e sugestivas; através da declamação — penetrando a alma dos bardos do idealismo; através de festas de Artes — percorrendo as estradas de dôr e de beleza por aonde passaram os pintores, os escultores, os musicos e a euritmia sagrada da dança classica de todas as epocas e de todos os povos, estudando as atitudes e as "pôses" da estatuaria, — podemos fazer compreender que, a mulher, mesmo a da sociedade culta, embora pareça viver dentro das

preocupações da Arte, não sentiu a sua missão regeneradora e isso a que chamamos Arte não é senão profanação do sentimento da Arte e é por isso que a Humanidade custa tanto a marcar um passo na escalada evolutiva e retrocede e pára e vae e volta nessa marcha ascendente.

Sonhamos com o despertar da mulher no sentido de envolve-la na corrente da Harmonia Universal e faze-la viver o cantico dos DEVAS, habitantes do mundo interior das criaturas concientes...

Nada mais profundo do que o pensamento de EMERSON: "o homem é um rei que abdica quando reina no mundo".

E ela, ao acordar para essa reintegração no Cosmos, entraria na posse de si mesma.

E' o despertar para o encanto doloroso de gerar, para fecundar a Musa dos inspirados da "Arte Nova", da Arte revolucionaria e grande.

E a educação feminina se deve basear na Arte inspiradora para que a mulher seja, concientemente, o canal por aonde deve jorrar a linfa bendita da Beleza.

Mas, volta-nos a interrogação formidavel: como?

Os meios de ação nos parecem improfiquos.

Essa educação é impossivel dentro do cáos, das ambições, da concorrencia, da brutalidade da civilização burguesa, da rotina oficial.

Evolução? — E' lenta demais e cerceada por essa mesma civilização de contrabandistas do ideal.

Revolução? — E quaes serão os ARJUNA, os PANDAVAS que disputarão aos KURAVAS o reinado do bem e da justiça sobre a terra?

Os homens são mais ou menos os mesmos.

Os que censuram os desmandos dos detentores do poder seriam ditadores crueis ou se deixariam levar pelos ambiciosos, seus sequazes...

Só uma raça heroica de PANDAVAS crescendo dentro dos bons...

E voltamos ao desenvolvimento individual, á necessidade de tocar no intimo de cada criatura.

E a interrogação formidavel vem á tona da nossa conciencia...

A revolução? Os nossos dias "melindrosos" e sensuaes ainda não são dignos della.

....

Solidariedade e não *caridade.*

A caridade sufoca, engana, mata a iniciativa, faz resignados: é o remorso da injustiça social.

E, como as criaturas humanas são todas ir-

mãs, viajoras nas mesmas estradas da vida, interpenetradas das mesmas faúlhas do Kosmos, — somos internacionalistas porque o coração feminino deve estar em toda parte onde a dôr se acastela e porque a moral ou o direito natural (não a moral de cada povo ou a moral arbitraria) lança as suas raizes para um futuro no qual o interesse das coletividades estará acima do interesse das Nações e o Direito Humano acima do Direito das Patrias.

E a moral futura assentará as suas bases por sobre o terreno da PAZ, do trabalho fecundo e alegre.

E como o pensamento é a realidade mais poderosa da vida, é o ideal mais facilmente realizavel, e o pensamento precede á ação e tudo quanto o homem sonha chega a se realizar no plano das formas, — queremos com o ideal, com o pensamento vigoroso.

O nosso trabalho principal *é preparar o ambiente e lançar a semente* que o sol de outras gerações e o orvalho de outros sentimentos farão germinar um dia.

E considerando que o mundo é do homem e da mulher, e toda felicidade adquirida por uma metade do genero humano é partilhada pela outra,

e, como da harmonia só póde nascer o Amor, assim como o odio só póde gerar o odio, — nós, do sexo fraco, estendemos as mãos ao homem e não queremos outra cousa sinão acôrdo, concessões mutuas.

Desejamos apenas ser companheiras no ascenso formidavel, queremos um lugar ao seu lado e não o papel deprimente de *bibelots*, de animaesinhos domesticos ou simplesmente — instrumento para a continuação da especie.

Somos alguma cousa mais do que carne, do que fórma transitoria.

Reivindicamos o direito de pensar pelo proprio cerebro, o direito de aceitar ou não as idéas daqueles que se arvoram em diretores espirituaes, que discutem a questão de ser á mulher indispensavel a tutéla masculina, privilegio e prazer do sexo forte...

Abrir os ouvidos da mulher para ouvir e defender-se, os olhos para ver, a palavra para ter coragem das suas convicções, — esse é o nosso alvo.

E estou certa de que os meus leitores pensam com aquele pensador: se é preciso o trabalho e a preocupação de trancar a minha esposa, ela não vale a chave com que a seguro.

E enquanto a mulher se sentir deprimida com essa tutéla não póde desenvolver em si o sentimento da responsabilidade e não póde pensar pela sua razão, raciocinar pelo seu entendimento.

Não queremos *masculinismo feminino*: detestamos as mulheres viragos como os homens *melindrosos*.

E' preciso acordar as forças latentes da mulher, essas energias criptopsiquicas e desenvolver as suas qualidades de caracter para a verdadeira virtude, conciente, virtude que se não baseará no habito ou nos costumes ou nas prisões a sete chaves e sim no sentimento do pudor conciente, racional (si é possivel), na responsabilidade que o dever impõe, que o conhecimento indica, que a clarividencia sabe fazer prevalecer.

Essa é a mulher que sonhamos, num futuro quiçá remoto.

Essa a educação que pregamos, esse o nosso anhelo.

A Humanidade se encaminha para fins mais altos.

Será demais a mulher aspirar á ilustração cientifica, filosofica e etica?

Não é, de certo, entre os tangos e a fanfarra

das musicas de dança da atualidade, não é na confusão do Jazz-Band — reflexo do nosso estado de desordem num periodo tumultouoso de decadencia, — que se encetam reformas educativas.

E não é em recepções ou por meio de chás elegantes que se tratam das questões sociaes, e sim no recolhimento do pensamento idealista, no gabinete de trabalho, revendo os processos de ação e combinando meios de propaganda libertaria, não folheando os poetas da carne mas os pensadores, os cientistas e os verdadeiros artistas, é junto ás angustias da humanidade, é em contacto com a Natureza e não nos *boudoirs* galantes ou nas penumbras dos salões iluminados pelo luar dos *abat-jours* que se encetam reformas ou que a vida se desdobra aos nossos olhos num concerto de energias assombrosas.

E essa critica á educação não é feita sob a impressão do programa restrito de um Estado ou um País: ela parte do sonho de todos os idealistas da sociedade nova.

Na França, como na India, como no Uruguay, como na Argentina, na Russia como na Espanha, na Suecia, por toda parte cogitam-se de reformas sociaes e toda renovação que se não basear no pro-

blema da educação solida — não se assenta sob solidos alicerces.

ANATOLE FRANCE, no Congresso dos Sindicatos de Professores, de TOURS, pontificou: "Sim, de certo, torna-se necessario não deixar subsistir, por um instante sequer, a educação que tornou possivel, que favoreceu (sendo quasi a mesma entre todos os povos que se apregoavam civilizados) a espantosa catastrofe sob a qual ainda nos achamos, por assim dizer soterrados".

E GUSTAVO LE BON, um dos expoentes maximos da literatura oficial, cientifica e burguêsa da França, condena a educação latina e aponta os nossos erros e os nossos defeitos, numa comparação admiravel, fazendo realçar a superioridade do anglo-saxão — devida quasi exclusivamente ou exclusivamente aos seus processos educativos.

E' a corrente de idéas novas que invade o mundo num turbilhão de energias fecundas, demolidoras e construtoras.

Até aqui a escola de todos os povos tem representado paliativo de uso externo: não penetra no amago, fica na superficie, não sacode as forças interiores do individuo para o discernimento.

O discernimento vem da observação, da reflexão, da meditação. A mulher não foi habituada a observar, a refletir, a meditar: educam-na para ser bela, para agradar, para brilhar, para conquistar o homem.

E, a essa mesma mulher, a quem não ensinaram a pensar, de quem fizeram apenas uma boneca, uma inconciente e leviana borboleta ou instrumento de trabalho e submissão, sempre escrava e sempre odalisca, a essa mulher entregam os destinos das gerações — dentro das escolas e dentro da maternidade.

E quem não foi habituada a refletir — como póde dar o habito da reflexão?

E as sociedades só poderão levantar-se do caos do vicio e da degradação moral quando as mulheres de todas as nações estiverem á altura da sua missão regeneradora para estenderem as mãos num gesto de perdão e estimulo.

Para isso queremos eleva-las á perfeição das suas qualidades latentes.

E a perfeição vem de dentro para fóra.

E cada alma que se purifica é uma irradiação a mais nos portaes da vida.

A ação é produto da vida interior, do pensa-

mento, das qualidades de reflexão. A ação conciente, salutar, virá depois.

Para isso queremos educar a mulher, emancipa-la do sectarismo mesquinho das limitações, alargar as suas concepções ácerca da vida e faze-la ver os vastos horizontes da inteligencia humana, num sonho de redenção bem maior que as pequeninas minudencias da vida banal.

E' dar-lhe idéa da sua missão regeneradora.

E' faze-la mais feliz, mais bela, bem maior na sua pureza conciente e não feita de preconceitos, bem mais formosa na fortaleza da sua individualidade.

E' transformar a tragedia da existencia num cantico sagrado.

Eis o tormento do nosso Ideal.

Caminhamos para essas realizações estupendas com a coragem e a fé dos apostolos das idéas novas.

Vivemos das nossas visões.

Elas perpassam em nós como relampagos que se perdem nos parques sumptuosos das mais caras aspirações, por entre a singeleza lirica dos nossos castos sonhos de amor e por entre os desenganos de cada instante...

Colhemos revelações nos incensarios das belezas que transcendem ás exigencias da carne.

Uma particula de Amor, uma nesga de ideal renovador e conciente que se desprende da imaginação em busca de almas para a resurreição da pureza — perdida na involução millenar, — não se destróe no vacuo: renasce em formas, em ritmos e cáe no espaço infinito — abrindo vagas, alargando outras concepções.

"Nada se perde"...

Elevar-se em pensamentos delicados e ativos no sentido de ser util, amar como nos periodos aureos da lenda, amar com os Dévas nas trancendencias do Amor quasi inacessivel ao nosso entendimento, amar o amor dos anjos é reviver o paraiso perdido, é empreender, dentro mesmo das contingencias da carne, a peregrinação sagrada em busca de outras soluções para realizar a transubstanciação do Amor e viver na imersão das almas, cantando a equidade para todos os seres.

E' sentir a revolta sagrada contra as opressões e os meios de ação de uma sociedade decadente e barbara, e agir para o advento de civilização mais doce.

E' encontrar as oportunidades de exercer a

Maternidade espiritual e buscar os arautos do Sonho e da Liberdade e aponta-los á Humanidade nas suas obras de Arte e nas manifestações diversas da inteligencia e dos sentimentos.

Eis porque se me afigura que a FRATERNIDADE não é realizavel sem o concurso da mulher e sem a sensibilidade do Artista.

E' pela Arte, é pela intuição que a vida se nos revela.

E' pela Mulher que o Artista se tornará o *homem perfeito* descrito em IBSEN, em TOLSTOI, em RENAN, em tantos outros, o super-homem: sabio, filosofo, sonhador e grande.

"A solução do enigma do Universo não se aprende: vive-se". A Arte é o reflexo da vida imortal, do Sonho da Mente Eterna...

Mas o Artista, cujas celulas todas vibram numa apoteose de vibrações, sente, como RAFAEL, mais do que ninguem, a luta ciclopica da alma querendo subir ao Olimpo e da carne despenhando-se para o charco da perversidade e do vicio.

Luta titanica do Prometeu acorrentado, crucificado na materia! E' preciso que cada RAFAEL encontre, não a Fornarina inconciente, a Kundri tentadora, lubrica e sim a Beatriz das escaladas, a

Eva vitoriosa para a reintegração nesse paraiso perdido das lendas e dos sonhos nostalgicos...

Esse é o ditirambo que os nossos corações queimam na pira do Ideal, lançando ás chamas sagradas, como os Druidas da Galia e da Bretanha, as petalas perfumosas de visões profeticas, numa mensagem de Fé na PAZ futura, em caminho da Harmonia, da Beleza, iluminando as constelações de almas que erram pelos calvarios da terra...

....

Ouçamos os toques de clarins...

Ha um rebento novo em cada idéa. Tudo se transforma.

Trata-se de uma luta de gigantes, luta de forças morais antagonicas.

E foi a propria guerra, armada pelo capitalismo e pela hegemonia dos imperialistas, que começou a derrubar e derrubará todo o parasitismo dos magnatas do poder e do dinheiro.

Aquela mocidade ardorosa que seguia para a guerra cantando os hinos das suas nações, conduzindo as bandeiras das suas patrias, — aquela mesma falange de moços aprendeu nas trincheiras a *Internacional* — apertando as mãos dos camaradas *inimigos*, e, voltou conciente, angustiada, tendo des-

coberto, corajosamente, o novo roteiro nos sonhos e nos canticos amargurados dos rebeldes, num anhelo mais vasto á procura da verdadeira solução para o bem estar social.

Surgiu de todo esse caos a *Internacional do Pensamento,* o *Pan-Humanismo,* a Proletcultura e — mas veremos quando uma grande minoria se convencer de que caminhamos para os arrebóes de novas alvoradas.

O que hontem foi utopía é a realidade de hoje.

Que mais nos estará reservado quando os homens se capacitarem de que não foram feitos para se estrangularem como animaes ferozes?

O homem volta a ser o troglodita nas trincheiras de guerra — cavadas phela hegemonia dos nacionalismos — o instinto coletivo de conservação da ordem social constituida.

Ha, em cada um de nós, a centelha da Beleza Universal. Porque não acender dentro desse altar interior o desejo intenso de perfeição para um Ideal mais alevantado?

Ouçamos os tóques de clarins dos nossos sonhos revolucionarios.

Domesticados? — Nunca!

Soluça dentro das nossas almas o anseio augusto, o grito vibrante, o protesto conciente, o surto revél, a majestade do nosso lindo anhélo de equidade para todos os seres da grande Patria do Universo.

A INQUISIÇÃO DO PENSAMENTO

"Ter-se-á pois chegado realmente á conclusão de que a ciencia e o cristianismo romano se reconhecem mutuamente incompativeis; que eles não pódem coexistir; que um deve ceder o logar ao outro; que a humanidade deve escolher um deles?"

* * *

(Conflitos da Ciencia com a Religião — J. DRAPER.)

"Ha doloroso conflito entre o raciocinio e a tendencia sentimental. O meio de evitar esse conflito no futuro seria não desenvolver na criança, pela educação, as partes da conciencia moral que nos parecem hoje contrarias á sã razão. Não devemos dissimular a nós mesmos que velhos habitos transformados em nossos mais tiranicos sentimentos se nos foram, sem duvida, por uma grande parte, transmitidos hereditariamente, nos são, por outro lado, inculcados na meninice por nossos ancestraes; a tradição se une á hereditariedade de tal maneira que não podemos saber qual é, na genese dos sentimentos individuaes, a parte provinda de um ou de outro desses fatores."

(Les influences ancestrales — FELIX LE DANTEC.)

A escola moderna tende, cada vez mais, a fazer respeitar a individualidade do educando.

A criança precoce exige, de nós, explicações ácerca do Universo, da vida, e não aceita, de modo

algum, as fantasias que aos nossos pais ensinaram os ancestraes. E os contos de fadas vão sendo substituidos pelo realismo.

Por que continuarmos o preconceito, apontando á criança realista de hoje o inferno, o purgatorio, o céu, todo o cortejo dos anjos, a corte celestial da mitologia catolica?

Por que tirar o valor do dever, do bem pelo amor do bem, acenado com recompensas futuras?

O *aqui mesmo, a ação,* devem ser o objetivo de todas as especulações escolares. Nada de voar *au de là de la vie* as aspirações infantis. E' um crime. As religiões têm a preocupação de pregar a renuncia e acordam tristezas e nostalgias..

E' uma blasfemia arrancar a criança da sua despreocupação.

Engana-la, não. Mostrar o que a vida é, tal qual, mas pregar o altruismo ou o egoismo superior, como queiram, pregar o amor, a fraternidade, apontar as belezas do Universo e faze-la sonhar com a arte, a ciencia, a poesia.

Acordar em su'alma toda a escala cromatica do prazer de viver a vida intensa, util, bela de ideaes.

Nunca prega-la, passivamente, numa cruz para redimir, problematicamente, a humanidade...

A CATEDRA

Si ouvirmos numa escola, mesmo leiga, o discurso de um positivista e si formos sugestionaveis, saímos quasi convencidos de que *só* as teorias de Comte solucionam todas as questões sociaes: o problema é essencialmente religioso e só a Religião da Humanidade é capaz de coloca-lo no seu justo valor.

Entremos agora na escola catolica ou façamos por ouvir em qualquer parte o discurso de um padre ou de um catolico *à outrance.*

A chave de todos os problemas sociais está dentro da Igreja Romana.

Só ela se acha em condições de promover a realização da felicidade coletiva.

Depois, — um protestante: a verdade, está na Biblia e só os reformadores acharam a solução. Mais ninguem. E assim sucessivamente.

Com a revelação ou sem ela é sempre a mesma cousa.

Mas, não é só nos discursos que os representantes das religiões se arrogam em propagandistas da sua fé: — é tambem dentro das salas de aulas, embora a nossa Constituição reze, mentirosamente,

que a Igreja está separada do Estado (1). E a preocupação de taes sacerdotes civís ou arregimentados é angariar adeptos seja como fôr.

A solução economica é tratada por alto, de modo obscuro, naturalmente.

O que se prega ás massas é a humildade, a abnegação, o altruismo, o desprezo aos bens materiais, ao conforto, resignação, desejo de bem servir aos amos e patrões, respeito ás autoridades e ás leis.

Nas escolas ensinam que o *bem* é recompensado e o *mal* castigado e quanta tolice ha para aquecer a imaginação da infancia incauta.

Celebre educador definiu a educação um poder de sugestão. Não devia ser, porém, é de fato.

Nas escolas primarias de religiosos todas as crianças têm desejo de ser padres ou irmãs de caridade e até sonham com martirios...

Eu o desejei ardentemente!... Jurava, aos 9 anos, que ia seguir a minha vocação para irmã de caridade!... E conheço alguns exemplos de mocinhas, hoje irmãs e freiras, sem a minima tendencia para a vida monastica.

(1) Nota da 3.ª edição: Isso foi escrito muito antes da chamada Republica Nóva...

E' o ambiente.

O papel do educador deve resumir-se no de dirigente do aperfeiçoamento das faculdades morais, do desenvolvimento das faculdades intelectuais — com o fito unico do bem estar coletivo.

Desenvolver, aproveitar, substituir e não modelar — eis a sua missão.

Não é assim que se procede na escola.

Em consequencia, a desordem é infinita, a hipocrisia uma força destruidora de todas as energias, o cepticismo o remedio que abre mais a chaga devastadora.

A escola em vez de ser instrumento de progresso transformou-se em oficina de homens sem carater e mulheres que se degradam em futilidades.

A religião catolica, por exemplo, prega a igualdade, a fraternidade, e, os palacios dos arcebispos, dos nuncios e dos cardeais ostentam sumptuosidades e recebem governos e embaixadas.

A gente não espanta quando sáe da escola catolica e vê a teoria em desacôrdo com a pratica: lá mesmo vae notando a hierarquia do dinheiro e da posição social.

A sugestão porém produz o resultado desejado: pouca gente é de fato catolica hoje e o clero

sabe disso; entretanto, o que ele quer é *vacinar* o individuo. Não sei quem afirmou: aquele que foi padre sempre o é.

E o que foi catolico romano não terá nunca mais outra religião: no fundo é sempre catolico romano; a tradição fez dele o homem do passado, pronto a combater qualquer ideal renovador.

E a influencia ancestral manifesta o seu poder despotico no dominio religioso.

As superstições

Rimo-nos das praticas dos selvagens e no entanto superstições as mais tolas são observadas rigorosamente por nós. Não as explicamos, não as notamos. Passaram para o nosso inconciente e praticamo-las insensivelmente.

Os homens mais cepticos, os livres pensadores *de verdade* se submetem a costumes e observam tradições absurdas á voz da razão. E' preciso examinar em nossa psicologia o que provem de lembranças ancestraes, o que foi inoculado pela educação e o que ha no proprio individuo, e extirpar essas raizes, substituir por costumes racionais os habitos su-

persticiosos, promover a educação nova, não eivada de preconceitos e hipocrisias.

E não nos revoltamos contra a inercia que, por comodismo, passa á frente um conjunto de erros e tolices legadas pelos nossos tataravós, desconhecedores de coisa melhor?

A hereditariedade, o habito, o exemplo, a educação, não operam de uma vez, não cessam o seu trabalho lento e implacavel; não se extirpam de um jato os costumes e nem se os substituem de um golpe.

A educação cientifica, racional se impõe.

Procurar saber o porquê das cousas, discutir, duvidar, é carateristica do espirito critico da época.

Procurar anular a influencia jesuitica é dever da escola moderna.

Não podemos mais admitir dogmas.

Além disso, na sociedade atual, cristã, existem Torquemadas em estado latente: dêem forças ao clero e eles surgirão como cogumelos.

Até as crianças já duvidam: não aceitam de tão bôa vontade explicações ligeiras ensinadas tambem a contra gosto.

O povo vai compreendendo que entre ele e

Deus não ha necessidade do intermediario — o padre.

Em todos os *negocios* o intermediario é o que mais lucra.

E' a lei da concurrencia até no poder espiritual.

O sentimento e a razão estão em conflito nesta época de transformações e renascimentos.

O respeito ás palavras, aos costumes é tiranico em nós.

O terror supersticioso nos domina: temos receio de arrostar com as tradições. E nos deixamos ficar, repetindo ritos — magnetisados e com raiva de nós mesmos pela nossa fraqueza. Eis o estado de espirito das gerações atuais.

E, si um ou outro individuo, menos escravo, protesta contra o abuso, a maioria a ele se submete, reclamando *em familia.*

E quantas vezes escrevem o protesto e praticam o rito!

Nem a hombridade necessaria para pregar e cumprir, para ver e se revoltar pela palavra e pela ação.

A educação estetica — a que chamamos moral, é a base de todo o edificio educativo.

E' o fundamento do bem estar social, é condição essencial para o egoismo coletivo.

A EDUCAÇÃO MORAL

E a educação moral só se faz mediante a experiencia, os fatos, e nunca por meio de regras de conduta estudadas em catecismos.

Pretender educar a criança pelos sentimentos apontando-lhe a perspectiva da vida futura é absurdo igual ao ensino da moral pela memoria.

A experiencia e os exemplos são os unicos mestres da vida.

E' pela experiencia propria, é na escola social que a criança distingue a gradação entre o *bem* e o *mal,* a ideia do dever, o respeito a si mesmo, o respeito ao direito dos outros.

O horror á mentira, a confiança em si, a iniciativa, o pensamento de que vivemos para ser solidarios com o proximo — tais são os preceitos a se inculcar, pelo exemplo, nas individualidades infantís.

As sugestões do meio influem mais consideravelmente.

A imitação é caracteristica da infancia: a crian-

ça de quem se troça é ridicularizada por todas as crianças que a rodeiam. Si uma criança é respeitada, tratada com consideração especial — todas as outras lhe prestam homenagens.

A educação moral é mais dificil proporcionalmente ao atrazo moral do meio.

Os pais, a cada instante, reclamam a sua impotencia diante das crianças. E o ideal é sempre o colegio interno. Apelam para os mestres os quais menos ainda pódem fazer. E o colegio interno é caserna, meio pouco edificante.

Preferivel é trazer os filhos fiscalizados e com aparencia de inteira liberdade.

A familia, o lar têm melhor influencia nos sentimentos.

E desde tenra idade a criança deve sonhar com o caminho a seguir em busca do amôr que é a solidariedade.

Nos países catolicos ou de maioria catolica não se faz a distinção entre ensinamentos eticos e preceitos religiosos-catolico-romanos.

A tradição não separa a Igreja do Estado nem a moral da religião.

No entanto os preceitos morais a serem observados nada têm que vêr com a fé: são indispensa-

veis a todas as nações, a todos os individuos, se definirmos a moral como sendo "o conjunto de leis ás quais se devem submeter os individuos vivendo em sociedade"; "é evidente que a melhor moral é aquela que torna o individuo mais feliz o quanto possivel na sociedade mais prospera possivel".

Moral baseada na utilidade e na paz interior.

Felix Le Dantec faz observar que confundimos essa moral com a *conciencia moral* inata em todos nós pela hereditariedade, "independente das circunstancias que determinaram a sua aquisição".

E chama a atenção para o raciocinio seguinte: as condições da nossa vida estão *inteiramente* mudadas; si se estabelecesse o principio ou nóvas bases de uma moral vantajosa, cheia de beneficios para os individuos numa sociedade prospera tanto quanto possivel, chegariamos á conclusão de que essa moral estaria em desacordo, em muitos pontos, com os ensinamentos da nossa conciencia moral hereditaria.

E' preciso pois educar as nóvas gerações sob mais amplos principios e convencer aos homens de hoje de que vivem governados debaixo do jugo de prejuizos e absurdos. Assim, a escola moderna deve

ser anti-sectarista de *verdade* e não apenas de nome. Laica, porém, *sem o dogma do Estado.*

E' a assistencia moral ás gerações futuras. E' o ideal do bem estar para todos.

As religiões são tradicionalistas, reacionarios e cada vez mais, á proporção da perda de sua força.

Muita gente vive sem religião, porém todos somos obrigados a respeitar os direitos dos outros.

Na escola, os discursos e os mandamentos e as regras de moral só servem para fatigar o espirito e fazer aborrecer o estudo.

Nada disso educa nem fortifica os sentimentos,

Mostrar a vida em familia, as relações entre amigos, entre os membros da cidade, as vias de comunicação ligando os homens, estreitando os laços do apoio mutuo — eis o papel da educação moral.

Todos temos deveres uns para com os outros.

Lá, bem longe, ha pôvos que precisam de nós como nós vivemos dependendo deles.

Por toda parte os homens se entendem por necessidade propria.

Tudo isso constitue um conjunto de fatos que

derivam preceitos de conduta, regras de ética, independentes da religião.

A escola laica é produto da Revolução Francêsa — um dos motivos por que o jesuita ensina (O Colegio de S. Fiel no Louriçal de Campo e o de Nossa Senhora da Conceição na Covilhã — França Amado) que "a Revolução Francêsa foi um grande mal porque dela naceram todas as idéas de liberdade que desde então se têm espalhado por toda a Europa". (!)

"La ensenanza confesional, diz ilustre pensador, es propria del clericalismo: la interconfesional de una aristocracia conservadora al modo del imperialismo inglés ó del germánico: la laica, de la democracia republicana".

Para nós, a educação laica, porém, a revolta contra os nóvos dogmas protocolares governamentaes, contra a hipocrisia religiosa.

Não se póde transplantar o regimen educativo de um país para outro, só porque bons resultados se fazem sentir no primeiro.

E substituir o dogma religioso pelo dogma estatal — é seguir o mesmo rumo.

A escola cristã interconfessional da Inglater-

ra, bastante liberal relativamente, só serve para os países protestantes, embora seja cristã: o padre catolico não aceita governo ou direção espiritual dividida.

Ele a quer toda.

A escola defendida por Gladstone, o *christian gentlemen* de Thomas Arnold, a *University extension* do artista Ruskin — trabalharam contra a "intransigencia sectarista" da Inglaterra, cuja escola nunca foi laica.

Mas, o povo inglês póde ter escola interconfessional, liberalmente.

Na Alemanha ha concepção mais larga de tolerancia: o culto catolico e o protestante dispõem de elementos proporcionais.

Alguem acha que a causa é o panteismo idealista alemão ou o conceito de Carlyle: — *"todas as religiões são simbolos"*.

A escola interconfessional na Alemanha é um fato porque é pensamento alemão: — "todas as religiões encerram uma verdade, de outro modo os homens não as haviam abraçado".

Assim ainda se compreende o ensino religioso na escola.

Estudar o ideal mistico de Jesus — o Cristo,

de Gotama — o Buddha, reconstituir a moral de Confucio, conhecer Mahoma, Zoroastro, Luthero, Calvino, Kardec, Blavatsky, etc., estudar as causas das lutas religiosas — é a educação classico-filosofica necessaria ao espirito de tolerancia da inteligencia amadurecida.

Lamentamos em qualquer parte, em qualquer condição, a escola confessional ou o absolutismo catolico o qual rege até os fins do seculo XIX ou até hoje as republicas hispano-americanas.

Que o diga José Rizel pelo seu *"Noli me tangere — "No país dos frades"*, que o digam tantos outros martires.

O cléro, no Brasil, trabalha surdamente pela escola confessional.

Protestamos com toda a força dos nossos sentimentos em nome da assistencia que devemos aos nossos filhos.

O CATEQUISTA

Chego ao extremo de achar que o professor primario não deve ser catequista de religião alguma *mesmo fóra da escola.*

E' que o habito se inocula facilmente: o professor, pelo fato mesmo de ser professor, tem já o todo de catequista, de moralista, fala de catedra, impõe. Facilmente se conhece um professor; doutrina sempre.

E si esse mesmo individuo se propõe a ensinar religião, instintivamente a mistura ás lições escolares.

Eis aí a escola laica transformada em escola confessional. E' logico. E a prova é a entronização do Cristo nos Grupos Escolares, em Minas pelo menos, — campanha encetada pelos padres, através dos professores primarios.

Atrás do meigo Nazareno está a veste negra do cléro. A cruz de Cristo é o pretexto.

O papel do professor é bem diverso.

Não póde ter sectarismo nem politico nem religioso.

O logar de professor, no futuro, ha de ser dado escrupulosamente aos mais belos caracteres, ás almas mais brilhantemente emancipadas.

Não é a neutralidade absoluta. Ninguem quer privar o mestre de falar. Noções filosoficas e sociologicas precisam ser dadas na escola.

E' a neutralidade em materia religiosa como

queria Jules Ferry no Parlamento Francês: "religião e ensino são duas cousas que é preciso respeitar sem as confundir".

Mais ainda, si é possivel, o racionalismo de Ferrer, extirpando de vez o preconceito, sem entretanto resvalar para o prosaismo da "filosofia do desespero".

Idealismo, cogitações metafisicas e ação para a vida melhor, sem esperar recompensas futuras.

Neutralidade da escola

"Il y a deux espèces de neutralité de l'école, dizia o Ministro da Instrução Publica em França discutindo a lei de 1882: il y a la neutralité confessionelle et la neutralité philosophique. Et il ne s'agit dans cette loi que de la neutralité confessionelle".

Sim, não são apenas as noções de leitura e escrita, aprendidas mecanicamente, o objetivo da escola.

A criança precisa aprender a pensar e a julgar.

A filosofia interpenetra a vida. O primeiro homem filosofou de certo e a criança filosófa tam-

bem. E, como ha de o professor dirigir a alma infantil para o bem estar coletivo e para a sua propria felicidade sem apelar para os sentimentos, sem filosofar?

E, que é a moral sem filosofia?

A educação primaria deve ser racional, cientifica: nada de discussões religiosas ou politicas.

Edgard Quinet, o apostolo do ensino leigo francês, não vê nisso dificuldade alguma. A educação moral é "toda de intuição", "é a cultura do senso moral por uma sorte de apelo simultaneo á inteligencia, ao coração, á imaginação e á vontade. Tomando esse ponto de partida, a neutralidade consiste simplesmente na separação dos dois dominios, o da educação moral e o da educação religiosa".

Não sou partidaria tambem das opiniões que querem basear o ensino didatico, basear as regras de moral num dogma filosofico, no "imperativo categorico" por exemplo. E substituem o catecismo religioso por uma tradução popular da "Razão pratica" de Kant.

E' sempre o dogma, é sempre o catecismo, a teoria.

E tambem os estudos das linguas mortas, condenadas por tantos grandes pedagogos e educado-

res, hão de ser pouco a pouco substituidos, porque a vida se torna cada vez mais curta e o tempo é precioso e vôa.

Hão de ser substituidos pela filosofia das religiões, pela ciencia da vida. E virá então a cadeira estetico-filosofica em todas as escolas.

O porquê da vida, o além ha de preocupar sempre os espiritos investigadores e a liberdade do pensamento não póde ser extirpada na juventude. A metafisica é uma necessidade do espirito humano. Metafisica como poema, nunca a revelação...

E' preciso que as suas idéas vôem por intermedio dos sentidos — para mais tarde apreenderem o abstrato.

Ha tanta cousa bela para a infancia amar! As plantas, os passaros, o sólo, e as estrellas, o mundo afetivo, a arte — tudo é motivo para ampliar a concepção do Universo no cerebro da criança.

Não ha necessidade de apelar para a superstição, para o misterio, para o poder sobrenatural.

Depois, o altruismo póde existir sem a fé; tem existido.

A moral póde ser profundamente religiosa e

absolutamente independente da religião: a Beleza não obedece a dogmas, porém, ensina a rezar...

A coragem para enfrentar a morte não é privilegio do individuo religioso de uma religião determinada.

Essa coragem póde ser desenvolvida na escola sem carater sectarista.

Faz parte da estetica.

Os sentimentos superiores se desenvolvem mais pela imitação e pelo exemplo que pelos preceitos.

A constituição do cerebro, modificada pela educação, com o correr dos tempos, segundo os extraordinarios estudos de Gall, Spurzheim e seus discipulos ("L'excellence est dans la beauté de la forme"), ha de concorrer tambem para o aperfeiçoamento dos costumes, quem sabe? independente das religiões. Estas procuram esmagar as inovações e são firmadas á custa de martirios infligidos aos seus pregadores revolucionarios pelas regiões dominantes que se tornaram reacionarias.

A religião é sempre guarda avançada do regimen vigente: o seu papel é o do protesto ou, em ultimo caso, de adaptação quando vê perdido o ter-

reno sob o qual se assenta: é a arma da Igreja Romana.

Quando se forma uma religião nova, ha perfeita fraternidade entre os seus adeptos e tem acontecido mesmo viverem a principio, em *comuna* ou *cidade*: é que se defendem contra o perigoso inimigo — a propria religião.

A educação verdadeira se impõe afim de fazer desaparecer a intransigencia e tornar a Terra uma imensa *comuna*, governada por uma unica autoridade — o Amor, dominada por uma só religião sem dogma: a procura da Verdade.

E' preciso fazer sentir á criança que ela não nasceu para pensar e agir somente em beneficio proprio e, como membro da grande sociedade, deve ser util a todos os seus irmãos.

A vantagem social sem prejuizo do individuo.

Liberdade individual ao maximo.

Ha necessidade imprescindivel da formidavel transformação de costumes de todo o mecanismo social da atualidade. Tudo se desmorona.

A causa é que deve desaparecer.

Não se corrige ou melhora a sociedade procurando apenas solucionar os effeitos.

Dificil encontrar um professor absolutamente

imparcial, de carater independente e ideais amplos de tolerancia.

E, si entre os eruditos, os graves professores ha essa dificuldade — imaginemos em meio do nosso professorado primario!

E a neutralidade não existe: o professor faz propaganda das suas idéas sempre que tem ocasião.

A nossa escola popular não póde ser neutra em materia religiosa ou politica porque a educação é maquina do Estado, e o Estado dá as mãos á Igreja: são ambos proprietarios e capitalistas...

Só um novo regimen social poderá solucionar a questão da neutralidade religiosa e politica na escola.

A pedagogia moderna se funda na concepção de que a ética não se baseia em autoridade ou consideração alguma fóra da propria ética.

Fazer o bem pelo amor do bem e talvez mesmo por egoismo proprio: eu sou pela igualdade economica social porque a miseria do proximo me causa dôr e a conciencia me inhibe de possuir um objeto de luxo porque em torno de mim ha crianças famintas.

O exemplo fará que a infancia ame o bem pelo habito, sem saber mesmo a diferença ou a distancia entre o bem e o mal.

A ortopedia do cerebro, a ortofrenia do sentimento operar-se-á pela hereditariedade e pelo meio.

A ação, a persuasão, a educação da vontade, o interesse, a imitação fazem nascer do proprio individuo um segundo individuo.

A moral varía com as épocas. A humanidade transforma-se constantemente.

Sendo a moral a teoria da conduta da vida, "a tecnica da ação humana em sociedade" claro está que os seus principios hão de acompanhar a evolução social e, si "uma moral vale o que vale a civilização da qual ela é um resumo", estamos convencidos de que a moral atual caíu por si e a nossa civilização apela para outra moral.

Vejamos: vivemos num regimen democratico onde todos são iguaes como cidadãos da mesma Republica. E' isso verdade?

Igualdade, Fraternidade, Liberdade! Vivemos de fato uma só dessas belissimas concepções?

A constituição mente dizendo que temos o direito de pensar livremente: provam-no as prisões e deportações de operarios brasileiros.

Os direitos são iguaes para todos?

A mulher é a rainha do lar?

Mentira, tudo mentira. E o que devemos ensinar ou pregar na escola é a verdade, o preceito que convem a toda gente e não possa prejudicar a uma só pessoa.

Diz tudo o exemplo. A imitação se encarrega do resto.

A base de toda reforma educativa é tirar a mulher do dominio catolico romano.

Por que regalias de escolas oficiais aos colegios de frades e freiras e irmãs de caridade, escolas estadoaes religiosas num país onde mentirosamente se afirma que a Igreja é separada do Estado?

Enquanto durar esse prejuizo hereditario, o que convencionámos chamar, entre nós, educação feminina é acima de tudo — escola de hipocrisia.

Ainda mais: banido da escola o padre, resta ainda o lar onde se aninha, se insinúa, dominando a familia por intermedio da mulher e da criança, estabelecendo a discórdia e ás vezes a corrupção.

E' que livres pensadores e mesmo ateos, contrarios inteiramente á religião catolica romana *decretam* a necessidade de uma religião e outros vão

mais longe — a necessidade do catolicismo romano para a mulher e as filhas.

Julgam-nos inferiores mentalmente, incapazes de nos governarmos espiritualmente, de *espirito fraco*. E falam de um *freio!...*

A educação hoje não póde basear-se em principios dogmasticos, na fé, na lenda.

Urge arrancar a alma feminina do confessionario, sem o que nada se fará de proveitoso para a sociedade.

O espirito é livre.

Aos 12, aos 18 aos 20 anos o rapaz e a moça têm o direito de exigir do professor o respeito á sua razão em procura da verdade.

Impôr idéas a uma criança é tão absurdo como batisar as crianças recem-nascidas.

Depois, que é que se aprende em colegios catolicos?

Dantes, as linguas antigas e principalmente o latim nas escolas de rapazes, educação classica tendente a caír.

Nos colegios femininos — linguas e a religião catolica romana.

A historia e tudo quanto ali se estuda é baseado na religião, e, nem a propria religião cato-

lica é de fato ensinada ou aprendida: o metodo é fazer decorar...

O raciocinio não póde ir muito longe, é contra a regra da Ordem jesuitica, cujo escopo é conservar a inteligencia envolta em espesso véo de marasmo e ignorancia.

O ensino cientifico não deve ser divulgado porque a igreja anatematiza a ciencia.

Para que se possa governar as massas é necessario conserva-las na mediocridade intelectual.

O geral da Ordem, padre Beck, escreveu numa carta ao Ministro dos cultos do Imperio austriaco (1854): "os ginasios (liceus) permanecerão o que são por natureza, uma ginastica do espirito que consiste muito menos na assimilação de materiais reais, na aquisição de conhecimentos diversos do que numa *cultura de pura fórma.*

"Os jesuitas parece terem encontrado o ponto até aonde se póde levar a cultura intelectual sem se chegar á emancipação intelectual", diz ilustre pensador.

A educação na mão dos jesuitas é instrumento de propaganda religiosa e vantagem politica. Eles, ainda hoje, toleram e animam a espionagem e a delação. Seus processos de ensino são os mesmos

dos antigos inquisidores, com poucas modificações de elasticidade para adaptação...

O codigo pedagogico jesuitico, *Ratio studiorum,* é farto em preceitos de inquisição do pensamento.

"E' preciso ter cautela com o desejo de saber", diz o padre Jouvency.

O *Retrato do perfeito estudante* (João Baptista de Schultaus, depois membro da Ordem) publicado no seculo XVI (1599), estudado por Compayré, encerra todo o grande sonho da Companhia. E' a ultima palavra.

E' a obediencia de cadaver a ponto de *não considerar pecado matar o pai para servir a Deus,* fazendo viver a maxima — *os fins justificam os meios.*

O codigo permanece inalteravel apenas com a propriedade de elasticidade para os casos necessarios: aí está o segredo da inoculação nas classes dirigentes.

Apezar das condenações do ensino laico pela igreja, nas palavras de Pio IX, de Leão XIII, como sendo de "consequencias funestas", "contrario á fé, aos bons costumes e ao bem social", "sistema mentiroso" a ponto da Igreja "proibir de frequen-

tar a escola neutra por causa dos perigos que a fé e a virtude das crianças aí encontram", "em todo o caso" "a Igreja *tolera* a frequencia na escola neutra quando ha motivos serios de o fazer", sob condições. (Buisson-Neutralité scolaire).

E' a tal elasticidade assombrosa!

Para o povo, o regulamento é tambem sempre o mesmo e cifra-se no seguinte: "nenhum dos empregados nos serviços domesticos da Sociedade deverá saber ler e escrever, os que o souberem não devem aprender mais nada".

A "MONITA SECRETA"

A "*Monita Screta*" ou Instruções reservadas da Companhia de Jesus, assim reza no capitulo 8.°, intitulado: *Meios empregados para que os filhos de viuvas ricas abracem o estado de religioso ou de devoção:*

"1.° — Para conseguir nosso proposito, devemos fazer de modo que as mãis tratem seus filhos com rigor enquanto nós os tratamos amorosamente...... Finalmente, convem manejar em termos que produzam nas filhas das viuvas verdadeiros

fastios de viver com suas mãis e pensem em entrar num convento.

2.° — Os filhos das viuvas serão tratados com intimidade pelos nossos..... Fale-se das viagens que os jesuitas fazem em diferentes países, dos seus tratos com os principes e de tudo que possa cativar os jovens.

4.° — Far-se-á todo o possivel para que os professores dos jovens sejam da Companhia, com o fim de vigial-os sempre, aconselhando-os. Porém, si não fôr possivel seduzil-os, procure-se prival-os de alguma cousa, fazendo que suas mãis lhes manifestem os apuros e rigores da sua casa, para que se cansem de tal genero de vida e, finalmente, si não conseguirmos que, de suas livres vontades, entrem para a Companhia, trabalhe-se para envial-os a outros colegios dos nossos ,como para estudarem, procurando impedir que suas mães lhes deem muito carinho, continuando por nossa parte a atraí-los por meios suaves". E no cap. 13.°, intitulado: "*Escolha dos jovens que devem ser admitidos na Sociedade e modo de rete-los*", lê-se:

1.° — E' preciso muito tino e prudencia na escolha dos jovens inteligentes, nobres e bem feitos

no fisico, ou, quando menos, que sobresaiam em uma dessas qualidades.

4.° — Não serão castigados pelos nossos nem se os obriga ao cumprimento de seus deveres entre os demais educandos.

5.° — Deve-se entrete-los com pequenos presentes e privilegios.....

9.° — E' preciso fazer-lhes advertencias para que não revelem suas vocações a nenhum dos seus amigos, nem aos pais, antes de serem admitidos...

10.° — Com respeito aos filhos dos grandes, poderosos e nobres, deve-se procurar persuadir os seus pais, valendo-se da influencia dos nossos amigos, de que conviria envia-los a outras provincias ou universidades distantes, a cargo dos nossos padres. Antes de tudo remetem-se aos professores as instruções precisas acerca da qualidade e circunstancias dos nossos alunos, com o fim de que possam incutir-lhes afeição á Sociedade.

12.° — ...... E nas conversações privadas reprovaremos o máu emprego das riquezas, fazendo ver que não dar apreço ao dom de uma vocação verdadeira, é condenar-se ás penas eternas do inferno.

13.° — ...... Quando houver dificuldades, em vista da extrema juventude de alguns, deve-se fazer lembrar a suavidade do instituto que não contem regras que se possam denominar austeras, a não ser a observancia dos tres votos. Sobretudo, nehuma é obrigatoria e nem sob pena de pecado venial".

No Cap. 17.° "Meios para engrandecer a Companhia" —:

9.° — Finalmente, quando a sociedade contar com a autoridade e os favores dos soberanos, procurará quanto possivel mostrar-se temivel aos seus adversarios".

E no "Prologo": ...... E' necessario muito cuidado para que estas advertencias não caiam em mãos extranhas, porque lh'as dariam um sentido sinistro por inveja á nossa ordem. Si isso acontecer (o que Deus não permita!) deve-se negar que tais são os fins da Sociedade.

Que os superiores investiguem sempre com cuidado e prudencia si alguns dos nossos revelaram estas instruções a alguns extranhos, porque ninguem as copiará, nem para si nem para outrem, não se permitindo que tirem copias a não ser com o consentimento do Geral ou provincial. E, caso

não sejam capazes de guardar tão grandes segredos, que se lhes diga tudo ao contrario e os dispeça".

Ainda hoje é esse o codigo dos colegios religiosos. O objetivo tende para a Gloria da Sociedade ou para a Gloria de Deus...

Na ignorancia é que se aninha o seu grande poder. O padre não é instrumento de civilização, não está, pois, em condições de assumir a direção do ensino, muito menos da educação popular.

E' um entrave formidavel na marcha do progresso humano. A mulher precisa deixar de beber a agua turva dos pantanaes seculares, e procurar novas fontes para o conhecimento das leis naturais, para o esforço coletivo e individual, penetradas do fogo sagrado da curiosidade, em busca de ideaes mais vastos de solidariedade, embora não fundados em concepções religiosas, no sobrenatural, em recompensas problematicas para virtudes ainda mais problematicas...

O bem pelo amor do bem, pelo prazer de ser util, ansia de equidade, sonho de redenção humana pela propria humanidade.

— Nada se fará na renovação social sem a educação da mulher. —

E a emancipação vae mais alto ainda.

Ha grandes talentos, formidaveis erudições, voando no pensamento humano sem atingir nunca a emancipação intelectual.

A mulher é força vencida pela Igreja: como corolario, a criança está á mercê da educação catolica — é portanto "vacinada".

O rapaz educado carinhosamente, jesuiticamente pelo padre, não será talvez catolico pela razão ou de coração mas sel-o-á socialmente falando e será incapaz de atacar a infalibilidade do papa ou mesmo o luxo do Sr. Arcoverde ou Sebastião Leme.

Um freio lhe foi colocado de tal geito que ele nem sabe se o traz.

Não crê, porém não discute, não raciocina, receia aprofundar, não tem coragem de olhar de frente.

Como consequencia vem a fraude.

Que educação póde ser dada á prole por essa gente tibia, desconfiada do proprio senso?

A tudo isso si se juntar a concurrencia absorvente, o desejo de subir á custa de papeis torpes e

baixezas, o descarater dos fracos e bajuladores — temos o tipo médio da geração, pusilanime, esperto, — os *parvenus* da civilização.

Por outro lado as convenções, os "atos serios" na vida das melindrosas: comunhão, confissão, praticas religiosas diversas, etc., — completam a téla, da hipocrisia.

Não acreditam, não sabem a significação dos ritos praticados, mas, em qualquer condição, na sua vida, são incapazes de os abandonar — é tradição passada ao inconciente coletivo pelos ancestrais.

Ou como melindrosas, ou esposas adulteras e até como hetairas vão á Igreja, mandam dizer missas, comungam, jejuam.

Isso me não parece religião. apoiado

Em resumo: atos quasi instintivos pela influencia do passado.

Não ha raciocinio e muito menos emancipação intelectual.

Eu não seria anti-clericalista por natureza, por educação, por sistema, quasi por instinto si não escravizassem a alma da criança, si não tentassem macular o amor do Cristo vendendo, miseravelmente, os seus sonhos misticos de fraternidade, sob o

palio das suas proprias doutrinas de amor e renuncia.

Revoltante!

Ninguem póde pregar a verdade si tolera ou estende as mãos á hipocrisia.

E, si o individuo, que vae á cata da verdade, sae com fervor, não póde com o mesmo coração olhar o estoicismo e o vicio.

Amoldar-se á situação por tolerancia, é crime.

Si nós conhecemos, através dos seculos, a luta titanica da Igreja mentindo á razão — só porque no fundo do romanismo divisamos a centelha da luz que ilumina o Cristianismo, devemos deixar os vendilhões de conciencias assestar as suas baterias indignas e atravessar incolumes outras tantas gerações, atrazando o progresso humano na sua marcha evolutiva?

Não!

E' precisamente a figura angelica de Cristo que nos impele a erguer os braços, pedindo tréguas, num gesto energico.

Si "cada ser humano tem necessidade de felicidade e de condições que favoreçam a sua evolução e é dever da sociedade criar um ambiente que lh'o proporcione", é portanto dever de cada um de

nós protestar contra o regimen da Igreja, a qual procura defender e acumular fortunas, favorecendo e aumentando a fome, a nudez, o vicio.

"O nascimento de um ser humano numa sociedade, dá a esse recem-nascido um direito e á sociedade um dever", é a bela fórmula do nosso objetivo.

E, que direitos tem o pária nesta civilização de hierarquias economico-sociais cujo papel principal está nas mãos do Vaticano?

Um só: o direito ao trabalho obrigatorio, á miseria, á dôr, á vergonha, á degenerecencia.

Ninguem lhe estende as mãos a não ser a iniciativa particular, incrementada as mais das vezes pelo proprio romanismo, com o fito de abrir a "janela da conciencia" e para a conquista de outras almas convertidas sob o disfarce da caridade humilhante.

Temos de arrostar com o odio implacavel dos adversarios, esmagadores da razão humana a peso de moedas.

Todos se desiludiram após a guerra.

Fartas promessas foram feitas pelos estadistas durante o perigo e não cumpridas passado o momento de panico.

Tudo continúa na mesma, sinão peior.

Não podemos mais ter confiança nas autoridades constituidas, e, entre elas, mui principalmente, na Igreja romana.

Todo o nosso magnifico iris de esperanças deve voltar-se para a Internacional do Pensamento, contra a superstição papal, em favor da livre conciencia.

Não tomeis como sendo de odio as minhas palavras de amor: são elas a expressão maxima do meu infinito sentimento ante a Dôr Universal.

Minha palavra não é de ataque, — é de resistencia.

Diante da ousadia de qualquer seita ou religião ou partido que procure, por todos os meios, dominar o pensamento humano, impôr a sua autoridade com ou sem diplomacia, envolver-se na educação da mocidade, tentar a União da Igreja com o Estado, e diante da imbecilidade ou comodismo dos faltos de coragem — é preciso contrapôr protesto energico, audacia proporcional.

A Humanidade está mutilada pela prepotencia clerical, pela superstição governista.

E tanta energia desperdiçada, tanta generosidade latente no ser feminino ainda o que nos pa-

rece mais infimo, tanta ansia de elevação, tanto sonho de equidade abafado ao som dos harmonios das catedraes usurpadoras, catedraes que iluminam feéricamente as naves de marmore inconciente, deixando os corações mergulhados em abismos de sombras, em infernos de duvidas...

Quem contribuiu para mergulhar a mulher no sono de si mesma através de tantos seculos, quem a deprimiu?

— O cristianismo dos homens, — não o Cristianismo doce de Jesus — o super-homem, o 1.° verdadeiro feminista que a terra viu nascer.

Cristo alevantou a mulher e a Igreja romana deprimiu-a de novo na ginofobia dos seus maiores.

Senão vejamos em duas palavras:

... alguma coisa achei, mais amarga do que a morte: é a mulher, cujo coração é um laço, e cujas mãos são armadilhas".

Eclesiastes.

"Todo o pecado proveio da mulher e por causa dela morremos todos".

Eclesiastes.

"Origem dos crimes, arma do diabo! Quando virdes uma mulher, acreditae que não tendes diante de vós um sêr humano, nem ainda um animal feroz, mas o diabo em pessoa. A sua voz é o silvo da serpente".

Santo Antonio.

coitado!

"A mulher é similhante ao escorpião, sempre pronta para morder".

S. Boaventura.

idem!

"A mulher é a peste das pestes! Dardo do demonio!"

S. João Crisostomo.

idem, idem!

"... a ferida que sangra e cheira mal".

S. Thomaz de Aquino.

"... Porque tambem o varão não foi criado por causa da mulher, sujeitae-vos a vossos proprios maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher; como tambem Cristo a cabeça da Igreja, e ele é o salvador do corpo. De sorte que, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim tambem as mulheres *estejam* em tudo sujeitas a

seus proprios maridos". "O homem não é da mulher, mas a mulher é do homem; e o homem não foi criado para a mulher, mas sim, a mulher para o homem".

São Paulo.

Tudo isso é muito comodo até mesmo para positivistas, ateus, livres-pensadores, judeus, e toda casta de maçons e de *homens generósos*..... E a eterna idiota bate palmas e se chega cada vez mais para a sacristia, e, por comodismo, por preguiça, por instinto, não quer ver. Entretanto é incoerente a cada passo e não obedece a São Paulo com relação á moda, vejamos: "Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta, deshonra a sua propria cabeça.

Mas toda a mulher que ora, ou profetiza com a cabeça descoberta, deshonra a sua propria cabeça, porque é o mesmo que se estivesse rapada. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, cubra-se. Portanto a mulher deve ter sobre a cabeça *signal* de poderio, por causa dos anjos. E' decente que a mulher ore a Deus descoberta? Mas, ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em logar de veu. Porém, se alguem quizer ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus".

Primeira epistola de São Paulo aos Corintios, 11.

Que dizem a isso todas as catolicas *à la Garçonne?*

E, na luta da Igreja romana para vencer nos seus principios, nos privilegios, no autoritarismo diplomata, nas riquezas, foi seu instrumento poderoso a escravidão mental feminina.

Não é tempo de quebrar as cadeias do dogmatismo para que a imaginação da mulher vôe até o raciocinio conciente?

Que saiba pensar para melhor escolher, para ser conciente de si mesma e conduzir a Humanidade para vida maior.

O saneamento do mundo estaria nas mãos da mulher.

Conclusões

A escola não póde ter preocupação religiosa.

Que os professores conheçam os fundamentos das religiões para pregarem o principio da tolerancia.

As escolas de professores necessitam portanto

um curso de religiões sem a minima idéa preconcebida ou de sectarismo. O educador não póde ser livre pensador de rebanho.

Pregar para o futuro — sempre maior que o presente, um futuro em que não haja rivalidades exclusivistas de seitas em constante concurrencia.

Podemos afirmar, sem paradoxo: as religiões foram sempre inimigas da fraternidade universal. A historia da Inquisição nol-o diz.

A solidariedade humana, o espirito de *união* — caracteristica da civilização que vamos penetrar — exige da escola o largo espirito de tolerancia que abraça todos os individuos e todas as idéas com o fito unico do progresso humano, para o bem estar coletivo.

O sectarismo é apaixonado. A paixão céga e odeia.

A religião é pedra de tóque — já provou a sua propria incompetencia para assegurar a paz e a felicidade entre as nações.

O racionalismo não exclue a analise de forças ou energia cosmica.

As leis naturais e não o milagre.

A escola moderna deve ser cientifica, racionalista.

"L'ANIMA DELLA DONNA"

Gina Lombroso, com o seu livro triste, resignado, passivo, cujos aplausos ecoaram por toda parte, nos vem dizer que, "as injustiças (aparentes) contra a mulher, dependem de qualquer cousa mais alta e fatal que uma prepotencia ou uma injustiça social".

Que a mulher é diferente do homem, que a missão dela é bem diversa, que essa diferença é a condição essencial para a harmonia da vida coletiva — é um fáto sabido, indiscutivel.

Agora, pela natureza mais delicada da mulher, pelo seu papel de dedicação e sacrificio, pela sua missão de educação, missão regeneradora, pelo fáto de trazer no seio o germen das gerações successivas — fatalmente, inevitavelmente, naturalmente ha de ser a escravizada eterna, a tutelada social?

Gina declara no prefacio que o seu livro "non vuol essere un libro scientifico", embora escrito "da

un modesto cultore della scienza". E' imperdoavel que uma cientista, uma medica escreva sobre "L'Anima della donna" um livro sem nenhuma preocupação scientifica. Mal comparando, até me faz lembrar o livro do Prof. Austregesilo: "Perfil da Mulher Brasileira..."

O livro da eminente italiana conserva as tradições da sua educação, lembranças ancestraes, influencias lombrosianas. E' natural.

E' admiravel de observações psicologicas sobre a mulher: aliás, ninguem mais competente que a mulher para falar dos individuos do seu sexo.

E' um livro que traduz perfeitamente todas as subtilezas de uma alma de mulher, escravizada secular, tráe a sua autora, descreve-lhe os sentimentos e até as amarguras intimas.

Entretanto não sáe do tema — o amôr —, não sáe da passividade feminina, da *fatalidade* do destino da mulher, do seu *altruismo* em contraposição ao egoismo masculino, de todas essas chapas, sem trazer uma só novidade, uma só centelha de esperança ou um gesto energico em busca de melhores dias para a explorada millenar.

E diz: "La donna manca della spina dorsale che l'egoismo concede all'uomo; per questo ha bisogno di lui, ha bisogno di questo punto fisso, il quale non si smuova e commuova continuamente come tenderebbe a muoversi lei, che non la lasci preda alle correnti di tutti i venti che ne disperdano le forze, come tenderebbe a cadere lei, ha bisogno di una forza che ne concentri l'ardore e lo diriga in una data direzione".

Ora, não era preciso o livro de uma cientista para nos repetir a lenda de Eva e nos dizer que saímos das costelas de Adão adormecido... e por isso dependemos fatalmente do amôr e do *objeto amado*...

Para Gina a vida da mulher "é nelle mani del caso", do amôr, do instinto.

"Non sono dunque le circostanze avverse, non le leggi umane, non la malvolenza degli uomini, che determinano le maggiori tragedie di cui la donna é vittima; ma la sua missione che la fa dipendere dagli esseri vivi, di cui ha bisogno, per amarli e per essere amata".

Como a mulher é indecisa, Gina Lombroso, condena até a liberdade feminina e conclue: "Piú che emancipare la donna io insisterei per rendere piú cavalleresco l'uomo, il che avrebbe il doppio

vantaggio di ingentilire l'uomo e di soddisfare la donna".

Que ilusão! E como facilmente se satifaz Gina Lombroso!

Que solução para os problemas da felicidade humana!

"L'armonia sociale ha dunque lucro cessante e danno emergente dall'emancipazione femminile, mentre che la società e donne han tutto da guadagnare a constringere l'uomo ad essere cavalleresco, a prestar aiuto alla donna, il che migliora l'uomo e porta grato sollievo al mondo femminile".

E Gina não perscruta por que razão a mulher é assim e não de outro modo, não vae aos seculos de escravidão, aos gineceus e harens, não vê a ignorancia calculadamente cultivada da mulher, só vê as consequencias, o seu estado psicologico deprimido, não cogita se o foi através da tutéla e do servilismo milenar.

Acha justo que a sociedade exija "che la sua eroina sia prima di tutto bella e buona" "perchè questa é la missione che inconsciamente le assegna", "una funzione sociale che ha una importanza

generale, tale e quale come quella del medico, del maestro, dell'artigiano, del soldato".

Não será preciso citar mais para demonstrar o quanto é prejudicial, o quanto deprime a educação oficial, rotineira, em todos os países, formando medicas incapazes de achar uma saída nas intrincadas *vias crucis* da mulher.

Gina Lombroso não vê a escravidão social feminina: vê apenas a tragedia, a fatalidade inherente á sua missão, ao seu altruismo necessario, e, causador da propria escravidão.

Não cogita do seguinte: "O leão, não só defende a femea em caso de perigo, mas, como conta Brehm, vai á caça para ela, levando a sua delicadeza até o ponto de deixar a presa á disposição dela, e de começar a comer só depois de ela estar satisfeita".

Entretanto, em algumas tribus da Africa, a mulher só tem licença de comer depois do homem; o mesmo entre os indios.

Entretanto, "os habitantes da Terra do Fogo devoram as proprias mulheres, como fazem muitas tribus africanas, mas poupam os cães, porque para eles, têm mais valor". "Na Australia não se encontram sepulturas de mulher". "Perante a an-

tropofagia, um animal ou um inimigo é um ente superior, a mulher é uma alimento, uma caça, nem mais nem menos".

"Em quasi toda a Africa a mulher adultera é punida com a morte; em quasi toda a Africa os maridos alugam, emprestam e vendem as mulheres". (Tito Livio). E' a propriedade, como a terra ou a colheita.

Em muitas tribus selvagens o homem atira á mulher os restos das suas refeições com o mesmo gesto com que se atiram bocados aos cães.

E Gina Lombroso, deante da historia, da antropologia afirmará, concientemente, que não ha injustiça social, que essa injustiça é aparente, e que a situação da mulher é uma fatalidade necessaria á harmonia social?

"Os maus tratos cronicos produzem a *inferioridade fisica,* e a inferioridade fisica tende a excluir os sentimentos que poderiam impedir esses maus tratos", nos diz Spencer.

M. Angelo Vaccaro em "A Luta pela vida", diz mais: "Geralmente as mulheres das raças inferiores são mais feias que os homens." "Os Puttoachs são feios e de pequenissima estatura, mas a palma da fealdade cabe ás mulheres, ainda mais

feias e menores que eles. E a razão é porque vivem sobrecarregadas de trabalho e mal alimentadas.

"E' uma verdadeira *adaptação degenerativa*".

Diz o mesmo autor: "Spencer continúa demonstrando que a seleção na mulher acumulou tambem um sentimento exagerado do poder e da autoridade, o que a tornou supersticiosa em materia de religião, e, *cheia de respeitos pelos simbolos da autoridade governativa e social.* Isto basta, ao que me parece, para provar que a opressão da mulher produziu a sua degeneração fisica e psiquica".

E' feliz a expressão *adaptação degenerativa, degeneração fisica e psiquica,* encarada a questão sob o ponto de vista da escravidão social. Aceito-a com Vaccaro, devolvo-as aos inumeros partidarios da pseudo-ciencia dos Bombarda...

Acho imperdoavel no livro de Gina Lombroso a idéa de que falta a espinha dorsal na mulher.

Além de ser deprimente, humilhante, é extremamente ofensivo: é a ultima cousa que se póde dizer a uma criatura. E' a prova cabal do servilismo de quem o afirma em relação ao seu proprio sexo.

Cursar uma academia de Medicina para nos vir dizer, a todos nós, cousas tão pouco agradaveis e incapazes de nos elevar, expressões que tendem a conservar religiosamente a nossa irresponsabilidade, a tutéla e até os máus tratos do homem para a mulher, vir pregar a resignação passiva, o servilismo, o despudor, o descarater, vir apontar uma unica saída á sua irmã sofredora: o entregar-se ao amôr, á dedicação ao primeiro homem que impressiona os seus sentidos — porque tem espinha dorsal, o ponto fixo que falta á mulher!

Dizer-se que é preciso a mulher se submeter, que é inevitavel sofrer humilhações, até talvez apanhar, perdoar sempre, sujeitar-se ás imposições de qualquer bruto — só porque tem a forma humana, e o sexo oposto ao nosso e a maravilhosa espinha dorsal que nos falta!

Si Gina não se quer revoltar, si atura, si se submete gostosamente ao jugo do ponto fixo, si abaixa a cabeça á *autoridade* mascula do homem (ainda mesmo que não tenha razão ou lhe seja inferior), que culpa tem a mulher?

Deixe ao menos que a coluna vertebral de outras mulheres prove o contrario. Deixe que protestem, e, chore silenciosamente, sosinha, as suas

maguas, passivamente, não escreva livros para vir dizer que *uma tragedia, a fatalidade* nos impéde o direito de respirarmos livremente no ambiente domestico e social.

E como pretender fazer o homem mais cavalheiresco conosco si nós mesmas nos damos pouca importancia?

Si não sabemos conquistar para nós, a consideração dos individuos do outro sexo!

Como exigir, dos nossos filhos homens, o respeito, a homenagem, a admiração — si nem ao menos temos a espinha dorsal?...

Como nos podemos arrogar em educadoras dos nossos filhos si elles sabem tanto da nossa inferioridade e os preparámos para rirem-se de nós, a cada conselho, nós, a quem falta o ponto fixo que o nosso filhinho de 10 anos tem conciencia de possuir?

Esse ponto fixo, a espinha dorsal será a arma com que nos afastarão a todo instante.

Não me espantarei si um descendente de Gina Lombroso lhe dissér e a nós todas — cousas mais desagradaveis ainda.

Ha quantos seculos a lenda de Adão e Eva é uma peia para a mulher!

E, si as cientistas modernas, as mulheres estudiosas continuam contentes com os máus tratos e o pouco caso dos homens, com o papel subalterno de femea mamifera na escala zoologica, apenas instrumento de goso e trabalho, si acham desculpa para a brutalidade dos homens da Terra do Fogo ou dos negros da Africa ou das tribus da Australia — é porque a domesticidade milenar foi além do normal e a incapacidade para ver a propria espinha dorsal inhibe de ir mais além...

E' desolador vêr até aonde vae a influencia deprimente do homem do passado sobre a mulher — instrumento reacionario na mão dos comodistas, dos espertalhões, dos *superiores*, dos donos e unicos proprietarios da espinha dorsal...

Por tudo isso Gina Lombroso limita a questão. E' anti-feminista porque vê nas reivindicações femininas o arrojo, o desassombro de barbaros modernos querendo tomar, assaltar as posições dos homens, abandonando o lar pelo emprego publico, pelo parlamentarismo, etc.

Não vê que tudo isso é consequencia inevitavel da organização social moderna: é a luta pela vida, é a ansia de volupia.

Atrás daquelas que sáem em busca do pão e

do vestuario — vae, de certo, a multidão inconciente e louca das que buscam o gôso, o conforto material, o luxo, a vaidade, a satisfação do instinto. Tudo consequencia do regimen capitalista, da organização de previlegios e preconceitos em que a mulher não passa de *cousa*.

Examinando a questão á luz da razão e do sentimento, veremos que os horizontes são muito mais amplos, não se limitam aos direitos do parlamento — uma burla, nem á simples entrada da mulher nos dominos das ocupações masculinas.

A guerra abriu-nos novos horizontes: foi um rasgão colossal nas conciencias, e, ilimitadas energias despertaram a inteligencia humana num anseio bem mais vasto em busca de ideaes mais largos.

Deste cáos, em que os partidos se arregimentam em busca de outras soluções, surgirão novos destinos, novas fórmas, novos regimens sociais; dêem o nome que quizerem, certo é que a solidariedade, a equidade, a justiça, o bem estar — são incompativeis com o atual regimen de concurrencia esmagadora e violencia e despotismo e latrocinios oficiais á cata da independencia economica, ainda que custe os olhos do proximo.

A propria burguesía conta a historia dos reinos que se foram, das mudanças dos Estados, das transformações sociais inevitaveis, das quedas de classes e castas através da evolução historica, e, no entanto se agarra como ostra á democracia federativa ou parlamentar, como si isso fosse a ultima etapa de todas as civilizações, de todos os seculos por aí além. O Estado burguês e capitalista tem os dias contados, está claro. Tudo passa, e, já é tempo de passar essa republica e esse Estado governado por meia duzia de donos e espadachins — cujas mãos se entrelaçam nos maquinismos dos industriais magnatas, do clero capitalista, em detrimento da grande maioria de famintos e opilados deste e de outros paises sem igual, de cachoeiras estonteantes e minas de ouro e montanhas de esmeraldas... nas mãos dos extrangeiros mais capazes, deste país onde tudo é grande e os homens são *educados* para não passarem da mediocridade.

Ninguem quer vêr que a causa da concurrencia, do açambarcamento, do egoismo pessoal, da sordidez, da cobiça insaciavel, dos crimes comerciais, dos privilegios, toda a tristeza infinita proveniente da luta pela vida tem o seu ponto de apoio na atual organização capitalista. E' o dinheiro, é o maldito ouro a causa de todos os males evitaveis, o assegurador da ociosidade da classe parasitaria vivendo á custa do sacrificio da grande maioria humana.

A causa de todas as miserias, o alcool, a sifiles, a tuberculose, a prostituição, os crimes da maternidade, a exploração da mulher e da criança, a exploração do fraco pelo forte, a voragem açambarcadora de tantas vidas na oficina, nos cortiços, na penuria, — tudo, tudo nasce do atual regimen social cuja maxima se resume nestas palavras: — Si eu não arrancar os olhos do proximo, ele arrancará os meus.

Está visto que esses privilegios odiósos fatalmente hão de ser derrubados como o foi a Bastilha inexpugnavel da aristocracia francêsa e a bastilha feudal da Russia tsarista.

E, quanto piór, melhor...

A morfina, o opio, a cocaina, o champagne e o alcool barato preparam a devassa nas classes altamente parasitarias; o jogo é já *chic* na *sociedade fina*, na *bôa sociedade*: grandes damas, senhoras de politicos, diplomatas, capitalistas, industriais e até pequenas burguêsas que querem *parecer bem* — frequentam as rolêtas e a mesa verde e

fazem *paradas* colossaes nos Casinos das grandes cidades.

Nos "reveillon" já são vistas — senhoras e senhoritas da *melhor sociedade,* da *alta,* embriagadas, saírem, como rapazes, carregadas para os automoveis luxuosos.

E nos *reveillon* e nas rolêtas, (convem repetir sempre) não encontramos senão as *coureuses* de gosos de toda especie, e, não as idealistas, as mulheres emancipadas, as que se batem pela felicidade humana, as que sabem o que é a luta pela vida, o trabalho e o salario. Lá, estão as *religiosas,* as *patriotas...,* as que vivem para o lar e dentro do lar, as que são protegidas pelo homem...

E, si o homem vae para o Club, para o jogo, para a vida noturna — que quer a mulher *alta sociedade, religiosa, caridosa, piedosa,* senão a recepção, a toilette, o colar de perolas, a exibição, os chás de caridade e até os admiradores muito intimos?

O luxo feminino é absorvente. Essas mulheres levam a vida a brunir unhas, a se vestir e a se despir, incapazes de imaginar algo além do corpo.

Repito as palavras de Gilka Machado quando escreveu impressões sobre meu livro: "Quando a miseria nos acirra, é inutil recorrer a uma patricia: ela não tem noção da caridade (que eu diria, solidariedade), do dever humano, e só *protege* em dias determinados, por meio de chás, concertos e requebros de tango; para elas a desgraça sempre é motivo de divertimento".

E, enquanto a mulher permanecer dentro dos estojos da *manicure,* dentro dos estofos, dos cofres de joias, nas salas dos hoteis *chics* ou nos chás das casas de modas, absorvida pelos tangos e pela fanfarra louca do Jazz-Band infernal — meio seguro de abafar as vozes interiores, — enquanto respirar religiosidades supersticiosas supondo ser impossivel e até imoral viver a mulher sem se ajoelhar aos pés de qualquer divindade ou dos seus representantes, enquanto achar indispensavel a tutéla social ou quando menos — a tutéla masculina, enquanto se alimentar de preconceitos, merece mesmo ser tratada desse modo, com tanto despreso, como si fosse cousa, como objeto do qual se gosa e se atira para longe como imprestavel, objeto que se compra ou vende, animalzinho de luxo, *bibelot,* ou... besta de carga, femea mamifera... !!!

E dizer-se que a operaria, aquela que podia aspirar a uma nesga de liberdade e conciencia —

porque é independente pelo seu trabalho, porque é capaz de se nutrir e se vestir com o seu salario — dizer-se que essa mulher, quasi sempre, abandona as prerogativas que lhe oferecem as suas condições economicas, para imitar a burguêsa, para caír nos laços que os burguêses lhes armam; dizer-se que aspiram a ser *senhoras* quando não passarão de escravas; dizer-se que se esquecem das suas condições de mais livres dos preconceitos para se atirarem na inconciencia, no servilismo, na subserviencia da protegida, da tutelada!... Que diferença entre o esforço titanico, rebelde, revolucionario do operario conciente, lutando com a burguêsia reacionaria, com o salariato, lutando no lar com a reação tremenda da familia religiosa, resignada, ignorante, e o esforço tenaz da operaria desejando apenas as comodidades e o luxo e o goso das burguêsas! E mais:

Todas as mulheres, desde as classes mais abastadas até as mais humildes classes sociais, todas elas foram arregimentadas para excluir da humanidade como cousa indigna, como a causa de todos os males, como a peste das pestes, — *a mulher perdida. Mulher perdida!*

Perdida, por que?

Poderiamos dizer: — decaída, deshonesta, imoral, — tudo o que quizessemos, mas, por que perdida?

Por acaso alguem diz que o homem é *perdido?*

Por acaso o mais abominavel dos homens, o viciado, o libertino, o escroque, o que ha de vil se torna um homem perdido si tiver dinheiro ou posição social?

Si fôr um duque, um conde, um principe, um herdeiro de qualquer titulo idiota comprado á custa da exploração de outros homens — não frequentará a intimidade das familias da chamada *bôa e alta sociedade?*

E por acaso o homem mais honesto, mais virtuoso, mais puro, si é possivel, será melhor que a mulher mais deshonesta, estará mais elevado que a mulher perdida?

Que covardia!

E como está jesuiticamente organizada a *boa sociedade!*

Creio na influencia decisiva da palavra vigorosa, do protesto energico, da revolta do verbo candente de indignação — arremessando dardos de fogo nas conciencias adormecidas sob a influencia

ancestral, contra o peso herculeo do passado. E' o despertar...

Não cogitamos de leis: mais vale repetir sem treguas. E' a passagem para o inconciente...

Não me move o aplauso nem o ataque.

Resolvi conquistar, para mim, o direito de dizer alto das minhas convicções.

A vida é um minuto e mais vale, nesse instante fugaz e doloroso, falar uma verdade, ainda que custe caro a ousadia, do que encurralar-se no comodismo ou no cinismo dos domesticados e servis e viver a hipocrisia oficial e oficiosa.

Tenho o direito de deixar um traço do meu protesto conciente: não faço parte da mentira legalizada e social.

As criticas acerbas, os tiroteios de ironias e os ataques inconcientes ou calculados chovem-me de todos os lados. Até e principalmente a mulher!

Tambem desconfia de nós: quer continuar a sonolencia milenar, apraz-lhe o diretor espiritual, a tutéla masculina. E extremamente sensivel, não póde viver sem afeições e o sacerdote e as praticas religiosas enchem-lhe o coração, de algum modo, fóra das exigencias do marido grosseiro ou indi-

ferente, fóra das lutas quotidianas exaustivas ou da ociosidade farta. Não lhe basta uma espinha dorsal apenas...

E a religião tranca-lhe a razão e ela fecha os ouvidos a quaisquer outras vozes.

E os ideais femininos não vão além da caridade mundana. Essa é a questão social maxima, definitiva para o cerebro da mulher.

A escola oficial, o mundanismo e a religião exercem sobre ela a ditadura implacavel.

Contra essa resistencia, muitas vezes secular, é preciso o estilete agudissimo que fére sem piedade deixando, lá dentro, o espinho subtil da duvida, a incerteza, o desequilibrio torturante, a amargura dos desmoronamentos, castelos desabados, o desespero da causa perdida, a falta de fé, toda a ruina das cousas gastas, passadas e a necessidade de procurar asilo em terreno mais firme...

E' a sementeira...

Que nos cerceiem mais o campo de ação na sociedade, na escola oficial, na imprensa.

E' justo.

Resta-nos o espirito combativo: acotovelaremos as contingencias da vida e deixaremos para as gerações vindouras o exemplo do carater incorru-

tivel, a coragem das convicções, o protesto energico e o grito de entusiasmo por todas as causas justas, entre as quais destacamos, neste volume, o livre exame para a mentalidade feminina. O que eu desejo é muito: anseio pelo bem estar social, pela educação racional, pela Arte, por todas as emoções do Belo e da Verdade Cientifica.

E estou convencida de que os nossos dias "melindrósos" cobrarão caro essa aspiração dos seus idealistas, dos precursores, dos seus maiores.

Dentro do meu amplo ponto de vista me encastelo, me escudo, me armo para me amparar contra os ataques possiveis e talvez o ridiculo com que pretendam receber o meu livro.

Só devo contas á minha conciencia.

Mas, para que dizer todas essas cousas?

Estamos num país, onde, desgraçadamente, a mulher nem tem o direito de ser responsavel!

E' sempre *menor* e *tutelada;* póde ser louca ou tarada ou engraçada ou original, mas, eternamente infantil: recebem-nos com o sorriso benevolo... dos *superiores.*

E essa irresponsabilidade é tambem uma arma, embora preferissemos a responsabilidade direta: iremos solapando, por nossa parte, os alicer-

ces de todas essas conveniencias sociais, aos poucos, de vagar, confiando noutras vozes, noutras sementeiras... que o sól fecundo de novas gerações e o orvalho de outras madrugadas hão de amadurecer para fartas mésses.

INDICE

ESSE E' O MEU VERBO DE FRATERNIDADE . 11

"A MULHER E' UMA DEGENERADA" 19

a) Degenerecencia 22
b) Esterilidade 23
c) Das raças e da sua pureza 29
d) Delicocefalos e Braquicefalos 32
e) "Só o ovulo se salva no grande desastre" . . 41
f) Superioridade biologica e fisiologica da mulher 43
g) Ainda a questão do cerebro 45
h) O tipo humano — O tipo varonil 46
i) "A inferioridade feminina é constante no presente e no passado humano" 48
j) O papel dos pais é absolutamente equivalente na fabricação do embrião 50
k) Ser mãe é missão, porém, não é profissão . 62
l) O que diz o Dr. Roquette Pinto 64

DAS VANTAGENS DA EDUCAÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DA MULHER NA VIDA PRATICA DAS SOCIEDADES . . . 69

a) Educação intelectual da mulher 73
b) Mimetismo sexual 81

c) Educação profissional 94
d) O homem pensa porque tem mãos 98
e) Conclusões. 101

AINDA A EDUCAÇÃO FEMININA 105

a) Os trabalhos femininos e a irritabilidade nervosa. 105
b) A questão do cerebro feminino 111
c) A degenerecencia da especie 116
d) A escola — sociedade 118
e) Conclusões. 127

O ATUAL REGIMEN SOCIAL SOLUCIONA O PROBLEMA DA ASSISTENCIA A' INFANCIA? . 131

Conclusões. 146

LIBERDADE! IGUALDADE! FRATERNIDADE! ORDEM E PROGRESSO! 149

A FRATERNIDADE PELA ARTE E PELA MULHER 167

a) Literatura burguêsa 169
b) Literatura rebelde 171
c) E' preciso demolir para reconstruir . . . 175
d) A escola moderna 180
e) "A higiene social é uma obra de ciencia e uma obra de moral" 182
f) A "melindrosa" e o "almofadinha" . . . 184

A INQUISIÇÃO DO PENSAMENTO 203

a) A catedra 205
b) As superstições 208
c) A educação moral 211
d) A escola laica 215
e) O catequista 217
f) Neutralidade da escola 219
g) O freio! 226
h) A "Monita Secreta" 230
i) A ginofobia dos Santos 240
j) S. Paulo em a primeira epistola aos Corintios e... os cabelos "à la Garçonne". . . . 242
k) Conclusões. 243

"L'ANIMA DELLA DONNA" 245